ANNO XXXVI. NUMERO 119.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 23 DE MAIO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 16 minutos da tarde

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

21 Sgunda. S. Marcos b. m.; S. Theopompo m.
22 Terça. S. Rita de Cassia viuva; S. Quiteria.
23 Quarta S. Bazilio arc.; S. Deziderio b. m.
24 Quinta. Ss. Afra, Pelagia e Suzana mm.
25 Sexta. S. Gregorio VII p.; S. Maria Magdalena.
26 Sabbado. S. Felippe Nery fundador.
27 Domingo. Pascoa do Espirito Santo; S. João.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE MAIO.

Officio ao Exm. commandante das armas —Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio em 19 do corrente, sob n. 566, tenho a dizer-lhe que póde mandar fazer o concerto de que precisa o relogio de parede do hospital militar.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data concedido ao recruta José Felippe Nunes de Santiago o prazo de quinze dias para provar isenção legal que diz ter para não servir no exercito; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito mesmo.—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao paisano Luiz José Cavalcanti, que, offerecendo-se voluntariamente para o serviço do exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V Exc. de 19 do corrente, sob n. 567. providenciando V. Exc. para que elle seja vaccinado.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as ordens necessarias, afim de que para a villa de Iguarassú siga a força de 15 praças, que requisita o chefe de policia, devendo a companhia de artifices dar a guarda da casa de detenção, conforme indica V. Exc. em sua informação de 19 do corrente sob n. 569.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc. para serem inspeccionados os recrutas Valeriano Francisco das Chagas e Bazilio Ribeiro do Amaral.—Communicou-se ao commandante superior do Recife, que os remettera.

Dito ao Dr. chefe de policia.—A' vista do que expoz V. S. em officio de 16 do corrente, sob n. 697, e informou o respectivo commandante superior da guarda nacional, póde o delegado de policia do termo de Olinda nomear inspectores de quarteirão os guardas nacionaes a que se refere o seu citado officio,

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em additamento aos meus officios de 14 e 19 do corrente remettido a V. S. para o fim conveniente a folha e pret dos vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo, dos officiaes de 1ª linha, tambores, cornetas e clarins empregados nos corpos da guarda nacional desta capital.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o commandante da divisão naval em officio de 19 do corrente, sob n. 89, autoriso a V. S. a mandar entregar, sob minha responsabilidade, nos termos do § 12 art. 1 do decreto de 7 de maio de 1842 do commissario do brigue barca *Itamaracá* a quantia de cem mil réis constantes das guias juntas, para pagamento do premio e gratificação a que tem direito as praças nacionaes e estrangeiras, que se contratam para o serviço da armada.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 19 do corrente, sob n. 516, te[illegible] a dizer em resp[illegible]a, que [illegible] V. S. expe[illegible]s ordens convenientes, para que, na fórma das determinações do thesouro nacional, os cofres dessa thesouraria não façam emprestimo ou avanços aos da provincial, e que acerca disto previno ao mesmo thesouro.

Quanto porém aos pagamentos de que está em debito a thesouraria provincial para com essa repartição, não podem elles ter lugar com a preferencia que indica V. S., e sim quando fôr possivel sem grave transtorno dos serviços provinciaes que se vêem em perfeito embaraço pelo estado actual de suas finanças—Deu-se sciencia disto a thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Coberto com a copia do officio que me dirigio o commandante superior de Santo Antão, remetto a V. S. as folhas e prets dos vencimentos da força de guardas nacionaes destacada naquella comarca, afim de que, estando elles nos termos legaes, mande pagar a importancia de taes vencimentos.—Communicou-se ao comandante superior de Santo Antão.

Dito ao mesmo.—A' vista do pret junto em duplicata, estando elle nos termos legaes, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez, das praças aquarteladas do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao commandante superior interino do Recife.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes as folhas, prets e relações juntas em duplicata, mande V. S. pagar a João de Siqueira Ferrão a importancia dos vencimentos da força da guarda nacional destacada na villa do Bonito, a contar de 18 de março a 30 de abril deste anno. — Deu-se sciencia disto ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo —Consta de participação do coronel Domingos Affonso Nery Ferreira que em 16 do corrente assumio elle interinamente as funcções de commandante superior da guarda nacional deste municipio por ter o Exm visconde da Boa-vista de ir tomar assento na camara dos senhores senadores. O que communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao director interino da faculdade de direito.—Devolvo a V. S. a carta do bacharel Marco Tulio dos Reis Lima, visto que, achando-se elle na comarca do Limoeiro, onde exerce o cargo de juiz municipal, deve V. S., nos termos da primeira parte do aviso que por copia acompanhou o seu officio desta data, remette-la a autoridade daquelle lugar, sendo que a presidencia só compete fazê-lo quando o bacharel se acha fóra da provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão. — Póde V. S. passar o commando superior da guarda nacional a quem por lei competir para o fim que solicitou em officio de 17 do corrente.

Dito ao commandante superior interino deste municipio.—A' vista do que expõe V. S. em officio de 19 do corrente, sob n. 76, póde V. S. transferir a revisão da qualificação do 2º batalhão aquartelado deste municipio para o dia 10 de junho proximo vindouro.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Póde V. S prestar á capitania do porto a baleeira que existe no almoxarifado desse arsenal, comprando-se depois outra para o hyate em construcção, conforme V. S. propõe em seu officio de 19 do corrente sob n. 216.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que sobr'esteja na compra dos objectos, que se destinam ao serviço da capitania do porto das Alagoas, e de que trata o meu officio de 16 do corrente, até que o Exm. presidente daquella provincia, a quem neste data me dirijo, resolva acerca do que V. S. propõe no final do seu officio de 19 do corrente sob n. 217. — Officiou-se neste sentido ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito ao mesmo.—Constando do officio do tenente-general commandante das armas de 19 do corrente, sob n. 508, que a guarda desse estabelecimento póde ser dada com a força que dispõe esse arsenal, sirva-se V. S. de expedir as suas ordens neste sentido.—Communicou-se ao Exm. general commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar ao Dr. Francisco de Araujo Barros, conforme requisitou o director geral da instrucção publica em officio de 19 do corrente sob n. 82, a quantia de 96$000 em que importam oito bancos que por ordem de um dos meus antecessores foram comprados para a escola de instrucção primaria da freguezia de Ipojuca, e dos quaes ja se acha de posse o respectivo professor. —Officiou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Ao officio que V. S. me dirigio em 19 do corrente, sob n. 173, respondo declarando que mande pagar ao empreiteiro José Mamede Alves Ferreira a importancia da prestação de que trata o meu officio deste mez, logo que for possivel, e com preferencia a outras despezas excepto as do pessoal.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Ao officio que Vmc. me dirigio em data de 19 do corrente, sob n. 83, respondo declarando que designo os professores Simplicio da Cruz Ribeiro, e Antonio Rufino de Andrade Luna para examinadores no concurso a que se tem de proceder para preenchimento das cadeiras vagas de instrucção elementar.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a Vmc. para ser inspeccionado o recruta João Victor Ferreira.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao curador dos Africanos livres.—Informe Vmc. com urgencia, onde existem africanos livres, alem dos que se acham nos arsenaes de marinha e de guerra, e o serviço em que se empregam.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Declare Vmc. quantas são as loterias a que allude em sua informação de 19 do corrente, dada sobre o requerimento do bacharel Joaquim Barbosa Lima, director do collegio de N. S. do Bom Conselho e quaes as que teem preferencia concedida por lei.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o capitão da oitava companhia do terceiro batalhão da guarda nacional deste municipio, Antonio Bernardo Quinteiro, ácerca do qual informou o respectivo commandante superior em officio de 16 do corrente, resolve designa-lo para exercer intimamente o cargo de major do referido batalhão, de conformidade com o disposto no art. 73 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.—Communicou-se ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu João Paulo Gomes de Paiva e Pinho, tabellião do judicial e notas e escrivão de orphãos, ausentes, residuos e capellas do termo de Limoeiro; resolve conceder-lhe 15 dias de licença para vir á capital.

Dita.—O Sr agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte no vapor *Paraná* que se espera do norte ao primeiro tenente da armada João Carlos de Souza Machado.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia da Bahia, no vapor que se espera do norte, ao segundo marinheiro André Lopes.—Dê-se sciencia ao commandante da divisão naval.

EXTERIOR.

Parlamento inglez.

CAMARA DOS LORDS —SESSÃO DE 8 DE MARÇO.

O duque de Newcastle:—O nobre lord (o conde de Carnavon) excusar-me-ha de entrar no fundo da questão, visto como ella será ulteriormente discutida. Posso dizer ao nobre conde que todos os documentos relativos á annexação de Niza e da Saboia foram franca e inteiramente postos sob os olhos do Parlamento, e nada do que se contem nas cartas de lord Cowley e de lord J. Russell os modifica.

O marquez de Normanby:—Um assumpto tão importante como o da annexação da Saboia á França não devia ter sido tratado um só instante como um negocio particular.

O conde Grey:—Sem que toda a correspondencia relativa á este assumpto seja produzida o Parlamento não poderá discutir completamente a questão.

Lord Wodehouse:—Certamente, nenhuma communicação importante foi feita pelo conde Walewiski, como se parecia suppo-lo

Lord Malmesbury:—O Parlamento, bem como a rainha teem o direito de conhecer completamente todos os documentos importantes, relativos á questão actual. Se o nobre lord, que está á frente dos negocios estrangeiros fosse obrigado a enviar á seis collegas despachos telegraphicos sobre o que deve ser enviado aos paizes estrangeiros, ser-lhe-hia impossivel tratar dos negocios de seu paiz; mas, ao mesmo tempo sorprehendo-me de que lord John Russell não tenha communicado esta correspondencia. Quando eu era ministro dos negocios estrangeiros as informações particulares dos embaixadores eram comprehendidas nos despachos publicos, de maneira que podessem ser communicadas ao Parlamento se elle o desejasse.

Lord Ellenborough:—Succede muitas vezes se é necessario para o serviço publico, que as communicações são feitas por correspondencia particular; mas ao mesmo tempo faz-se menção dellas ao Foreign-Office, afim de que á elle se possa recorrer. Lembro-me que no tempo da insurreição da China, os unicos documentos relativos ás instrucções dadas a M. William Napier foram communicados pelo defuncto conde Grey. E' uma maneira de obrar perigosa e prejudicial ao serviço publico.

O duque de Newcastle:—O nobre lord, ministro dos negocios estrangeiros, nunca desejou que fosse guardado segredo sobre este negocio; elle deu todas as informações possiveis.

O conde de Derby:—Uma terceira pessoa interveio apoz lord John Russell e lord Cowley, é o ministro francez. O Parlamento foi informado de que, não mais tarde que em julho, o imperador dos francezes declarou que não tinha intenção alguma de tomar medidas para obter a annexação da Saboia. O embaixador Francez declarou que era perfeitamente verdade que elle tinha feito esta declaração; mas é egualmente verdade, e sabe-se hoje, que algum tempo depois elle informou á lord John Russell que no caso de um congresso reunido para regular e garantir o engrandecimento territorial da Sardenha, o imperador julgaria necessaria a eventualidade de certas trocas, e pedir a annexação da Saboia á França. Nestas circumstancias era completamente fóra de proposito supprimir a correspondencia privada, e fazer assim suppor ao Parlamento que esta questão tinha sobrevindo de improviso.

O duque d'Argyle pronunciou algumas palavras e a materia fica esgotada.

O duque de Newcastle diz que a apresentação á rainha será feita quinta feira proxima.

A camara é addiada.

SESSÃO DE 9 DE MAIO.

O marquez de Normanby pede copia das instrucções dirigidas pelo ministro dos negocios estrangeiros ao encarregado de negocios de sua magestade em Florença, convidando-o a fazer comprehender ao governo provisorio que seu dever é abster-se de qualquer acto arbitrario tendente a embaraçar a liberdade da eleição, que o governo da rainha julgou á proposito recommendado.

Eu não teria crido, acrescenta lord Normanby, que pouco tempo depois da paz tivesse o governo inglez tão cedo arrancado a mascara de sua neutralidade, e tomado assim a attitude de um esquentado partidista. Censuro o proceder do ministerio, que pouco depois da conclusão da paz entre a França e a Austria dava á M. Corbett instrucções tendentes a impedir-lhe a execução, sou de parecer que a carta escripta a 10 de julho por lord John Russell ao encarregado de negocios em Florença estava em contradicção manifesta com os termos da paz. Em sua carta lord John Russell chama *injusta* a tentativa feita para suffocar a manifestação dos votos das populações e a favor do governo archiducal. Eu desejava, saber como um homem d'Estado, que tem tanto horror a corrupção dos eleitores, não póde achar uma expressão mais forte para qualificar semelhantes actos.

Lord Normanby, se occupando do estado actual de Toscana, diz que ha tres mezes não recebe uma só carta deste paiz; elle estava habituado a recebe-las tres ou quatro por semana, muitas vezes com visos de terem sido abertas. Recebeu uma hoje, dirigida por uma senhora ingleza casada com um italiano em Florença. Seu marido foi arrancado dentre seus braços pelo governo provisorio de Toscana, e posto em prisão sem julgamento algum e sem que se lhe tenha feito conhecer o motivo de sua accusação.

A sessão continuava á partida do correio.

CAMARA DOS COMMUNS.—SESSÃO DE 8 DE MARÇO.

Lord John Russell em resposta á uma questão de sir.. Walsh, declara que a correspondencia com o governo francez, á respeito da annexação da Saboia, de data posterior aos papeis já communicados, estará prompta para ser entregue amanhãa na secretaria; o honrado M. Kinglake, acrescenta elle, em uma outra occasião julgou á proposito insistir por sua moção. Espero que desta vez não o fará, visto como sua insistencia seria prejudicial ao serviço publico.

M. Kinglake: Certamente, depois das instancias do nobre lord, não teria graça alguma insistir por minha moção segunda-feira proxima. Todavia certifico á camara de que minha convicção á respeito da importancia d'uma prompta e attenta discussão da questão é para mim de tal modo demonstrada, que não insistindo hoje, eu proseguí-la-hei no primeiro instante, em que me não objecta em que ella poderia ser prejudicial ao serviço publico. Addio minha moção para segunda-feira da que vem á oito dias, e desejo que fique bem entendido que não tenho intenção alguma de censurar a marcha seguida pelo ministerio.

M. Scully pergunta ao primeiro lord da thesouraria se o governo de S. M., que é protestante, em quanto que ha numerosos subditos da rainha que são catholicos, tem a intenção de observar o principio de não-intervenção absoluta, ao menos no que respeita as provincias e soberania de S. S. o Papa?

Lord Palmerston: Posso affirmar ao honrado membro que a politica estrangeira do governo da rainha não é influenciada, nem pela religião dos ministros, nem por alguma parte dos subditos de S. M. Esta politica é fundada em mais altas e largas considerações. Eu já disse, por occasião dos negocios da Italia, que o principio, que se esforçava por fazer prevalecer o governo da rainha, era o de deixar o povo italiano livre no arranjo de seus negocios como bem lhe parece, e como lhe parecer preferivel para seus interesses. (Applausos). Estai certos de que elles são capazes de faze lo, assim como o são de garantir sua paz e segurança.

M. Cove pede que se apresente copia da correspondencia, entre o governo da rainha e o governo francez sobre a ratificação do tratado, que permitte a emigração dos subditos inglezes da India como trabalhadores para as colonias francezas.

Lord John Russell explica que o tratado foi feito para prevenir a volta do dos negros n'Africa; mas que ainda elle não está assignado. A correspondencia é muito volumosa; porém não vejo alguma difficuldade em apresentar os extractos, que forem pedidos.

M. Byng propõe a resolução seguinte:

« Que seja apresentada á S. M. uma humilde *adresse* para assegurar á S. M. que depois de ter examinado o tratado de commercio concluido entre S. M e o imperador dos francezes, esta camara pede permissão de aproximar-se de S. M. nos sentimentos d'uma sincera e profunda gratidão por esta nova prova do desejo, de que está S. M. animada em favor do bem-estar e da felicidade de seus subditos; e de assegurar á S. M. que tomaremos todas as medidas, que possam ser necessarias para dar effeito á um systema, que, nós o esperamos, desenvolverá relações vantajosas entre a Gran-Bretanha e a França, estenderá o commercio, favorecerá a fabricação, e garantirá mais a continuação dos beneficios da paz. »

Se me pedissem, diz M. Byng, que definisse qual deve ser nossa politica exterior, eu diria: uma moderação cheia de dignidade, um calmo espirito de conciliação, relações amigaveis com todas as nações e ausencia de toda intervenção inutil em seus negocios. Esta politica não é uma razão, pela qual devemos esforçar-nos por estender nosso commercio com o resto do mundo Quando examino o tratado de commercio com a França, desejo nem exagerar as vantagens, que delle resultam, nem atenuar-lhe as desvantagens. Se me perguntarem por que appoio o tratado, responderei que é porque nelle vejo a abolição quasi completa dos direitos protectores e a simplificação de nossa tarifa. Censurou-se o tratado de ser um máo mercado para o povo inglez; mas nego inteiramente que o espirito de trafico ou de troca tenha presidido ás negociações. Não é um tratado de reciprocidade, é sim um tratado de vantagem mutua. Se lastimamos que a França não tenha marchado com o mesmo passo no caminho da livre troca como nós, convém que nos lembremos que chegamos passo a passo e lentamente á alta posição, que occupamos presentemente.

Depois de algumas observações sobre as missões, que se encontram no tratado e as faltas, que lhe censuram, o honrado membro pergunta á camara se ella crê que o tratado de commercio é injusto em these, se é vantajoso ás duas potencias contratantes; se concorrerá para a extensão do commercio inglez; se cimentará os laços de amizade e de alliança com a França, emfim, se ella crê que elle poderá supportar a prova do tempo e o julgamento da posteridade. Se a camara responde pela affirmativa, reclamo seu concurso á apresentação.

M. Baines appoia a moção e faz patentes todas as vantagens, que resultaram do tratado.

M. Maguire dá sua inteira approvação ao tratado, bem como ao budget.

Lord A. Vane Tempest: Sustento as proposições do chanceller do Erario porque são baseadas sobre as promessas de Sir Robert Peel; mas combato a moção de M. Byng por não me parecer opportuno o momento para vota-la. A' titulo de emenda proponho uma resolução, que declina respeitosamente a expressão d'uma opinião sobre o tratado, até que a Inglaterra conheça bem as intenções do imperador dos Francezes á respeito da annexação da Saboia.

Depois de algumas considerações apresentadas por Sir H Cawus. M. M. Gibson e Sir J. Northcote, foi retirada a emenda e a discussão sobre a moção de M. Byng foi addiada.

Levantou-se a sessão á meia noite.

Times.—S. Filho.

———

A questão da Italia e e clero portuguez.

E' já notorio que a maxima parte do clero catholico e o partido absolutista e ultramontano pretendem suscitar toda a sorte de difficuldades á solução da questão italiana. Incorrigiveis e ferrenhos, uns e outros desprezam as lições do passado e os perigos do futuro; e obsecados, ou pelo fanatismo ou pela depravação moral, oppõem ás conquistas do tempo a immobilidade do obscurantismo.

Que lhes importa o bem-estar, a paz e a tranquillidade da igreja catholica, a esses energumenos do absolutismo theocratico? As lagrimas que derramam sobre as tribulações e angustias do catholicismo são fementidas, porque elles proprios promovem essas tribulações e angustias. Involvendo a politica com a religião, o seu fito é darem força áquella por intervenção desta.

Nunca a religião deixou de soffrer, quando homens sem consciencia pretenderam fazer della uma arma politica. Entre nós se vio este caso, e já nos nossos dias. Um partido declarou-se defensor do altar e do throno, e accusou os seus adversarios de impios e demagogos; e esse partido tanto quiz aproveitar-se do elemento religioso, como uma das bases do seu systema politico, que, sendo vencido os ministros do altar que haviam sido os ministros da politica, cahiram no maior descredito, e religião resentio-se do erro funesto de a empregarem como elemento de guerra. Assim será sempre, porque o fanatismo religioso é o mais cruel e o mais implacavel; e quando delle se aproveita qualquer partido, a religião considera-se como que vencida, e a fé, que deve andar como uma arca santa ao de cima do encapellado oceano das discordias politicas, entibia e esmorece.

O partido reaccionario vencido por quasi toda a parte, trata de reconquistar o poder que a civilisação lhe tem arrancado. Ora á luz do dia, ora nas trevas, lida incessantemente por adquirir força e poderio. Por mar de rosas julgava elle ir navegando á sombra da poderosa protecção do imperador Napoleão, o qual, como diz o seu ministro dos cultos na ultima circular aos prelados francezes, consentira que o elemento religioso tomasse grande incremento, ainda além das garantias civis que de remotos tempos existiam para manter a justa separação dos poderes temporal e espiritual. Fortalecido por esse apoio, animado com as conquistas feitas na Austria pela ultima concordata entre essa potencia e a Santa Sé, é por ventura com a de Hespanha, julgava que se ia approximando a hora do seu triumpho.

Mas não advertia que na Italia estava aberto um volcão immenso, e não extincto, donde podia sahir a cada hora uma torrente de lava, que, correndo por toda a Europa, abrazasse os espiritos, e levantasse o principio da emancipação daquella terra sujeita ao jugo theocratico do rei de Roma, ou ao absolutismo do imperador da Austria. Tambem não advertia que o governo de Roma vive pelo apoio das baionetas francezas, e que chegaria uma conjunctura em que a França, assumindo o lugar que lhe compete na marcha dos negocios da Italia, se aproveitaria desse facto para a consummação dos seus designios sobre aquella parte da Europa, e que o lançaria em rosto ao rei de Roma, como agora está succedendo, e ainda ultimamente na já alludida circular do ministro dos cultos, o qual bem claramente diz que o Papa não *reina em Roma senão á sombra da protecção das tropas francezas.*

Sem embargo de todas estas advertencias do presente estava o partido reaccionario tranquillamente trabalhando na manobra da sua restauração. Mas rebenta a guerra da Italia, e como consequencia natural della, todas aquellas povoações que estavam sujeitas a governos que odiavam, que aborreciam, a de cujo dominio almejavam exemptar-se. sacudiram esse jugo, e declararam a sua firme vontade de não reconhecerem os soberanos que repelliam. Neste numero entrou o Summo Pontifice e rei de Roma. A Romania sublevou-se centra o seu soberano, e este não teve força para a subjugar, nem a podia ter, se elle na sua propria capital não está seguro senão apoiado por um exercito estrangeiro.

Esperava o rei de Roma, e com elle o partido reaccionario, que o imperador Napoleão auxiliasse as suas pretenções, e que interviesse para forçar os povos da Romania a aceitarem a soberania que recusavam. Animava-os nesta esperança, como dissemos, a tolerancia com que esse monarcha assistia ao desenvolvimento do elemento religioso nos seus estados, e a protecção que lhe dava. Baldada, porém essa esperança, ficaram desatinados, e frustado o recurso da politica, por que a Austria vencida, só por si nada podia, levantaram o estandarte religioso, e o Papa em uma encyclica a todos os prelados, declara abertamente que os territorios onde impera são o patrimonio sagrado do bemaventurado Pedro, e que a religião de que elle é o chefe é atacada e offendida com a rebellião das provincias da Emilia, e em summa que a igreja está em perigo, terminando por encarregar a todos os prelados que nas suas dioceses juntamente com os fieis dirijam as mais fervorosas supplicas a Deos, afim de que salve a igreja das tribulações porque está passando.

O vigario de Christo, o chefe de milhões de catholicos, soltou portanto o grito da guerra religiosa; hasteou o estandarte de uma luta tremenda, e esquecido de que a humildade foi o condão que attrahio os povos em redor dos apostolos, *discite a me, quia mitis sum et humilis corde*, apresenta-se como um soberano despeitado por fugirem ao seu poderio civil alguns milhares de subditos, e por perder algumas legoas de territorio. Tristissimo espectaculo é este! A ambição inspirando o vigario de Christo! A barca de S. Pedro, onde com toda a gloria, todo o poder estava na humilde rede que ia pelo mundo ganhando almas para Deos, agora tornou-se em uma não soberba, cujo piloto parece ser o demonio da ambição, que pretende impôr pela força o que só o amor póde conquistar.

Estote simplices sicut columbæ, aconselha o apostolo; e o successor dos apostolos, o que quer ser o representante de Christo na terra, com poder para atar e desatar no céo, ahi está empunhando um sceptro de ferro e o gladio da guerra, para opprimir os seus filhos em Christo! E porque os que deviam só ser seus filhos, são tambem vassallos e não querem aceitar o seu dominio, declara a egreja em perigo e acende em todo o catholicismo uma guerra de religião contra elles!

O Papa na sua encyclica diz que ao imperador Napoleão declarára que não póde ceder do que não lhe pertence, como se as provincias da Emilia constituissem o seu patrimonio sagrado, e como se elle, sem imperar nessas provincias, perdesse a sua augusta qualidade do Summo Pontifice. Tão solida está a igreja, tanta confiança tem na que julgam divina promessa, contra as portas do inferno, e sem embargo crem a mesma Igreja abalada, porque o rei de Roma perde algumas provincias dos seus Estados! Mui frageis seriam os alicerces de edificio levantado pelos apostolos por divina inspiração, se tremesse ou se alluisse, porque o Papa, na qualidade de soberano temporal, conta mais ou menos, um, dous ou tres milhões de vassallos! — Não póde ser assim; e houve tempo em que assim não foi; — houve tempo em que o bispo de Roma não teve vassallos. Até ao VIII seculo os Papas eram meramente bispos de Roma, e não tinham dominios temporaes, nem subditos ou vassallos. Foi então, que alluido o imperio romano, depois da invasão dos barbaros e das pretenções que commoviam a Europa, e particularmente a Italia, que os Papas começaram a ser ambiciosos, até que no seculo XI Gregorio VII inventou a theocracia universal. Não é nosso proposito occuparmo-nos agora desse ponto, amplamente tratado em varias brochuras vulgares; o que nos importa é que os Papas nem sempre *reuniram as duas espadas*, a temporal e a espiritual; e emquanto só empunharam esta a religião creou profundas raizes, e aos Papas desse tempo deramos seus successores um lugar no céo. Mas depois foram tantos os escandalos, as desordenadas lutas, e tão longe chegou a ambição, que, no seculo XVI, disse o veneravel Fr. Bartholomeu dos Martyres, que a côrte de Roma carecia de uma grande reforma. Taes eram os costumes daquella côrte, que levaram tão insigne varão a proferir essa sentença, que ainda não foi cumprida mas que o ha de ser.

O espectaculo que agora estamos presenciando não é novo. O absolutismo está de mãos dadas com o ultramontanismo. Muitas vezes em guerra abraçam-se conforme os interesses do momentos Auxiliam-se mutuamente, esperando repartir os despojos da victoria, e confiando depois em subjugar o outro, servindo-se delle como um apoio, mas não lhe reconhendo a supremacia.

A historia nos aponta muitos exemplos destas guerras e destas concordias. O que, porém, faria pasmar, se não fôra a fraqueza a que se vê chegado, é o absolutismo renegar os principios que sempre sustentou mesmo nas épocas em que mais floresceu, ou em que mais fraco se achou. Ahi vemos os homens desse partido não só quererem forçar os povos da Emilia a aceitarem um governo que rejeitam, mas a reconhecerem no papa todo o poder, toda a força e toda a infalibilidade temporal e espiritual. Ahi os vemos sustentarem que a espada deve estar subordinada á espada; *opportit autem gladium esse sub gladio*, isto é, que o imperio deve estar sujeito ao sacerdocio, como dizia, e queria o papa Bonifacio VIII, de ominosa memoria, no seculo XIII. Os homens que proclamam estes principios subversivos, e que se dizem os depositarios da fé patriotica, esquecem-se da isenção de seus antepassados e rojam-se aos pés da curia romana, como escravos submissos.

A questão da Italia acendeu todos os odios, todos os rancores e todas as doutrinas subversivas da religião e da paz da igreja, que só esperavam ensejo para sahirem a campo. Os interesses mundanos, a ambição da curia romana, as aspirações ultramontanas e absolutistas, travam uma luta desesperada para se opporem á emancipação da Italia, campo regado por tanto sangue generoso, e onde ha tantos annos combate a liberdade contra todos os despotismos.

Jornal do Commercio de Lisboa.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Ligeiras considerações sobre uma nova descoberta do Sr. Claudio Bernard, relativa á funcção glycogenica da placenta.

I.

Nas sciencias medicas, como em todas as sciencias, existem duas partes essencialmente distinctas; uma theorica ou especulativa, e outra pratica ou positiva,

Em medicina essas duas partes da sciencia se acham ligadas por tal fórma entre si que jamais se poderá qualificar um homem de distincto se acaso no exercicio de uma profissão elle não souber ou não tiver reunidas essas duas condições

Não é preciso grande força de razão para se comprehender a veracidade desta asserção; nenhuma theoria ou systema estavel poderá ser fundado na sciencia sem coordenação e a observação exacta de todos os factos, e nenhum principio poderá ser conscienciosamente executado e posto em pratica sem que se conheçam as leis em que elle se basêa:

Levado por estas considerações, todas as doutrinas scientificas, assim como todos os resulta-positivos, só poderiam ser apreciados pelos homens que não fossem profanos á sciencia a que elles se referem; mas, se é incontestavel por um lado a exactidão do que acabamos de avançar, nem por isso a intelligencia do homem distincto deve ficar absolutamente estranha a certas noções geraes que formam o preludio da litteratura de cada sciencia e completam com a sua acquisição a illustração dos espiritos superiores.

Guiado ainda por estes principios, aproveitaremos as boas disposições e a benevolencia do illustrado e muito distincto redactor do *Correio Mercantil*, para levar ao conhecimento de seus leitores o resultado da descoberta que um dos maiores physiologistas do nosso seculo acaba de fazer relativamente ás funcções da placenta.

II.

Preparada por engenhosas e laboriosas investigações, e inspirada por uma dessas vistas atrevidas e tanto mais fecundas quanto teem feito a fortuna da escola physiologica allemã, filha de Leibuitz, de Kant e de Hegel, a recente descoberta do Sr. Claudio Bernard bastaria para illustrar o seu autor, se já o joven e sabio professor não tivesse ligado o seu nome a muitas questões fundamentaes da physiologia.

Com effeito, que modesto pratico, por menos que esteja ao corrente das cousas da sciencia, não conhece, pelo menos de tradição, seus bellos trabalhos sobre as funcções do pancreas, sobre o papel do liquido que esta glandula lança na superficie do intestino e sobre a funcção glycogenica do figado?

Entre Magendie, que foi sempre um incansavel e feliz investigador, e o Sr. Claudio Bernard, seu discipulo e seu successor no collegio de França e no instituto, existe mais de uma relação commum. Quem tem passado pelos olhos as obras destes dous physiologistas eminentes não póde deixar de admitir esta asserção; mas, se tudo isso é evidente, não se póde tambem deixar de confessar que a respeito de certas idéas, taes como as da evolução dos orgãos e do encadeamento dos phenomenos vitaes, o Sr. Claudio Bernard apresenta uma superioridade incontestavel sobre o seu mestre.

Antes de proseguirmos, vejamos quaes foram os princios e as bases em que se fundou o Sr. Claudio Bernard para chegar a fazer a descoberta da funcção glycogenica da placenta.

Não ha muito tempo que os physiologistas os mais eminentes, imbuidos das grandes idéas de Descartes, que julgou ou pensou poder explicar a natureza e o mundo pelas noções de extensão e de movimento, assimilavam o corpo a uma machinismo qualquer, e explicavam tambem seus diversos movimentos pela vibração das fibras, pela fermentação dos liquidos e pela fórma das moleculas.

Haller, cujo methodo se aproxima um pouco da monadologia de Leibuitz, foi o primeiro que teve o merito de demonstrar no fim do seculo passado que os orgãos do corpo humano, que tinham até então sido considerados como instrumentos de transmissão dos movimentos, gozavam de uma vida e actividade que lhes eram proprias.

Bichat, por sua vez, proseguindo e desenvolvendo em sua *Anatomia geral — verdadeiro monumento scientifico* — as idéas de Haller, estabeleceu como principio que as funcções dos orgãos não poderiam ser senão a expressão rigorosa de suas propriedades.

Não nos daremos ao trabalho de enumerar aqui todas as phases da revolução que se operou com isto na sciencia, e nem tão pouco todas as descobertas que immediatamente se fizeram com o principio de Bichat e com o methodo que delle se deriva,

Seria, com effeito, escrever a historia dos progressos das sciencias physiologicas e medicas do nosso seculo, e muitos volumes não bastariam para isto. Limitar-nos-hemos pois, a dizer que a escola que teve Haller e Bichat por chefes foi illustrada mais tarde pelo genio de Dupuytren, de Legallois, de Charles Bell e de Magendie; que ella conta presentemente por adherentes os Srs. Marshall Hall, Longet, Brouwn Sequard, Flourens e Claudio Bernard, e que ella nos tem offerecido entre outras descobertas notaveis aquellas que se referem á absorpção dos liquidos pelas veias, á distincção das raizes da medulla em nervos do sentimento e do movimento á acção reflexa dos nervos, e emfim á circulação nervosa.

Se é exacto que a revolução physiologica que data de Haller e Bichat é legitima em si mesma e rica de consequencias as mais admiraveis e as mais fecundas não se deve comtudo concluir dahi que principio inaugurado por este ultimo physiologista contivesse necessariamente a sciencia do futuro, e que assim elle não podesse ser completado e nem mesmo levado ao mais alto grão de aperfeiçoamento.

Não pertence a um genio embora chame-se elle Descartes ou Newton, encerrar a sciencia em uma formula; e tudo o que o espirito humano tem produzido em relação a estes dous gigantes do pensamento e do saber se aperfeiçoará necessariamente ao infinito, pois que o progresso é a lei viva da humanidade.

Sem sahirmos do nosso objecto, poderemos avançar que, se nos guiassemos unicamente pela lei de Bichat relativamente á dependencia necessaria do orgão e da funcção, não encontrariamos difficuldade alguma em demonstrar logicamente que ella nos conduz a desconhecermos e a esquecermos a lei a mais fundamental da physiologia, e que por isto mesmo e methodo deduzido dahi offerece mais de um perigo. Desde que se admitte com effeito que a funcção é a expressão rigorosa do jogo e acção das propriedade do orgão, é impossivel que não se chegue a concluir immediatamente que toda funcção, como propriedade é inhererente ao orgão que lhe serve de appoio, da mesma sorte que as propriedades opticas, magneticas ou electricas pertencem ao vidro, ao ambar e ao ferro; e que, alem de tudo isto, ella corresponde a uma fórma organica determinada, assim como pertence á platina a propriedade de ser o mais pesado dos metaes, e ao potasio o mais leve.

Ora, sendo um facto incontestavel que a fórma de um orgão e sua estructura podem variar ao infinito, e no entanto a funcção ser absolutamente a mesma, dahi se segue que não se póde de modo algum admittir que a funcção seja limitada a um orgão determinado. Como um exemplo o mais simples e o mais commum poderiamos, para confirmar o nosso raciocinio, apresentar a respiração nas differentes classes dos animaes. Esta funcção, que tem por séde o pulmão, tanto no homem como nos mammiferos, reptis e as aves, se exerce ao contrario pela trachéa nos insectos e pelas guelras nos peixes.

Se admittissemos ainda as idéas de Bichat a respeito das relações que existem entre o organismo e a funcção, não poderiamos ver no orgão senão um facto primordial, e na funcção um facto secundario, que teria sua razão de ser na propriedade do orgão posto em acção. A vida em ultimo resultado não seria mais de que uma simples repetição de acção, ou o effeito de propriedades daguerreotypadas e immoveis, as quaes para serem comprehendidas não precisava mais do que verifica-las, como se verificam as propriedades magneticas do ferro ou do i[illegible]. Não haveria, debaixo deste ponto de vista [illegible] menor necessidade em se procurar a causa ou a lei de um phenomeno na serie daquelles que o tivessem precedido, tudo então existiria porque devia existir; e, se o nervo ou o musculo gozavam da propriedade de sentir ou de entrar em contracção seria porque elles deviam gozar destas propriedades.

Apezar de tudo isso, um semelhante methodo, só porque autorisou o systema da experimentação, não deve ser esquecido, e tanto mais quanto, guiado por elle, se fez e se tem feito ultimamente as mais preciosas descobertas em physiologia.

Quanto ao mais, é evidente que essas acções vitaes que não são precedidas por causa alguma, e que um excitante qualquer póde pôr em jogo, não teem nada de commum no fundo com o movimento universal e continuo da vida; e que, emfim, esse maneira de considerar cada facto em si, independentemente daquelles que o tem precedido, lança um véo obscuro sobre o facto primordial da organisação em acção, pois que deste modo a vida real nos foge e escapa, assim como o laço e a razão intima de seus phenomenos.

De todos os factos que impressionam mais poderosamente o nosso espirito quando elle estuda os phenomenos da vida, é aquelle que se refere ao encadeamento necessario destes mesmos phenomenos entre si, á actividade primitiva e espontanea do ser, á evolução gradual e ao movimento, emfim, sem repouso nem tregoa que acarreta a mais pequena e imperceptivel de suas moleculas em um turbilhão incessante. Todo o ser, animal ou planta, provém de uma simples vesicula transparente, que pouco a pouco se dobra, se transforma, se desenvolve e realisa gradualmente, em virtude de uma força que lhe é inherente, os orgãos, os apparelhos e os tecidos.

Deste modo o germen representa e contém desde a sua origem todo o ser revestido de sua força propria, e a idéa de organisação desperta no espirito do physiologista a idéa de actividade; e, como os orgãos complexos, taes como o cerebro, o figado e o coração, nascem successivamente de um utriculo homogeneo, isto é, de orgãos primitivamente simples, é impossivel ao mesmo tempo deixar-se de reconhecer que a idéa do todo, ou o principio em virtude do qual o novo ser se realisa, deva ser anterior á sua realisação, a idéa de funcção anterior á idéa de orgão; e que, finalmente, não haja nenhum phenomeno vital que não tenha sido preparado e não ache até um certo ponto sua razão de existencia em uma serie de phenomenos antecedentes.

Toda funcção tem indubitavelmente seu orgão; mas elle não corresponde a uma forma determinada: o jogo e a acção de uma propriedade, qualquer que seja, implica phenomenos de nutrição, sem os quaes ella seria impossivel, ou não se manifestaria nunca.

Deste modo a lei de Bichat, que localisa com toda a razão a funcção no orgão, sem o que a vida não poderia ser concebida, deve ter como correctivo necessario e como complemento indispensavel a lei da evolução, a qual exige como condição a actividade espontanea da vida, e, além de tudo, a prioridade da funcção e o encadeamento da mesma sorte necessario e continuo dos phenomenos vitaes.

Não ha duvida que tudo isso parece obscuro, ou pelo menos abstracto e difficil a ser comprehendido; mas, como muitas vezes se faz necessario que o pensamento humano e a sciencia, para se tornarem fecundos, tomem o seu ponto de partida no campo das abstrações, por esta razão não se deve abandonar esse trilho, ainda mesmo que não fosse senão para ensinar a amar e a respeitar os homens que trabalham pelos progressos scientificos.

Os allemães foram os primeiros que tiveram o merito de fazer entrar a lei de evolução na physiologia; mas a sciencia allemãa, apezar de sua perfeição, fluctua a esse respeito sobre tão elevados pincaros que não é possivel grimpa-los, e nem mesmo attingi-los.

Essa mesma lei, introduzida por Saint-Hilaire na historia natural, tem produzido, não só em França como em outras partes do mundo, os mais esplendidos e maravilhosos resultados.

A' vista de tudo isso, não se deve deixar de applaudir calorosamente a iniciativa que a esse respeito tomou no collegio de França o successor de Magendie; e nós vamos mostrar o que póde produzir entre as mãos de um homem su-

MUTILADO

ILEGÍVEL

perior a lei da evolução sabiamente interpretada.

III

Fazem pouco mais ou menos seis annos que o Sr. Claudio Bernard teve a honra de annunciar ao mundo scientifico que elle acabava de descobrir uma nova funcção do figado e a estabelecer que este orgão glandular, que não tinha tido até então outra funcção conhecida senão a de secretar a bilis, fabricava além disto o assucar, ou antes secretava um liquido assucarado que as veias hepathicas conduziam á veia cava inferior, e esta ao coração e aos pulmões.

Esta descoberta, que elle apoiava com factos mui concludentes, depois de ter produzido ume grande sensação no mundo da sciencia, foi immediata e mui vivamente atacada.

Seu autor havia demonstrado que a veia porta que conduz ao figado a maior parte dos productos liquidos da digestão, não continha a menor quantidade de assucar durante o tempo em que esta funcção tinha lugar, emquanto que as veias hepathicas, ou as veias que tomam sua origem no figado, continham uma quantidade consideravel dessa materia Além de tudo isto, elle tinha verificado que esta funcção glycogenica devia ser localisada no parenchyma do orgão hepathico, pois que o figado de um animal qualquer, despido por uma lavagem continua do sangue que encerrava, dava apezar de tudo uma certa quantidade de materia assucarada.

Os adversarios da funcção glycogenica apresentaram de encontro a estes factos varios argumentos positivos, e entre outros que a veia porta continha uma notavel quantidade de liquido assucarado, e que este producto não se encontrava unicamente nas veias hepaticas, mas que existia ainda nos vasos chyliferos e em todos os pontos do systema circulatorio. Elles accrescentavam que, á vista disto, essa substancia devia ser considerada como o resultado da transformação natural dos alimentos feculentos em materia assucarada, e que esta materia transportada para o figado, cujo parenchyma mui vascular lhe servia de receptaculo,explicava a sua presença nas veias hepaticas, sem que para isso fosse necessario recorrer-se á hypothese imaginaria de uma funcção glycogenica.

Havia sem duvida muita cousa de exacto nessas diversas objecções ; e a commissão encarregada de as apreciar, com quanto desse razão ao Sr. Claudio Bernard relativamente á desproporção que existia entre o assucar contido em uma proporção dada do sangue da veia-porta e aquelle que continha o sangue das veias hepaticas, todavia não quiz pronunciar-se sobre a questão, que consistia em saber-se se o assucar era secretado no figado, assim como queria o eminente physiologista, ou se pelo contrario era simplesmente depositado e accumulado alli, como pretendiamos seus adversarios.

Sem duvida o caso era arduo, e, além de tudo, muito difficil em ser apreciado pela analyse chimica, que só nessas circumstancias devia, segundo se pensava, circumscrever e decidir a questão. Com effeito, se a fermentação alcoolica póde em todos os casos revelar a existencia da materia assucarada, ella não é sufficiente para demonstrar a quantidade relativa de um producto semelhante em um liquido tão complexo como o sangue.

A questão fundamental podia com justa razão ficar duvidosa, e o processo nunca seria decidido, se o Sr. Claudio Bernard, felizmente inspirado, não tivesse conduzido finalmente o debate para um terreno onde elle devia encontrar todos os elementos da solução do problema.

Persuadido pela lei de Richat, acima enunciada, que, se a funcção glycogenica do figado fosse real, se deveria encontra-la localisada neste orgão, e se manifestar gradualmente á medida que se evolucionavam seus elementos, elle examinou o figado de muitas especies animaes, e descobrio que a funcção glycogenica deste orgão não começava senão em um periodo assás avançado da vida intra-uterina, ou depois do terceiro e quarto mez da gestação.

Entretanto os tecidos do féto encerravam desde o começo da organisação, e como elementos indispensaveis a seu desenvolvimento, quer assucar, quer materia glycogenica, e esta não provinha do orgão hepatico. D'onde provinha então ? Era bem justo suppor que para o féto elle proviesse da mãi, assim como para o adulto dos alimentos; e é preciso dizer que em presença desta eventualidade, que vinha derribar completamente a sua theoria, o eminente physiologista não devia deixar de sentir-se abalado, e talvez mesmo não fosse sem uma secreta apprehensão que elle começasse a examinar com o cuidado reclamado por semelhante caso, se com effeito a materia assucarada era fornecida pela mãi ao féto.

A observação demonstrou peremptoriamente que o assucar não provinha da mulher ; e o facto era indubitavel em relação ás aves, cujo producto se desenvolve separadamente. A' vista disso, onde procurar desde então a sua origem e seu orgão ?

Se o principio de Bichat, completado pela lei da evolução, tem servido a alguns physiologistas para fazerem descobertas importantes, elle nunca se revelou em toda a sua fecundidade, como nas investigações que a este respeito fez o Sr. Claudio Bernard.

Supponhamos, com effeito, que por toda a parte e sempre a funcção seja inherente a uma forma organica determinada : a secreção do assucar se acha desde então invencivelmente ligada á presença do figado, e a existencia certa deste liquido em uma época em que este orgão não se acha completamente desenvolvido é inteiramente inexplicavel, poisque a albumina não se póde converter em assucar ; mas se se admitte ao contrario, que a funcção não se acha ligada á tal ou tal forma organica, e que a idéa de funcção domina a idéa de orgão e lhe é anterior, ou que uma funcção que mais tarde deve pertencer a um orgão determinado, póde-se localisar em um orgão temporario, nada ha de mais legitimo do que procurar os orgãos e verificar as suas propriedades. Fois este, pois, o methodo que seguio o Sr. Claudio Bernard.

Convencido, não sem algumas razões, que o orgão temporario da secreção do assucar, se era exacto que o assucar constituia o producto de uma secreção, devia-se encontrar na placenta, o incansavel physiologista póde ver emfim essas previsões realisadas e seus esforços coroados de successo.

Posto que o illustre physiologista pensasse que era nesse orgão que se devia encontrar a funcção glycogenica, com tudo durante o espaço de quatro annos, tendo procurado a solução do problema na parte vascular da placenta pertencente aos ruminantes, onde tudo o levava a acreditar que seria alli a fonte da secreção, as suas investigações nesta classe de animaes foram completamente negativas. Longe de perder a coragem, elle se entregou de novo sem tregoa nem descanço ás mais minuciosas experiencias em outros animaes, até que por fim lhe veio á idéa examinar a placenta do porco da India, que, como todos sabem, é formada de duas porções, cada uma das quaes goza de uma funcção inteiramente especial. Uma dessas funcções é vascular e permanente até a época do nascimento ; a outra é glandular e tem uma duração mais restricta. Foi nesta ultima porção que elle fez a maravilhosa descoberta da elaboração e secreção da materia glycogenica.

Com o resultado que o Sr. Claudio Bernard acabava de obter, todo o abysmo da duvida e da incerteza em que se achava mergulhada a questão da funcção glycogenica tinha de desapparecer ; e antes de tudo, para explicar o insucesso de suas investigações na classe dos ruminantes, elle demonstrou que, em quanto que a porção vascular da placenta destes animaes, se espalha na face externa da amnios, a porção glandular ou temporaria se separa e se desenvolve isoladamente na face interna desta membrana, e que depois de secretar o assucar durante um certo tempo vai pouco a pouco sendo absorvida até desapparecer completamente.

Não entraremos aqui no estudo das propriedades physico-chimicas desses corpos glandulosos, e nem tão pouco na historia anatomica e physiologica de seu desenvolvimento, crescimento e absorpção : só o que podemos dizer para determinarmos este objecto é que o figado dos mammiferos, antes de poder executar as suas funcções glycogenicas e fabricar o assucar, é substituido por um orgão provisorio, composto de cellulas glandulares, as quaes, depois de se desenvolverem e preencherem o papel do orgão hepatico até o terceiro mez da vida intra-uterina desapparecem mais tarde, e precisamente na época em que o figado definitivo entra no gozo de suas funcções.

A' vista de tudo isto, não se póde hoje negar que se acha inabalavel e definitivamente confirmado, de uma parte, o facto da secreção glycogenica do figado, e de outra parte, que entre seus diversos e multiplicados usos a placenta é destinada durante os primeiros tempos do desenvolvimento fetal a substituir o figado na funcção glycogenica, e antes que este tenha adquirido no féto o desenvolvimento e a estructura, que mais tarde lhe permittem entrar no gozo de sua principal funcção.

Se, depois de estabelecidos todos estes factos, entrarmos na apreciação do interesse que póde ter na sciencia esta descoberca, facil é provar que ella, como todas as descobertas de uma lei scientifica e verdadeira, por mais abstracta que se possa suppô-la, offerece a todos os respeitos as mais amplas e fecundas consequencias.

Assim como o facto da descoberta difficil e laboriosa feita por Lavoisier relativamente á composição e decomposição da agua, transformou a chimica e com ella a industria moderna, da mesma sorte a descoberta da funcção glycogenica, se ainda não teve uma tão brilhante fortuna, veio por um lado não menos interessante lançar uma luz bem clara, não só sobre um dos phenomenos mais curiosos e obscuros da nutrição, tal como a transformação necessaria das materias assimilaveis em assucar, como ainda sobre a causa e o mecanismo de uma terrivel molestia — a diabetes assucarada — que até aqui tinha seriamente zombado dos esforços da sciencia medica.

Dr. V. Saboia.

Paris, 2 de abril de 1860.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

1º de maio.

No dia 11 do passado teve lugar a 30ª sessão do conselho da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, presidida pelo Sr. general Bittencourt ; estiveram presentes os Srs. Dr. Dias da Cruz, Dr. Nazaret, Fortunato de Oliveira, commendador Lopes Gonçalves, Dr. Leitão, major Virgilio, Dr. Araujo, Dr. João Ricardo Albano Cordeiro, Camillo Menezes, Dias Moreira, Dr De-Simoni e Lima Barros.

Leu-se o balanço da receita e despeza da sociedade, pertencente ao trimestre ultimo, apresentado pelo Sr. thesoureiro Carvalho Filho. Foi á commissão de contas.

A requerimento do Sr. Dr. Dias da Cruz, foi remettido á commissão de reforma de estatutos o projecto do Sr. Dr. João Ricardo, alterando alguns artigos do regulamento das aulas.

O Sr. Albano Cordeiro, director interino das aulas, participou que, continuando os incommodos do professor da aula de S. Pedro de Alcantara, estaria por isso fechada a dita aula até segunda feira 16 do corrente ; podendo, porém, verificar-se a hypothese de não se apresentar o professor naquelle dia, requereu autorisação para nomear outra interinamente e pôr a cadeira em concurso. Entrando em discussão esta materie, foi approvada depois de terem fallado os Srs. commendador Lopes Gomes, Dr. Dias da Cruz, Camillo Menezes e Albano Cordeiro.

O Sr. Dr Araujo propoz que fossem nomeados tres substitutos das aulas desta imperial sociedade, sem vencimento algum, e tão sómente como tirocinio para o magisterio, vencendo, porém, quando sejam chamados ao serviço.

Entrando em discussão, ficou adiada pela hora, depois de fallarem alguns senhores.

Levantou-se a sessão ás 9 horas da noite.

— A 31ª sessão do conselho da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, que teve lugar no dia 18 do passado, presidida pelo Sr. Dr. De-Simoni ; estiveram presentes os Srs. Felix Martins Filho, Dr. Nazareth, Dr. Araujo, Albano Cordeiro, Camillo Menezes, Vaz Guedes, major Virgilio, Dr. Leitão, Marçal e Lima e Silva.

Requerimento de D. Isabel Josepha Mancebo, pedindo que sua filha fosse admittida no collegio das orphãas como alumna interna. Foi á administração respectiva para informar.

A' vista da informação favoravel do Sr. director das aulas, mandou-se matricular como alumna externa a filha de D. Sabina Rosa da Silva Braga.

Sob parecer da administração do collegio e depois de uma larga discussão em que tormaram parte os Srs. Dr. Leitão, Dr Nazareth, major Virgilio, Dr. Araujo, Marçal e Camillo Menezes, mandou-se admittir como alumnas internas do collegio das orphãas as seguintes meninas :

Cecilia, filha de D. Benedicta Rosa de Jesus Vianna.

Candida, filha de D. Rosa Jacintha da Rocha.

Lydia, aggregada do Sr. José Joaquim Moreira.

Helena, filha de D. Luiza Maria de Oliveira.

Luiza, filha de D. Maria Joaquina.

Foram tambem approvadas duas emendas ao parecer : a primeira do Sr. Camillo Menezes, para que fiquem reservadas para concorrerem com quaesquer que para o futuro pretendam ser admittidas. Outra do Sr. Albano Cordeiro, para que fique esperada sómente a primeira das quatro que não poderam ser admittidas.

Levantou-se a sessão ás 8 1/2 horas da noite.

— Teve lugar no dia 20 do corrente a 32ª sessão do conselho da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, presidida pelo Sr. general Bittencourt : estiveram presentes os Srs. commendador Lopes Gonçalves, Dr. De-Simoni, Dr. Martins Pinheiro, Dr. Leitão, Marçal, Dr. Nazareth, Vaz Guedes, Camillo Menezes, Felix Martins Filho, Dr. Araujo, Fortunato de Oliveira, Dr. Dias da Cruz e Lima Barros.

Mandou-se pagar a E. & H. Laemert a quantia de 41$580, e a Coutinho & Trindade 5$400.

O Sr. Dr. Araujo participou ao conselho que as informações obtidas a respeito da casa solitada ao governo imperial não eram favoraveis, acrescentando que á vista do que acabava de expor, achava conveniente tratar-se desde já de procurar outra casa, afim de não ser interrompida a marcha regular da aula de S Pedro de Alcantara

Sob proposta do Sr. Albano Cordeiro mandou-se que a aula de S. Pedro de Alcantara funccionasse temporariamente na casa do becco dos Carmelitas até que seja encontrada outra com melhores proporções para aquelle mister.

Levantou-se a sessão.

— 33ª sessão do conselho da Imperial Sociedade Amante da Instrucção no dia 25 de abril presidida pelo Sr. general Bittencourt ; estiveram presentes os Sr. Dr. Nazareth, Dr. Dias da Cruz, Dr. Araujo, Dr Leitão, Dr. De-Simoni, Albano Cordeiro, Dr. Martins Pinheiro major Virgilio, Camillo Menezes e Lima Barros.

Nomeou-se uma commissão para, em nome desta imperial sociedade, visitar e patentear a S. Exc. Rvma. o Sr. bispo, socio bemfeitor, o prazer de que se acha o conselho possuido pelo restabelecimento de S. Exc. Rvma., para cuja commissão foram nomeados os Srs. Dr. Nazareth, Dr, Dias da Cruz, Dr. Mathias Pinheiro, Dr. Leitão e Albano Cordeiro.

Mandou-se officiar ao presidente da companhia edificadora — Treze de Agosto — afim de que se digne dar uma solução prompta sobre os negocios pendentes entre aquella companhia e esta sociedade.

Resolveu-se mandar á commissão de reforma de estatutos o regulamento do collegio dos orphãos e o regulamento das aulas, para ella apresentar as reformas que a experiencia tenha tornado necessarias.

O conselho mandou a administração do collegio das orphãas restaurar o estylo antigo, sancionado pelo regulamento do mesmo collegio, nomeando inspectoras mensaes.

Autorisou-se ao Sr. Dr. Araujo para tratar com o sublocatario da casa da rua do Senado n. 3, trazendo o respectivo contrato á presença do conselho para ser approvado.

Ficou sobre a mesa uma proposta para socios.
Levantou-se a sessão.

— 5 —

— No dio 1º do corrente reunio-se o conselho administrativo da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional sob a presidencia do Sr. conselheiro Mariz Sarmento, achando-se presentes os Srs. conselheiro Lourenço Vianna, Drs. Burlamaque, B. Azambuja, Jacy-Monteiro, Nascentes Pinto, M. Castro e Nunes Pires, coroneis Dias e Couto Soares, Azevedo, Miguel Galvão e Fernandes da Cunha.

Constou o expediente do seguinte :

Aviso do ministerio do imperio, remettendo o requerimento de Antonio Joaquim Pereira de Carvalho, em que pede que se faça extensivo o privilegio que já obteve para a sua invenção de pontes e aqueductos pensis aos melhoramentos e applicações novamente descobertos, sendo-lhe permittido depositar no archivo publico a respectiva descripção e desenho, para que a sociedade interponha o seu parecer.—A secção de machinas e apparelhos.

Aviso do mesmo ministerio, para que a sociedade informe sobre o requerimento em que Pedro de Alcantara Lisboa, na qualidade de procurador de Boutin Freston e Comp., pede em nome do inventor Boutin privilegio por 15 annos para introduzir no Brasil um apparelho para a carbonisação vegetal.—A' secção de chimica industrial.

Aviso do mesmo ministerio, remettendo o conhecimento de quatro barricas com sementes de milho embarcadas na barca *Cavalier*, e egualmente um *memorandam* do conteudo de cada barrica, acompanhado de explicações sobre o modo de cultivar as diversas especies do dito milho e sobre as suas qualidades.—Ao Sr. secretario geral.

Officio do presidente da provincia de S. Pedro pedindo algumas plantas de canna roxa e das novas que vieram da ilha de Bourbon.—Ao Sr. secretario geral.

Officio do mesmo senhor, accusando a recepção de oito barricas de trigo *Gigante* e *Principe Alberto*; fazendo varias considerações sobre a cultura do trigo e de outros cereaes na provincia de S. Pedro ; descrevendo as vantagens que tem colhido da introducção de uma machina para moer o trigo que mandou vir dos Estados Unidos ; reiterando o pedido das sementes de trigo e das plantas de canna ; e finalmente, declarando que nessa occasião remette uma letra da quantia de 100$, sacada sobre o thesouro nacional, para pagamento dos 50 exemplares do *Manual*, que lhe foram enviados pela sociedade.—Ao Sr. secretario geral.

Carta do Sr. Dr. Manoel de Oliveira Fausto, pedindo que o Sr. Antonio José Ribeiro de Carvalho, fazendeiro da provincia de Minas, seja contemplado na distribuição dos animaes da raça suina, que a sociedade mandou vir da Europa.—A' secção de melhoramento das raças animaes.

Carta do Sr. Manoel Fernandes Machado Guimarães, de Petropolis, remettendo um exemplar da memoria escripta pelo Sr. Adriana H. Mynsen, engenheiro topographico, sobre o modo de facilitar á pobreza os meios de obter os generos alimenticios de que carece.—Ao Sr. redactor do *Auxiliador*.

Officio do presidente da Imperial Companhia Seropedica Fluminense, remettendo um exemplar da memoria sobre a sericultura no Brasil.—Recebido com agrado.

Officio do Sr. Francisco Antonio Pereira de Carvalho, de Pindamonhagaba, agradecendo a sua eleição para membro da sociedade.—Inteirado.

O Sr. José de Vasconcellos, de Pernambuco, remetteu alguns numeros do *Jornal do Recife*, e dous exemplares das seguintes obras : *O casamento civil e o casamento religioso*, pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, e *Os jesuitas*, pelo Dr. Ildefonso Lhanos Godinez.—Recebidos com agrado.

O Sr. Baptista Luiz Garnier, remetteu por intermedio do Sr. Dr. Miranda Castro, a collecção completa do periodico *Revista Popular* do anno passado e os numeros publicados no corrente anno.—Recebidos com agrado.

Foram tambem recebidos com agrado alguns numeros do *Correio da Victoria*.

Approvaram-se os seguintes pareceres :

Da secção de agricultura contra a pretenção de Manoel Olegario Abranches ;

Da secção de machinas e apparelhos, a favor da pretenção do Dr. Joaquim Moutinho dos Santos.

Da mesma secção, pedindo esclarecimentos sobre a pretenção de João Wethered.

O Sr. Azevedo deu conta das desastrosas occurrencias havidas com a remessa da encommenda dos porcos da raça de Perkshire, declarando que embarcaram 45 e chegaram apenas 24, dos quaes morreram 2 no dia immediato ao da chegada do paquete *Jason*, que os trouxe da Europa. O conselho resolveu que a secção de melhoramentos das raças animaes procedesse quanto antes á respectiva distribuição, de accordo, quanto fosse possivel, com os interesses da sociedade.

Foram approvados para socios effectivos os seguintes Srs.

Luiz Heraclito da Fontoura, Dr. Lucio José da Silva Brandão, Francisco Antonio Pereira de Carvalho e Miguel José Cardoso, por proposta do Sr. Dr. Nascimento Pinto ;

Francisco Antonio Affonso, proprietario e lavrador na provincia de S Pedro, por proposta do Sr. Fernandes da Cunha ;

José Bernardo Brandão, por proposta do Sr. Dr. Souza Rego ;

Dr. Anastacio Luiz do Bom-Successo e Dr. Antonio Dias Pinto Aleixo Junior, por proposta do Sr. Nunes Pires ;

Visconde de Bom-Fim, conselheiro Antonio Henriques de Miranda Rego, commendador Jeronymo José de Mesquita, tenente-coronel Carlos Teixeira Leite, commendador Antonio José Alves Souto, Manoel Teixeira de Souza Barros, Aureliano Furquim de Almeida, Dr. Francisco Leite Ribeiro Guimarães, Custodio Leite de Abreu, Baptista Caetano Teixeira de Almeida, Bernardo Domingues da Silva, João de Miranda Araujo, João Cornelio dos Santos, Joaquim Vidal Leite Ribeiro, commendador Antonio Vidal Leite Ribeiro e Baptista Luiz Garnier, por proposta do Sr. Dr. Miranda Castro.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— De uma carta da cidade do Icó, provincia do Ceará, com data do ultimo do passado mez, extractamos o seguinte :

« Este lugar continúa naquelle antigo estado de cousas : todos esperam uma reforma na ordem social, e esta esperança não é mais do que uma completa falta de juizo, porque o mundo, aqui para nós, está já caduco, e de semelhante cachola pois o que pode sahir ?

« A respeito de chuvas, ao depois de mil sustos, preces, novenas, etc., principiam a cahir algumas, no entretanto algum legume ja perdeu-se, e a carestia e grande. D'aqui para cima até Cariris-novos acha-se tudo muito bem chovido ; o mesmo porém não dá-se para baixo a sahir em Russas.

« Da politica nada se pode dizer : fallar della é fazer um mysterio, e eu não quero occupar-lhe o espirito com decifrações ; todavia dir-lhe-hei, mesmo de passagem, alguma cousa. Decididamente é o deputado deste circulo o Dr. Raymundo, e o respectivo supplente o Dr. Benjamim Pinto Nogueira ; isto de conformidade com o que corre na opinião publica, e nas disposições dos Srs. eleitores, que *antes de serem-n'o*, já lançam seus dados. Havia um outro candidato, mas este nada fará por aqui, apesar de pretender ser eleito por este circulo. O certo é que, sem embargo dos embargos, elle não tem aceitação nenhuma ; e posso dizer-lhe que para o mundo politico é elle *defuncto*.

« Foi exonerado de delegado deste termo o honrado Sr. Manoel Teixeira Pequeno, á seu pedido ; e veio substitui-lo o official de policia Joaquim do Carmo Ferreira Chaves, que será igualmente o commandante do respectivo destacamento, por haver sido delle dispensado o alferes Antonio José Pinto Bandeira.

« Esta nomeação é inconveniente por todos os principios, em consequencia dos antecedentes deste official neste mesmo Icó, onde conta para mais de dez intrigas, além de não ter, como é corrente, a menor tintura de principios litterarios que lhe dê habilitação para aquelle importante lugar,— maxime quando se aproxima uma quadra melindrosa em que sobre tudo toda a circumspecção é pouca para conduzir a situação sem o emprego de medidas violentas, que exacerbem os animos da população.

« Foi recrutado um celebre seductor que aqui ha, bastardo do velho Teixeira, que ainda esta vez teve traças de livra-lo da punição unica, que lhe é devida. Este individuo é quasi preto, mas é useiro em negociadas com moças brancas real ou presumptivamente, que se não pejam de descer até elle, que nada tem de fascinador ; mas sobre gostos não havendo disputa, entenderam que por modo tal é que deviam obstar as conquistas do *Adonis salgadense*.

« A nossa igreja vai no *statuquo*. O vigario acha-se mais consolado, e suppõe-se que apresenta-se á candidatura da supplencia geral : Deus lhe ponha a virtude. O nosso prestimoso padre Theodulpho Franco Pinto Bandeira conserva o seu posto de honra, desenvolvendo perfeitamente o caracter santo de que se acha revestido.

« Os actos da semana santa foram bem desempenhados.

« O Dr. Fructuoso Dias Ribeiro casou-se, ha tres dias, com a prima, filha do major José Fructuoso Dias. »

— Nesta quadra excepcional, em que a malefica trindade da febre amarella, angina e escarlatina vai tudo victimando, um facto digno de consignação dá-se em um estabelecimento publico desta cidade, cujas condições como que eram um antecedente necessario para o apparecimento, desenvolvimento e propagação do mal.

A casa de detenção que tem em seu recinto actual quatrocentos detentos, além de vinte e oito empregados, que compõem o respectivo pessoal ; e sobre isto cada celula sendo occupada por um numero excessivo de presos, numero que vai de 11 á 16 muitas vezes, ha logrado até hoje a felicidade de não ter sido invadida por qualquer daquellas doenças

E' a mão da Providencia que vela pelos miseros encarcerados, visto que a respectiva agglomeração como que não podia ter por effeito senão a invasão do mal naquelle estabelecimento.

— Ha muito que o regulamento sobre o transito dos carros ha sido negligenciado em sua observancia, quando não no todo, ao menos em parte ; porém para algumas pessoas não se tem dado isto, visto que os pedestres empregam todo o rigor.

Esta excepção não deve ser aberta para certas e determinadas pessoas; perante a lei todos são iguaes, e quando ella tem de ser observada, ninguem deve ser excluido.

Por agora deixaremos de declinar nomes, e menos citar factos ; pois esperamos que, ou se cumpra o regulamento, ou não, todos participam igualmente dos seus effeitos.

— Consta-nos que para os Coelhos tem apparecido uma negociada de dous pardinhos, que alguem suppõe querem reduzir a escravidão, apezar de haverem nascido de ventre livre.

Sobre isto paira algum mysterio, mas bom será sempre que se verifique se ha effectivamente tentativa de reduzir á escravidão ou simplesmente alguma sevicia praticada para com os dous pardinhos.

— Andam alguns larapios por esta cidade, a quem tudo serve, e nem ha meios que não empreguem para haver o alheio.

Ante-hontem delles foi victima o Sr. Delouche, relojoeiro da rua Nova, o qual saccaram da porta de vidraça, por um buraco do parafuso com diametro menor de um dedo minimo, bilhetes de loteria que alli estavam expostos, deixando fragmentos de um que não póde ser bem *fisgado*. O que revolta mais é que essa pescaria foi praticada ás claras, em pleno dia, e a vista de quem passava, sem que nada disto podesse descobrir o ladrão, e nem da-lo a conhecer ora que se reconheceu a subtracção, accrescendo a tudo isto que o referido larapio fez o furto quasi á vista do proprio dono, cuja posição de trabalho é precisamente fronteira áquella occupada pelo ladrão.

Convém que se trate de pescar alguns desses magicos, que por tal cynismo dão boa cópia de si, dão signal do quanto são capazes.

— Ante-hontem, das 7 para as 8 horas da noite, pouco mais ou menos, andou pela praça da Boa-Vista uma mulher envolta em um manto preto, com o rosto occulto, que ainda mais encobria quando alguem procurava na passagem ver-lh'o. Ora, dando-se isto com diversas pessoas, tanto mysterio despertou a curiosidade publica, um inspector de quarteirão foi inteirado do occorrido e de prompto tratou de descobri-lo, indo no encalço da mulher phantastica ; a qual encontrou na rua do Hospicio, e intimou que se descobrisse da parte da autoridade publica.

A isto se não resolveu ella logo, mas vendo a affluencia crescente de pessoas que se ajuntavam por alli, revelou-se dizendo com voz alterada, que era mulher, que andavá passeiando.

Com effeito era mulher, e de côr preta ; e após este desenlace, que não estava nas previsões do publico, os moleques tomaram o facto a si por meio de váias, que encantonaram a *passeiante* n'uma loja daquella rua, sendo para lastimar algum *junco policial* os não dissolvesse.

Qual o fim que actuava na incognita, que em tamanho mysterio se involvia, ninguem o pode dizer. Mas não seria alguma zelosa em busca do amante ou do marido ?

As conjecturas não são realidades, e neste terreno tudo é em vão.

— Hontem teve lugar o exame de habilitação dos oppositores ás cadeiras vagas de instrucção elementar, que se acham em concurso.

— São infundados os boatos de que nos termos de Goianna e Nazareth apparecem grupos de criminosos fugidos da cadeia do 1.º termo, que accommettem os engenhos e propriedades particulares, commettendo roubos, e depredações. Os delegados de policia d'aquelles termos teem percorrido com força armada os districtos de suas jurisdicções, e nada encontraram que podesse dar causa á semelhantes boatos, tão atterradores, senão o desejo de desconceituar, e tirar o prestigio, e força moral á authoridade.

Nem um só roubo pelo modo descripto tem tido lugar, e ninguem houve que declarasse ter visto esses grupos de ladrões, e menos sabido de que qualidade de gente se compõe elle.

Portanto podemos affirmar, sem receio de uma contradicta, que os termos de Iguarassú, Goianna a Nazareth gozam perfeita paz e tranquilidade, mantendo-se n'elles o respeito devido á lei, e á autoridade.

— O Dr, Lucena, delegado de Ouricury, tem sido incansavel na persegoição de criminosos, e já tem conseguido restabelecer o imperio da lei naquella localidade.

Continúa nas diligencias necessarias para o completo descobrimento da verdade a respeito dos autores e complices do assassinato do infeliz capitão Domingos Alves Muniz Barrêto.

Documentos importantss tem sido por esse apprehendidos ; sendo que foram encontradas cartas do tenente coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, dirigidas ao professor Peixe, nas quaes confessa a parte que elle, e outros parentes tiveram na morte do referido capitão Muniz Barrêto.

Achando-se provada a complicidade que nesse crime tiveram D. Isabel Adelaide de Siqueira Granja, seus filhos Francisco Lopes de Siqueira Granja, e Cleomenes Lopes de Siqueira Granja, assim como seu sobrinho José Targino Granja, foram todos recolhidos á cadeia daquelle termo. Constava que o tenente-coronel Alvaro achava-se homisiado no lugar denominado *Gracatazinho*, distante 15 leguas da villa de Ouricury.

O capitão José Francisco Carneiro Monteiro, delegado de Cimbres, tem percorrido todo o districto de sua jurisdicção, acompanhado de um forte destacamento que se emprega na perseguição de um grupo de criminosos, que desembaraçadamente percorria aquelle termo, sendo que já tem conseguido expelli-lo para fóra d'elle, logrando prender alguns desses criminosos, como já temos noticiado.

A actividade e pertinacia d'aquelle delegado na perseguição dos criminosos tem sido tal, que elles já estão se resolvendo a voluntariamente entregarem-se a prisão.

No dia 1º do corrente entregaram-se os réos :

Tenente da guarda nacional Francisco Manoel Leite, indiciado no crime de morte.

Joaquim Alves da Silva Valença.

José Vicente de Almeida.

Antonio Correia da Rocha.

Manoel Ramos dos Santos.

Lourenço Joaquim Quirino.

Felippe José Raimundo, indiciados em crimes de rapto, violencia, e uso de armas defezas.

Simão Isidoro da Silva.

João Severo do Nascimento,indiciados em crime de offensas phisicas.

Todos estes réos tem de responder ao jury.

Praza aos céos que este tribunal se compenetre de sua verdadeira missão, e faça justiça, abandonando o terrivel precedente de patronatos, e escandalos em negocio de tanta gravidade.

— No dia 16 do mez proximo passado, pelas 8 horas da noite, Vital Vieira do Nascimento, morador em Cabrobó, soffreu um tiro, que de emboscada lhe disparou Francisco Amancio Bispo, do qual milagrosamente escapou.

O criminoso poz-se em fuga, mas o delegado trata de captura-lo, tendo já instaurado o competente processo.

— Hontem, pelas 6 horas da manhãa, foi preso pelo subdelegado de policia da cidade de Olinda, em virtude de ordem do delegado do termo, o criminoso de morte na provincia da Parahiba, Manoel Pereira dos Santos, que foi encontrado em casa de Ricardo Pessoa da Trindade, occulto dentro de uma caixa.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 19 e 20 do corrente, 2 homens e 1 mulher, todos livres, sendo : 1 a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, no dia 19, 1 a ordem do mesmo, no dia 20, e 1 a ordem do da freguezia de S. José tambem no dia 20.

— Foram recolhidas á casa de detenção no dia 21 do corrente, 7 mulheres, sendo 6 livres e 1 escrava, a saber : a ordem do subdelegado da freguezia do Recife 4, a ordem do da freguezia de S. José 1, a ordem do do primeiro districto da freguezia dos Afogados 1, a ordem do da freguezia da Varzea 1.

— Escrevem-nos de Cabrobó, em 30 do passado, o seguinte :

Fui informado de que chegára no dia 22 do corrente no Ouricury o Dr. Lucena delegado daquelle termo com a força á sua disposição, e que já havia prendido ao coronel Severo, o sobrinho e genro João Brasileiro, a um sobrinho da mulher do Alvaro, e Manoel Francisco de Souza Peixe.

Avalio que o processo da morte do tenente Branco ainda não fôra instaurado, e por isso ignora-se, se todos esses presos foram recolhidos por esta, ou por outra causa. O que não póde entrar em duvida é, que a vinda deste delegado extraordinaria, e os factos, que elle houver de praticar, deverão por sem duvida muito encorrer e influir para a moralisação da comarca, e levar ao animo de muita gente o desengano, de que ninguem deve ser respeitado, se não pelas suas boas qualidades moraes e sociaes, e não pelo estimulo e respeito de familia, e bem assim pelas flaucias e roncos de valentia. Muito pois deverá elle fazer, e eu o irei scientificando pouco a pouco de todas as occurrencias, que se forem dando.

Li com muita sofreguidão o discursosinho, com que estreou sua carreira parlamentar o nosso illustre patricio, academico Levino de Barros Silva, deputado por este circulo, esperando encontrar nelle algum projecto, ou emissão de idéas sobre alguma cousa proveitosa ao circulo que o elegeu ; quanto, porém, não deplorei que elle, longe de procurar fazer algum bem á sua terra, e aos que o elegeram, procure fazer-lhes mal, fazendo sua estrea por accusações e recriminações de todo lote. O caso foi, que o illustre deputado compromettido para com os seus parentes, que de cá estão pedindo-lhe todos os dias para fallar contra o delegado, empasinando-o de informações falsas, e factos adulterados, vio-se na dura precisão de satisfazer aos impertinentes, e, pedindo a palavra impasinou de sua vez tambem a assembléa, mettendo-se *ex abrupto* na desejada materia das accusações, materia sempre espinhosa, e como tal desagradavel. Não gostei, pois, desta sua estréa.

Claramente se vê que o seu discurso só teve por fim fazer recriminações a S. Ex. o Sr. presidente da provincia, e ao digno chefe de policia por estes não haverem dimittido o finado Branco immediatamente que lhes chegou ás mãos uma parte contra elle, bem ou mal formada, com justiça ou sem ella : e bem assim por ainda conservarem o delegado e subdelegado de Cabrobó, contra os quaes aliás nunca tiveram representação alguma. E tanto foi conhecida esta sua intenção, que o muito nobre e distincto conego Pinto de Campos, tomando immediatamente a palavra, mostrou-lhe o mão caminho, que seguira, e. com aquella dialectica, que todos lhe reconhecem, eclipsou inteiramente a sua argumentação, respondendo-lhe, e refutando as accusações por elle feitas ao delegado Avelino, se bem que de um modo geral, mas satisfactorio, visto como o occusador tambem não exhibiu documentes.

Como a verdade, embora descarnada de todos os atavios da eloquencia, e do estilo, é sempre a verdade, e como tal apreciavel ; eu, estando bem em dia com todas as cousas e factos pelo illustre deputado por este circulo levados ao conhecimento d'assembléa, não quero deixar de pô-lo ao corrente do fundo de verdade, que nelles existe, embora o faça em minha tosca e rude linguagem.

Começarei por dizer-lhe que, o que se lê na *Revista* do *Diario* de 27 de março acerca de Cabrobó, responde satisfactoriamente a tudo quanto disse o ilustre deputado acerca de oppressões, perseguições, ameaças, planos, dimissões de todos os inspectores, desmembrações de todos os quarteirões, etc, por quanto ali se nega a existencia dessas cousas, e desafia-se ao propalador dellas, a que citem essas pessoas, sob pena de serem consideradas calumniosas todas essas asserções ; e como vi, que o illustro deputado não fez mais do que declamar, nada provou, e nem era possivel provar o que nunca se deu ; por isso sobre essas nada mais digo-lhe.

Tambem não devia enfastia-lo com a narração do facto da presidencia da camara, e creação de um 5.º districto, facto tão simples, e que os coripheus já o levaram até a juizo, donde não tiraram exito por que, felizmente, nunca tem razão ; mas como é principio corrente desta gente, que «a mentira repetida é verdade» por isso sempre dar-lhe hei a massada desse historico

O delegado Avellino, sendo presidente da camara municipal, consultou ao chefe de policia, que então era o Dr. Agostinho Luiz da Gama, se estando no exercicio da delegacia, podia presidir a camara ; teve em resposta, que não podia exercer ambos os cargos juntamente ; mas podia, quando quizesse presidir a camara, passar o exercicio da delegacia ao 1º supplente, e reassumi-lo depois que deixasse aquella presidencia. Avista desta decisão o delegado, ha um anno ou mais, passou o exercicio deste cargo ao 1º supplente, e foi presidir a camara municipal, na qual sessão foi creado o tal 5º districto. Como, porém, o pro-presidente da camara, que era ao mesmo tempo o 1º supplente do delegado, désse cavaco com a cousa,consultou a S. Ex. o Sr. presidente da provincia, o qual decidio, que o delegado não podia presidir a camara por que era incompativel ; de sorte que certo amiguinho, considerando isso um optimo cavallo de batalha, deu por este facto uma denuncia do delegado ao juiz de direito, da qual defendeu-se elle ajuntando a defeza o officio do chefe de policia, em que dizia— podia-o fazer — pelo que cahiu a tal denuncia, porque foi provada a boa fé, com que procedera.

Quanto porém a historia de haver o delegado creado o 5º districto, porque quer a todo transe ser eleito 1º juiz de paz do 1º districto, e via que se esse 5º districto estivesse, como estava, reunido ao primeiro, elle nunca o conseguiria, digo-lhe, que isso é para fanfurria do do illustre deputado, querendo indicar, que a sua familia manda no dito reacho, com o qual decidia da eleição do 1º districto. Duas palavrinhas respondem muito bem a essa fofice : ei-las. Nas eleições passadas, e atrasadas, o tal 5º districto hoje, era ligado ao 1º, fazia com este um só ; e como foi que a familia do illustre deputado deixou o Dr. Avellino sahir eleito 1º juiz de paz ? Seria por descuido, ou por que votaram nelle nesse tempo ? Não foi, meu amigo, por uma, nem por outra destas razões, foi por que elles teem gente sufficiente com que ganhem eleição, e isto é tudo.

De tudo, com quanto impansinou o illustre deputado a assembléa, só uma cousa faria digestão, se fosse exacta : foi a allegação da soltura de um criminoso ; porém felizmente ella nada tem de exacta.

E por que póde ser, que, quando Vmc, ler esta, não tenha lembrança do que o illustre deputado disse, para conferir com o historico viridico, que lhe vou fazer, transcrevo aqui o trecho, em que narrou elle adulteradamente o sobredito facto : ei-lo, « Ainda mais, Sr. presidente, tendo o juiz municipal de Cabrobó prendido e processado em dias do anno passado a um individuo, que havia tentado contra a existencia do promotor interino da comarca, e sendo esse preso confiado aos cuidados do delegado, este a principio o conservou em rigorosa prisão ; porém depois, tendo alguns amigos (segundo me informam) lhe pedido em favor do preso, elle, não querendo soltar publicamente, não se importou mais em botar guardas na cadêa, ordenou ao carcereiro, que deixasse o preso andar por fóra da cadêa, até que afinal para fingir melhor, officiou ao 1º supplente de delegado, que mora 20 leguas distante, e nesse mesmo dia evadio-se o preso da cadêa.»

Certamente, meu amigo, nunca me passou pela idéa, que o Levino de Barros estreasse a sua carreira tão mal, com declamações, e allegações de factos, que nunca se deram : confira pois o que elle disse com a narração pura e fiel do facto, que aqui lhe faço.

Tendo sido preso Jacintho de tal, não por tentar contra a vida do promotor interino, e sim por este o haver corrido de uma casa, elle não querer sahir, pegarem-se em pucha para lá, e pucha para cá, o promotor dar-lhe voz de prisão, e elle não obedecer etc, fôra processado pelo juiz municipal como incurso em crime de resistencia. Esteve pouco tempo na cadêa de Cabrobó, donde foi remettido com o processo para o Ouricury ao juiz de direito.

Ali esteve por tanto tempo, sem que fosse decidida a sua sorte, que já ninguem se lembrava de Jacintho, quando o juiz de direito, considerando mal qualificado o crime, desfez todo o processado, e mandou de novo Jacintho para Cabrobó affecto ao juiz municipal para tirar novo processo, não mais de resistencia, e sim de desobediencia. Chegado que fosse Jacintho, e não se achando no lugar o juiz municipal, mandou o delegado recolhe-lo ; mas não lhe deitou guarda Servia-lhe de guarda o carcereiro, que vivia com elle na cadêa ; mas é completamente falso, que o delegado tenha feito a menor declaração ao carcereiro, e em virtude de pedidos de amigos ; pois nunca pessoa alguma lhe pedio por Jacintho. Esteve pois deste modo recolhido Jacintho por mezes, sem que se lhe formasse nova culpa ; infracção esta que corria pelo juiz municipal, até que chegou fins de julho ; e por que tinha o delegado de seguir para a Bahia no 1º de agosto, officiou ao 1º supplente, para que entrasse no exercicio da delegacia, e fez sua viagem. Passados 20 e tantos dias, ou mez, Jacintho, considerando-se esquecido das autoridades, visto como estava soffrendo uma prisão illegal, em uma occasião, em que estava fóra o carcereiro, fugiu, e esteve no arraial do Sacco, 14 leguas da villa pelo tempo que lhe aprouve, pouco mais ou menos até janeiro. Por este tempo apresentou-se em Cabrobó ; e por que o juiz municipal já houvesse tirado novo processo, e o pronunciado em crime de resistencia, o delegado o prendeu, e remetteu para o Ouricury, donde foi para a enchovia do Crato. Esta ultima prisão ainda deu-se em janeiro, tempo em que o illustre deputado estavo na comarca ; entretanto, elle, calando ella, conta só a fugida do preso, e pelo modo adulterado, que se vê ; forte mania de querer enchergar crime onde não o ha. Meu deputado, o peor cégo, que ha no mundo é o que não quer ver, e nesta qualidade o considero, pois não quer enchergar quem merece suas accusações.

Não o causo tambem com um historia de casa allugada ; porque ella em nada póde marear o reputação do delegado, nem como autoridade, pois não houve ahi facto algum da autoridade, nem como particular. São futilidades, que só provam contra quem as apresenta.

Agora permitta-me dizer-lhe quatro palavras sobre um pequeno communicado inserto em seu *Diario* de 2 do corrente, que tem por titulo «Ouricury, ainda o vigario Francisco Pedro em scena.»

Diz o escriptor desse communicado, que—avista do que a *Revista* de 27 de março diz, o tedente Branco devia morrer ; ou era isto o que queria o escriptor daquella noticia, ou desmoralisar o vigario, visto como allega, que o Branco só fazia o que o vigario queria, sendo seu companheiro nas descomposturas e pasquins etc etc.— E mais abaixo diz « o autor da noticia pensa seguramente, que o publico come araras, e que não ha quem o comprehenda. Coitado ! Sabe-se que todas essas narrações, são feitas de adrede, e por tanto perde seu tempo.»

Meu amigo, timbro em ser verdadeiro em tudo o que digo, muito principalmente quando, sabendo as noticias de fonte pura, não as transmitto sob o dizem, coma as que dei-lhe, e que se acham transcriptos na sobredita *Revista*, a excepção todavia, das descompusturas do dia da feira, que estas me foram ditas por todos de Ouricury.

Assim, para que o escriptor do communicado se desengane, que não quero empanzinar o publico, nem tão pouco penso que elle come araras lhe digo, que aquellas noticias publicadas na sobredita *Revista* foram-me contadas pelo Illm. Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos, integerrimo, o distincto magistrado, hoje chefe de policia de Therezina.

E porque o que eu disse acolá, pareceu arára, lá vai mais que me disse o mesmo Dr. e que eu havia deixado no bico da penna. Disse-me, que o Branco estava por tal forma addicto ao vigario que, em recebendo as partes officiaes, ia com ellas para a casa deste, ouvi-lo a respeito e só obrava o que elle lhe dictava. Disse-me ainda, que não cessava de dar-lhe muitos conselhos, para que se não atirasse daquella maneira em uma intriga, em que não devia metter, que não obstante os seus conselhos, o homem continuava e a intriga cada dia tomava maior incremento, e por isso, ha muito, esperava um resultado funesto, visto como havia presenciado scenas, que nunca vira em nenhuma outra parte. Devo vo dizer-lhe que, quando o sobredito Dr. contou-me todas estas cousas, já não era mais juiz de direito, assim como já se tinha dado o assassinato a nus 4 dias.

Tambem disse-me, que o Dr. Braga havia alimentado muito esta intriga, e gerado outras, e que se tão depressa não tivesse sido removido, que virava o Ouricury de pernas para cima. Isto posto, meu amigo, esta historia não impanzina o publico ; quem tem de ficar impanzinado é o tal escriptor, que terá de soffrer com ella uma indigestão que se lhe não custar a vida, ha de gastar bons cobres com os esculapios. E, quando assim escrevo, appello para o mesmo Dr. que de Therezina onde está e ha de lêr os *Diarios*, poderá desmentir-me. Julgo-me por tanto dispensado de mais provas ; mas devo sempre dizer que eu nem sou amigo do Alvaro, nem tenho má vontade ao vigario, pois nunca me offendeu ; por conseguinte não é meu fim desmoralisar a um, nem justificar ao actos do outro ; narro os acontecimentos, segundo elles se passam, e aquelle sobre quem recahir a responsabilidade, ou immoralidade delles, que tenha paciencia.

Os assassinos de Antonio Ferreira do Exú que lhe noticiei na minha, de 24 de março, foram presos, segundo fui informado ; mas o tal subdelegado Jesuino, contra quem clama sem cessar o *Visitador*, porque diz, foi o mandante, está no seu madinho, tanto que domingo de Paschoa ouvio missa no Granito, onde tambem acharam-se outras autoridades ; por tanto parece, que estas não o reconhecem criminoso, o que avalio ser muita bondade demasiada.

No dia 16 do corrente deram um tiro de noute em Vidal de tal no lugar dos Brandões deste termo, do qual felizmente nada teve e ignora-se quem o autor de semelhante attentado.

O conselho municipal de recurso deste termo não se reunio no dia designado pela lei, porque, suscitou-se duvida sobre a legitimidade de um dos membros, que compareceram para compor o conselho, e o juiz municipal recusando consultar ao presidente da provincia ; o membro, que accusava a illegitimidade do outro, deixou de fazer parte do conselho e participou a S. Exc. como se terá de vêr na parte official. Entretanto o juiz municipal com o tal membro illegitimo lavrou acta no dia 16 ; (note que foi acta da composição do conselho com 2 membros, ou para melhor dizer, um, pois o outro na verdade é illegitimo.) e começou então a officiar aos eleitores immediatos, e estes declaravam, que não serviam, porque a respeito delles dava-se a mesma rasão, que a respeito do mais votado, etc. e assim estava percorrendo a lista dos eleitores até chegar a certo amigo, que não ha de engeitar.

Muito tenho ainda que dizer-lhe sobre a qualificaçã do Salgueiro, mas já venho tão enfadonho, que deixo para outra vez.

Parece estar decidido, que serão completamente arrasados os sertões, que demoram ao sul do Araripe, porque é amanhãa o ultimo de abril, e só se vê secca, e mais secca ; nem uma chuvada apparece para lenitivo de tantos males. A terra está escaldada, os arvorêdos teem seccado as folhas, e ficado com ellas agarradas a haste ; os gados de tada sorte promettem não deixar raça, principalmente o ovelhum e cavallar que são os mais fracos. Os generos conservam preços consideraveis.

No Juazeiro está a cuia de farinha a 4$000, na Bôa-Vista a 2$000, em Cabrobó a 1$250, em Ouricury pelo mesmo. Feijão e milho não apparece nos dous primeiros mercados, nem tão pouco no 4.º mas em Cabrobó, appace as vezes a 1$000 a cuia de milho, e a 1$600 a de feijão. A carne apparece em todos esses mercados, em uns a 16 patacas, e outros por menos, sendo Cabrobó o em que está ella mais barato.

Considero, que se houvesse dinheiro, passar-se-hia por aqui muito mal, mas não se morreria, pois o Cariri, que não dista mais de 30 e tantas leguas, e onde as chuvas sempre deram para haver alguma abundancia, nos suppriria ou mais ou menos dos generos alimenticios ; mas o caso é, que não ha dinheiro.

Ha dous annos, meu amigo, que este principal meio das transacções desappareceu completamente do centro, e sem que ninguem saiba explicar o como. D'antes, logo que chegava novembro, dezembro até março formigavam por por toda esta comarca os compradores de gados de toda qualidade, rogando aos fazendeiros, e vaqueiros para que lhes dessem a preferencia nessas compras, a moeda a vista em notas, prata e ouro, tudo muito, de sorte que, só não se munia de dinheiro para as suas necessidades, quem no todo não tinha o que vender, e este era o prolitario, que com o seu trabalho á jornal adquiria-o de sua vez dos daquella classe. Hoje, porém, todos ou quasi todos teem o que vender, e não só não apparece quem compre, como que morreram todos os especuladores dos annos atrazados, senão algum mesmo que apparece, é sem dinheiro, só procura comprar fiado. Esta pois tem sido a nossa dupla derrota, pois se visto como não apparece comprador a moeda, vendemos sempre ao comprador á praso, com a esperança de que no fim daquelle praso, vir-nos-ha ás mãos o producto dessa venda, acontece, que ficamos sem bens e sem dinheiro, porque aquelle comprador ou perde-se, e por essa causa não nos paga, ou é algum caloteiro, e então adeus, gados, adeus dinheiro e adeus comprador ! Dá-se pois um estado mais desesperado do que o que lhe descrevo, que é o em que actualmente nos achamos ? Se pois este estado é assim mão de dous annos a esta parte, e quando temos inverno e bichos gordos, o que diremos hoje, em que tudo está magro, morrendo, e em que não ha quem queira comprar á moeda nem a praso ?! Deos se amercie de nós, se não, feito é de todos os habitantes dos sertões desta provincia e Bahia.

P. S. Hoje 30, soube que acha-se tambem presa a Exc.ª Sra. D. Isabel viuva do finado Pacifico Lopes de Siqueira, juntamente com dous filhos menores.

Estes successos estão por demais alterrando todos os membros da familia Granja que embora não tivessem tomado a menor parte no crime do Alvaro estão sendo presos. Na verdade o projecto e execução deste crime foi tão violento que entre a concepção e a execução não medio tempo sufficiente para que a familia, que mora a 14 e mais leguas, tivesse conhecimento delle e podesse ou concorrer para elle, ou empregar os meios para que não tivesse execução.

— Passageiro do hiate brasileiro *Gratidão*, sahidos para o Aracaty : Domingos Ferreira de Oliveira e Joaquim Anastacio da Cunha.

— MATADOURO PUBLICO :
Mataram-se no dia 19 para o consumo desta cidade — 117 rezes.
No dia 20 do mesmo, 111.
No dia 21 « 110.
No dia 22 « 98.

— MORTALIDADE DO DIA 22 DO CORRENTE :
Adelayde Sophia Gomes, parda, 2 annos, paretide.
Leocadia, preta, 13 annos, angina.
Maria, branca, 2 annos, angina.
José, pardo, 14 annos, solteiro, escarlatina.
Delfina, branca, 5 annos, congestão cerebral.
Candido Gomes da Silva Rego, branco, casado, 26 annos anazarca.
Francisco, branco, 4 annos, maligna.
Feliciana, branca, 5 annos, enflamação das glandulas.
Domicia, parda, 5 annos, espasmo.
Maria Maximida Vieira de Amorim, branca, solteira, 15 annos, congestão cerebral.
José Ramental Metyasmo, branco, solteiro, 16 annos, angina.
Amelia, branca, 11 mezes, escarlatina.
Rosa, branca, 18 mezes, escarlina.
Hermenegildo, pardo, 1 anno, espasmo.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 66 homens e 59 mulheres, nacionaes ; 5 homens estrangeiros ; total 130.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 31 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas e 3[4 da manhãa, pelo Dr. Firma as 4 horas da tarde de hontem.

Communicados.

O poder moderador e a discussão.

O *acto addicional*, supprimindo o conselho de estado, incumbido pela constituição de responder pelos actos do poder moderador, tornou inconciliaveis, senão contradictorios os seguintes axiomas do nosso direito publico constitucional.

1.° Todos os actos humanos são censuraveis ou elogiaveis, segundo á cada um parecer máo, ou bom, e por conseguinte sujeitos á discussão.

2.° Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, ou escriptos, e puclica-los pela imprensa.

3.° A pessoa do Imperador é inviolavel e sagrada. Elle não está sujeito a responsabilidade alguma. Não pode ser trazido a discussão, e exposta a odios e ressentimentos.

4.° *O poder moderador* é a chave de toda a organisação politica, e delegado privativamente ao Imperador, como chefe supremo da nação e que o exerce por si.

Ninguem contestará a exactidão destes axiomas, e nem os repellirá do nosso pacto fundamental.

Os autores da constituição, reconhecendo que o terceiro destes axiomas seria inconciliavel, senão contradictorio com os outros, se por ventura fossem excluidos da discussão os actos importantes emanados do poder moderador, criaram o conselho de estado, responsavel pelos actos desse poder, conciliando assim a inviolabilidade da corôa, com o direito de discutir os actos emanados da prerogativa que lhe concede o titulo 5° capitulo 1° da constituição.

Os reformadores de 1831, porem, motilaram esse todo harmonico, que constituia o nosso pacto fundamental, desde que, supprimindo o conselho de estado, não fundiram ou identificaram os dous poderes, o moderador e o executor.

Assim, manco e incompleto, o nosso machinismo constitucional tem continuado até hoje, sem que este defeito tenha se tornado saliente e sensivel, graças ás virtudes, á illustração, ao grande talento, e amor pelos Brasileiros do actual Imperador.

As difficuldades da theoria tem desapparecido na pratica. Nenhum acto do poder moderador existe, que tenha trazido complicação entre a prerogativa da corôa, e a opinião, ou difficuldade no jogo das molas desse poder com o legislativo, e que por isso désse causa á agitação ou alimento ás paixões.

A lei de 23 de novembro de 1841, creando um conselho de estado, no qual tomaram parte os ministros de estado, não preencheu em parte, como diz o *Liberal Pernambucano* n. 101, essa lacuna que se nota na constituição ; porque, sendo esta lei inconstitucional, não tem força de obrigar o Imperador a ouvir e seguir os pareceres desse conselho de estado.

E' inconstitucional a lei citada, porque, tratando-se de restabelecer o art. 137 da constituição, revogando-se o art. 32 do acto addicional, devia proceder-se nos termos do tit. 8°, arts. 174, 175, 176, 177 da mesma constituição ; o que se não fez em 1841.

Subsiste portanto essa lacuna ou defeito de que nos temos occupado.

E' sophisma, que facilmente se destroe, o argumento, de que os ministros de estado são responsaveis pelos actos da exclusiva competencia do poder moderador.

Além da confusão, que appareceria do poder executivo com o poder moderador, prejudicando-se assim a divisão e harmonia dos poderes, *principio conservador dos direitos dos cidadãos, e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias, que a constituição offerece*, acresceria que fariamos recahir sobre o ministerio a responsabilidade de actos, pelos quaes a mesma constituição fez responsaveis á outros ; ao conselho de estado.

Facil seria a defeza dos ministros, e a censura, ou accusação iriam ferir a pessoa sagrada e inviolavel do Monarcha.

O que cumpre pois fazer?

Restabelecer constitucionalmente o conselho de estado, creado pelo art. 137 da constituição, ou identificar o poder moderador com o poder executivo, aceitando-se assim a constituição belga neste ponto, isto é, reconhecer-se somente os tres poderes — legislativo — executivo — e judicial.

Será conveniente discutir já essa reforma, e apresenta-la ás camaras?

Será a occasião a mais opportuna?

Terá o Imperador no exercicio do poder moderador abusado das prerogativas que lhe dá a constituição?

Não temos a menor duvida em responder, não, tres vezes não.

A discussão aberta á respeito desta questão pelo *Diario do Rio* e pelo *Mercantil*, leva um caminho máo ; idéas e proposições anarchicas, subversivas da ordem publica, tem sido por um e outro lançadas sem o criterio, que era de esperar de seus illustrados redactores.

A escolha do Sr. Manoel Teixeira de Souza, senador pela provincia de Minas, despertou as susceptibilidades do Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, que figurava em primeiro lugar na lista triplice ; e este facto, aliás constitucional, servio de base á discussão que se abrio a respeito da irresponsabilidade da corôa, quando usa das attribuições que lhe confere o artigo 101 da constituição.

O silencio de tantos annos apenas roto pelo simples facto da exclusão do Sr. Ottoni, é uma prova bem robusta da prudencia e tino que tem presidido os actos do Imperador no exercicio do poder moderador.

Examinem-se todas as queixas do passado e do presente, e ver-se-ha, que todas, sem excepção de uma só, recahem sobre os actos dos poderes *legislativo e executivo*, e nunca sobre os actos do poder moderador.

Questões de mais transcendencia, que mais de perto dizem respeito aos interesses vitaes do paiz, chamam presentemente á attenção dos escolhidos da nação, e dos illustrados redactores do *Diario* e *Mercantil*.

O prompto soccorro que os poderes do estado devem á agricultura, que definha, e parece prestes a morrer, os melhoramentos que necessitam os diversos ramos da pública administração, o remedio, que pede o commercio, para a estabilidade do nosso meio circulante, e garantia da fortuna publica e particular, aconselham que adiemos a discussão dessa questão theorica do nosso direito publico constitucional para mais logo, depois que se der remedio aos males que presentemente nos affligem, e contra os quaes com justa razão não cessamos de clamar.

O terreno em que as folhas que se dizem liberaes vão collocando essa discussão, é um terreno perigoso e falso.

Ha quem veja nisso um pretexto para de novo astear-se a bandeira da constituinte, que em 1819 trouxe a morte ao partido liberal. Por ahi vão mal e muito mal.

As duras lições da experiencia tem precavido o povo contra as revoluções.

Sob uma tal bandeira será difficil, senão impossivel a ressurreição do partido liberal.

Ainda é tempo de arripiar na carreira encetada, e aproveitar o tempo no esclarecimento da opinião publica sobre os males que cumpre remediar em beneficio da causa commum, o progresso e prosperidade do imperio da Santa Cruz.

Assim o espera o

W.

Recife, 19 de maio de 1860.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Para que se veja que é inexacto o que em seus —Factos diversos—de 18 do corrente disse o *Liberal Pernambucano* a respeito da Companhia do Beberibe, abaixo transcrevemos algumas notas extrahidas dos livros da mesma Companhia e os dous ultimos pareceres de sua commissão de exame de contas, que provam não só que a Companhia não vai em decadencia, senão que nunca teve tão avultada renda quanto a destes dous ultimos annos, em que deu aos seus accionistas os maiores dividendos que elles tem tido, sendo o do semestre, que acaba de expirar, o mais elevado que se lhes ha dado.

O não—comparecimento dos accionistes dessa Companhia nas reuniões, a que são convidados pelos jornaes, só prova que os seus negocios são bem administrados, porquanto, se assim não fosse, não deixariam de comparecer, afim de accusarem a administração ; e a prova de que não ha reclamações acerca de deleixos está em que nenhuma foi apresentada na sessão da assembléa geral de accionistas de 18 deste mez. Todavia, se o que disse o *Liberal Pernambucano* desse dia é fundado em informações ministradas por algum accionista, cumpre que declare quaes são essas reclamações, ou que esse accionista se apresente em sessão e accuse a administração, emquanto não é substituido o director da companhia, o Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, que pedio exoneração, e não continuará sob condição alguma no lugar que occupa desde maio de 1858.

A eleição das administrações não é feita somente pelos membros das que funccionam, e sim pelos accionistas da Companhia, em cujo numero entram aquelles, reunidos em assembléa geral, que não pode ter lugar sem que se achem presentes, pelo menos, duzentos votos, como exigem os respectivos Estatutos. Se os accionistas convidados se não reuniram no dia 14 do corrente, que lhes foi designado no *Diario de Pernambuco*, não tem culpa a actual administração, que compareceu á essa reunião, em que se não acharam presentes os duzentos votos exigidos pelos Estatutos da Companhia ; e, se recorreu-se ao que permitte o artigo additivo ao 16° dos mesmos Estatutos, foi porque a experiencia tem mostrado que, sem isto, não poderia effectuar-se a eleição da administração que deve substituir a que funcciona, e haver autorisação para o pagamento do dividendo.

22 de maio de 1860.

Nota dos dinheiros existentes no fim de cada semestre na caixa da Companhia do Beberibe, e dos dividendos que esta tem dado aos seus accionistas desde que começou a fornecer agua do Prata a esta cidade.

Anno, mez e dia.			Dinheiros em caixa.	Dividendos.	
1848	Outubro	31	21:493$086	1°	2$000
1849	Abril	30	29:684$646	2°	2$500
»	Outubro	31	26:988$770	3°	2$500
1850	Abril	30	26:864$530	4°	2$500
»	Outubro	31	27:983$877	5°	2$500
1851	Abril	30	28:621$402	6°	2$500
»	Outubro	31	27:749$404	7°	2$500
1852	Abril	30	29:085$500	8°	2$500
»	Outubro	31	29:481$642	9°	2$500
1853	Abril	30	30:422$378	10°	2$500
»	Outubro	31	29:558$937	11°	2$500
1854	Abril	30	30:338$687	12°	2$500
»	Outubro	31	28:613$459	13°	2$500
1855	Abril	30	21:473$821	14°	2$000
»	Outubro	31	26:914$046	15°	2$500
1856	Abril	30	26:917$881	16°	2$500
»	Outubro	31	24:351$399	17°	2$250
1857	Abril	30	25:036$022	18°	2$300
»	Outubro	31	26:516$859	19°	2$500
1858	Abril	30	29:360$261	20°	2$700
»	Outubro	31	31:757$127	21°	3$000
1859	Abril	30	33:445$268	22°	3$100
»	Outubro	31	32:975$018	23°	3$000
1860	Abril	30	33:859$097	24°	3$150

Nota do que tem rendido á companhia do Beberibe os chafarizes e bicas desta cidade nestes ultimos quatro annos.

Annos de 1856—1857. —Freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista	62:599$965
	62:599$965
Idem 1857—1858.—Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves	16:740$000
Idem idem.—Freguezias de Santo Antonio e S. José	36:000$000
Idem idem.—Freguezia da Boa-Vista	14:350$000
	67:090$000
Idem de 1858—1859. — Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves	16:850$000
Idem idem.—Freguezia de Santo Antonio	24:651$000
Idem idem. — Freguezia de S. José	13:600$000
Idem idem.—Freguezia da Boa-Vista	14:400$000
	69:501$000
Idem 1859—1860.—Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves	17:650$000
Idem idem.—Freguezia de Santo Antonio	23:851$000
Idem idem. — Freguezia de S. José	14:960$000
Idem idem.—Freguezia da Boa-Vista	15:001$000
	71:462$000

NOTA.

No anno de 1856 a 1857 a arrecadação effectuou-se por administração, e nos seguintes, por arrematação.

Illms. Srs.—A commissão fiscal desta associação, em cumprimento do seu dever, tendo examinado o expediente da respectiva administração dos doze mezes proximos findos, achou toda a escripturação feita com aceio e boa ordem mostrando os resultados que vos serão presentes.

Parece portanto á mesma commissão, que não podendo a administração ter sido melhor, só se tem a agradecer-lhe o extremo zelo e interesse com que desempenhou todo o serviço de que se dignou encarregar-se.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 16 de maio de 1859.—João Gonçalves da Silva.—José Pereira da Cunha.—José Pereira Vianna.

Illms. Srs.—A commissão fiscal desta associação, tendo examinado os livros e mais papeis relativos ao expediente della durante o anno proximo findo, achou toda a escripturação em dia e regularmente feita, e de conformidade com o relatorio que vos será apresentado.

Julga portanto a commissão que tudo deve ser approvado, agradecendo-se á respectiva administração o zelo e boa vontade com que prestou os seus serviços.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 18 de maio de 1860.—João Gonçalves da Silva.—José Pereira Vianna.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. Dr. inspector da Saude.—Participo a V. S. que tenho mandado proceder, com a minha assistencia, a distribuição do chloro, e do reagente necessario para mergulhar a roupa das pessoas affectadas da epidemia no 1° quarteirão da freguezia de Santo Antonio ; no 17° da mesma freguezia ; e no 19° quarteirão da de S. José, tendo quasi todos os moradores dos mesmos recebido com satisfação essa medida adoptada pelo governo. Por occasião da distribuição do 1° quarteirão da freguezia de Santo Antonio observei ser preciso uma medida de summa utilidade e de facil execução, a qual propuz ao Sr. Dr. delegado do 1° districto, que a submetteu á consideração do Sr. Dr. chefe de policia ; e é que se determine aos donos de cocheiras que as mande caiar, pois que algumas tem urgente necessidade disso ; e que tenham nellas vasos com o reagente que possuo, que tem a propriedade de sorver o acido mephytico, e que eu obrigo-me a dar gratuitamente.

Abaixo verá V. S. a relação das pessoas a quem destribui os reagentes de que acima fallo.

Deus guarde a V. S.

Illm. Sr. Dr. inspector da saude publica, Ignacio Firmo Xavier.

José da Rocha Paranhos,
encarregado da desenfecção.

Relação das pessoas a quem destribui e que pagaram.

Os Illms. Srs. :
Felix Venancio de Cantalicio.
Dr. Francisco de Araujo Barros.
João Vignes.
Dr. Doria.
Christianno José Tavares da Silva.
Joaquim da Silva Castro.
Manoel Ignacio Pires de Figueiredo Camargo.
José Burle.
Manoel Gonçalves Ferreira.
Dr. José Narciso.
Antonio Francisco Cidreira.
Claudio Dubeux.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Francisco Ribeiro Pavão.
José Ribeiro de Faria.
Charles Cambrone.
Manoel Francisco de Aguiar.
Manoel Tiburcio da Silva.
Francisco José Silveira.
Academico Antonio Francisco Leal.
Vicente Licinio Campello.
Joaquim José de Paiva.
Padre Lemos.
Tito Fiock Romano.
Bernardo Antonio de Miranda.
Luiz Gonçalves Agra.
João Joaquim Barbosa.
Commendador Antonio Joaquim de Mello.
Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
José Maria Jorge de Azevedo.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Dr. Collaço.
D. Maria Carolina da Paixão.
Thomé Merten.
Joaquim Pereira da Silva Santos.
José Fernandes Bastos.
Domingos da Silva Campos.
Padre Ignacio Antonio do Rego.
José Estanislão dos Passos.
D. Candida Maria Poscidonia.

Relação das pessoas a quem distribui e que não pagaram.

Os Illms. Srs. :
Antonio José Pereira Lagos.
Marcolino Geraldo Borges.
Candido Pereira Monteiro.
Agra (armazem dos carros funebres.)
José Pedro Marques da Silva.
Manoel Joaquim Gomes, duas dóses, nos dous andares.

Relação das pessoas que disseram ser pobres e que distribui gratuitamente.

José Estanislão.

José da Rocha Paranhos,
encarregado da desinfecção.

Esta conforme. Primeiro districto, 1° quarteirão da freguezia de Santo Antonio, 19 de maio de 1860.

José Ribeiro Simões,
inspector.

Relação das pessoas a quem distribui e que pagaram.

A Sra. Luiza Senhorinha de Albuquerque.
A Sra. D. Maria Francisco da Rocha Feio.
O Illm. Sr. João Diniz da Silva.
A Sra Josepha Candida de Mello.
O Sr. Luiz de França Miranda.
Os Illms. Srs. :
Augusto Xavier de Souza Fonseca.
Francisco Xavier Vieira Ligo.
Thomaz Kessli.
Domingos Miguel dos Passos.
Cosme Antonio Furtado.
A Sra. Francisca Plazida.
A Sra. Isabel Maria da Conceição.
O Sr. Manoel de Azevedo Almeida.
O Illm. Sr. Florianno Corrêa de Britto.
O Illm. Sr José Pinto de Magalhães.
O Sr. Miguel Rodrigues da Silva Cabral.
O Sr. José Pedro Gajo de Miranda.
A Illma. Sra. D. Delmina Maria Luna de Mendonça.
O Illm. Sr. Dr. Gualdino Ferreira Gomes.
A Illma. Sra. D. Maria Joaquina Borges Leal.
O Illm. Sr. Joaquim Patricio da Costa Valente.
O Sr. Custodio Collaço Ferreira Junior.
Os Srs. Eiras & Irmãos.

Relação das pessoas que disseram ser pobres e que distribui gratuitamente.

As Sras. :
Caetana Maria do Bom Parto.
Marcelina Maria da Conceição.
Florinda Margarida da Costa Leite.
Francisca Plazida das Chagas Pereira.
Candida Monteiro.
Florinda Maria da Conceição.
Maria da Paz Pereira.
Vicencia Ferreira Cardoso.
Luiza Thereza de Jesus.
Juvina Leopoldina da Silva Loureiro.
Anna Valentina Ferreira.
Maria do Rozario da Annunciação.

José da Rocha Paranhos,
encarregado da desinfecção.

Está conforme. 17° quarteirão do 1° districto da freguezia de Santo Antonio (pateo do Paraizo.)

João Luiz de Carvalho,
inspector.

Relação das pessoas a quem distribui e que pagaram.

Os Srs. e Sras. :
Manoel de Luna Freire.
Francisco Tenorio.
Antonio Couto Vieira.
Maria Joaquina das Mercês.
Joanna Marques de Jesus.
Rufina Rosalina Freire.
José Francisco Teixeira.
Anna Joaquina do Sacramento.
Erineo Rodrigues Campello.
Luiz Francisco de Mello.
José Dias da Silva Junior.
Padre Francisco de Azevedo.
Cordolina Maria da Conceição.
Clarinda Maria da Annunciação.
Joaquim Antunes da Silva.
Bernardino Cesar Ribeiro.
Maria José da Annunciação.
José Felix de Santa Rosa.
Thomazia Maria da Conceição.
Custodio Manoel Theodoro.

Relação das pessoas a quem distribui e que não pagaram.

Os Srs. :
Alexandre José Pereira.
Guilherme José Ferreira.
Padre Joaquim Nunes de Oliveira.
Bernardo José de Barros.
Manoel do Carmo Ribeiro.

Relação das pessoas que disseram ser pobres e que distribui gratuitamente.

Os Srs. e Sras. :
Maria da Conceição,
Antonia Sebastiana,
Albina Maria de Conceição.
Maria Ferreira das Neves.
Maria Pastora da Conceição.
Clarinda de Paula Mendes.
Maria Antonia do Nascimento.
Umbelina Angelica dos Prazeres.
Urçula Maria das Virgens.
Zeferina Leopoldina.
Antonio José Pinheiro.
Candida Maria do Nascimento.
Umbelina Paulina.
Francelina de Mello Catheiros.
Antonio Daniel Moreira de Mendonça.
José Bento Moreira.
Francisca Maria da Conceição.
Luiza Maria Thereza de Jesus.
Clara Delfina Maria de Araujo.
Fausta Maria da Cruz.
Marianna Nunes da Silva.
Victoriano Ferreira.
Gertrudes Maria do Sacramento.
Luiz Pereira Pinto.
Emiliana Candida de Andrade.
Alexandrina Maria dos Prazeres.
Francisco de Paula Martins.
Lourença Maria do Carmo.
Maria Francisca da Conceição Benevides.
Donata Maria dos Prazeres.
Felix Gomes de Lima.
Cordelina Francisca Saboia de Farias.

José da Rocha Paranhos,
encarregado da desinfecção.

Está conforme. 19° quarteirão, rua das Aguas Verdes, 19 de maio de 1860.

João Valentim Dias Villela.
inspector.

UMA LAGRIMA

a' memoria da Ema. Sra. D. Candida da Silva de Jesus Moraes. offerecida a illustre familia do honrado e probo negociante desta praça o Illm. Sr. João José de Carvalho Moraes.

Já não vive a virtuosa esposa do Illm. Sr. João José de Carvalho Moraes! Depois de cincoenta e tantos annos de idade, no dia 12 de maio espirou em seus labios o sorriso da vida.

Rodeada por seus carinhosos filhos que tão perfeitamente sabem traduzir os sentimentos de honra e de virtude, que desde a infancia lhes innoculára essa mãi extremosa e desvelada, desceu a campa magoada de pungente saudade por estes sagrados penhores, que para sempre deixára.

O seu nobre consorte, cavalheiro distincto e honrado lamenta a perda irreparavel de uma companheira preciosa, de uma alma de candura.

Recolhida na dedicação da familia, a Ezm.ª Sr.ª D. Candida de Moraes, era um exemplo de bondade e de estima para os seus excellentes filhos, e para todos aquelles, que tiveram a fortuna de conhecer e apreciar os raros dotes, e as maneiras delicadas e affaveis de tão respeitavel senhora.

Educada nos principios mais severos de religião e de virtude, ella deixa um vacuo immenso na sociedade domestica, que honrava e enchia de consolações e de alegria.

A illustre familia do Sr. Carvalho Moraes acompanham em sua justa dôr os seus verdadeiros amigos e parentes.

Essa alma piedosa e compassiva hoje partilha na eternidade o premio reservado dos justos.

A resignação aos decretos de Deos seja por tanto um conforto suave para todos aquelles corações reconhecidos e amigos, que ella penhorou de distincções e estima.

Que seja nossas expressões toscas um signal verdadeiro e fiel da homenagem publica, que tributamos a memoria dessa heroina ; e uma prova de alta consideração e respeito a Exm.ª familia do Illm. Sr. João José de Carvalho Moraes.

NENIA

Á morte de D. Elisa Bemvinda de Lemos Cabral, offerecida á sua inconsolavel familia, e particularmente ao seu cunhado e meu amigo, o Sr. Alexandre da Silveira Lima Veneno.

Venturosos os que morrem no berço, porque não conheceram senão os affagos e sorrisos maternos.

Chateaubriand.—ATALA.

Em vez de amargozo pranto
Tanja a lyra um doce canto,
Exprima o labio um sorriso ;
A virgem não morre, é anjo :
Tomando a forma d'archanjo
Foi pouzar no Paraizo.

Se visseis o anjo loiro
Batendo as azas de oiro
Subir chorando e sorrindo ;
Chorava um doce segredo
Do tempo infantil e ledo
Que scismou um sonho lindo.

Ainda triste chorava
As irmãas que aqui deixava,
Da terna mãi o carinho ;
Pungia ao peito a saudade
Do seu cunhado a amizade
O archanjo innocentinho.

E sorria... era a innocencia !
Sorria a nova existencia
Que presentira n'um sonho !...
Sorria já sem cuidados,
Que além dos astros doirados
Vira outro mundo risonho.

Não chorem ! Na campa della
Prendam candida capella
De flores de laranjeira !
Emquanto dorme tão quieta
Irei—pallido poeta—
Cantar do seu leito á beira !

Escrevam na pedra lisa
Um nome bem doce—ELISA !—
Que os ventos brandos da tarde
Vão soletra-lo baixinho,
Despertando ao meigo anginho
Um recordar de saudade.

Va chorar junto da lousa
Aonde a filha repousa
Terna mãi na dôr sombria ;
Conte-lhe a lenda indolente
Com que ella docemente
N'outro tempo adormecia !

Como era bella dormindo !
Parecia um anjo lindo
Lá no espaço azul, siderio....
Alma ao ceu subio tranquilla
Emquanto o corpo d'argilla
Repouza no cemiterio.

Das irmãas o doce pranto
Não perturbe o dormir santo
Do anjo, que adormeceu ;
Guardem com zelo a lembrança
Da donzella, da criança
Que se fez anjo no ceu !

Não chorem ! Na campa della
Prendam candida capella
De flores de laranjeira !
Emquanto dorme tão quieta
Irei—pallido poeta—
Cantar do seu leito á beira !

Juveniano Monteiro.

Maio de 1860.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	154:203$489
Idem do dia 22.	4:539$361
	158:742$850

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	170	
» » com generos . .	714	
		884
Volumes sahidos com fazendas . .	88	
» » com generos . .	261	
		349

Descarregam hoje 23 de maio.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Brigue inglez—Thetis—ferro e carvão.
Brigue inglez—Innesfaild—carvão.
Brigue portuguez—Boa Fé—diversos generos.
Patacho inglez—Attila—bacalhão.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	37:468$137
Idem do dia 22.	1:147$262
	38:615$399

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	8:293$745
Idem do dia 22.	16$355
	8:310$100

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 22 de maio de 1860

Havre—Barca franceza «Sphere», Manoel Alves Guerra, 50 couros espichados.
Liverpool—Barca ingleza «Olinda», Kalkman Junior & C., 132 saccas algodão.
Rio da Prata — Patacho hollandez «Willemina», A Irmãos, 200 barricas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca, 250 saccos assucar mascavado.
Africa—Barca portugueza «Progressista», T. Bastos, Sá & C , 50 pipas cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	24:298$156
Idem do dia 22.	1:478$792
	25:776$948

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	32:507$777
Idem do dia 22.	1:714$878
	34:222$655

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Amsterdam—47 dias, lugre hollandez *Felicitas*, de 137 toneladas, capitão M Wildecoer, equipagem 6, carga genebra, queijos e mais generos ; a Brandi a Brandis.

Richmond—39 dias, patacho americano *A. Dumbar*, de 198 toneladas, capitão I. K. Buck, equipagem 9, carga 2390 barricas com farinha de trigo ; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Costa d'Africa—Brigue portuguez *Minerva*, capitão F. P. B. Giron, carga aguardente e mais generos

Buenos-Ayres—Galiota hollandeza *Lummina Arentina*, capitão A. A. Brelond, carga assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro *Gratidão*, capitão Pedro José Francisco, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Barca franceza *Bahia*, capitão Rissi, carga a mesma que trouxe de Marselha.

Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 22 DE MAIO.

Horas.	*Atmosphera.*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	TERMOMETRO *Centigrado.*	TERMOMETRO *Reaumur.*	TERMOMETRO *Fahrenheit*	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 da m	Cumulus	S	Reg.	24.1	19.1	75	80	mm 757.0
9	»	SSE	»	27.7	22.2	82	»	757.5
1/2 dia	»	»	»	28.3	22.6	83	77	757.8
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	74	757.0
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	75	756.8

A noite nublada e de aguaceiros, vento S, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 1.0 p
Preamar as 5 h. 54' da tarde, altura 7.50 p.

Observatorio do arsenal de marinha 22 de maio de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia vinte e quatro do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, e na sala dos auditorios um sitio, denominado Casa Caiada, cito no lugar do Rio Doce, o qual tem uma pequena casa de pedra e cal, com uma porta no centro e duas janellas em cada lado, tendo cem braças de fundo, e outras tantas de frente, pouco mais ou menos, contendo alguns arvoredos de fructo avaliado em um conto e duzentos mil réis, pertencente a viuva e filhos de Firmino José Felix da Rosa, e fôra aos mesmos penhorada por execução de José Jacome Tasso, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a mesma feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mendei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. capitão do porto se faz publico que fica marcado o prazo de 8 dias, contados desta data, para ter lugar a remoção dos navios americanos inutilisados que se acham juntos a barcaça de querena, para o sul d'aquelle luger, nas proximidades da barreta das jangadas. Se dentro desse prazo não fôr effectuada a remoção, mandará faze-la a capitania por conta dos actuaes proprietarios dos referidos navios, impostas as penas da lei.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 10 de maio de 1860.—O secretario,
J. P. Barreto de Mello Rego.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que em cumprimento da lei acha-se em concurso um dos officios de escrivães deste juizo, vago pelo fallecimento do proprietario Francisco Ignacio de Torres Bandeira ; e marcado o prazo de 60 dias, a contar-se da publicação deste, para os concurrentes se habilitarem na forma da mesma lei.

Cidade do Recife, 19 de maio de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselm Francisco Pereti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de Caucannas & Dubourcq e Tisset Fréres, se acha aberta a fallencia da firma social de Lima & Martins, pela sentença do theor seguinte :

Tendo-se ausentado Joaquim da Cruz Lima e José Gonçalves Martins, commerciantes estabelecidos com lojas de ferragens na rua Nova desta cidade ns. 6 e 39, e socios da firma Lima & Martins, e tendo assim esta firma cessado os seus pagamentos, declaro-a em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do dia 10 de abril proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes aos credores fiscaes Tisset Freres, e depositario interino o negociante Antonio Valentim da Silva Barroca, que consta tambem ser credor. E prestado pelos primeiros o juramento do estylo e pelo segundo assignado termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens, livros e papeis dos fallidos.

Feito o que, e publicada a sentença nos termos dos artigos 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 se darão as ulteriores providencias, que os citados codigo e regulamento prescrevem.

Recife, 6 de maio de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa, se declarava em dita sentença aqui transcripta, e para cumprimento da mesma convoco a todos os credores presentes dos fallidos para comparecerem na sala dos auditorios no dia 24 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados nos referidos arts. 129 do regulamento n. 738 e 812 do codigo commercial

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 dias do mez de maio 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, se ha de arrematar, perante a mencionada junta, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:000$, annualmente.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.° de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima referido, pelo meio dia e competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O cidadão Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 4.° anno do 1.° districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, em virtude da lei, etc., etc

Faço saber que vão ser arrematados, findos os dias da lei por quem mais der, no dia 25 do corrente, depois da audiencia deste juizo, na sala de suas sessões, ás 4 horas da tarde, os bens seguintes : um cavallo castanho rusilio, avaliado em 50$; um dito preto, avaliado por 70$, total 120$000, penhorados os ditos bens por execução que move por este juizo Francisco Pereira Lemos, contra seu devedor João Gomes Ribeiro.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, em 14 de maio de 1860.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi, etc.

Caetano Pinto de Veras.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, em cumprimento da ordem circular de thesouro n. 32, de 12 de abril ultimo, tendo de serem retiradas da circulação as notas de 1$000 da primeira estampa e as de 5$000 da terceira (papel branco), procede-se desde já a substituição dellas na thesouraria da provincia.

Em tempo conveniente se marcará e annunciará o prazo, do qual principiará o desconto da lei no valor das notas que não tiverem sido substituidas.

Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 15 de maio de 1860.

João Baptista de Castro e Silva.

= De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tendo sido avaliada em 6 000$ a casa de sobrado de dous andares n 29, sita na rua da Guia, e pertencendo á fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 6 de junho proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria, para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da fazenda provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, foi tranferida para o dia 24 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de maio de 1860.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante á mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoas, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuce, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho de 1860, a 30 de julho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemeute habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Declarações.

= Pela administração do correio desta provincia se faz publico que a agencia novamente creada na povoação de Gravatá, se acha funccionando. Administração do correio de Pernambuco 19 de maio de 1860.—O official papelista,
Oliveira Lima.

MUTILADO

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 8.º batalhão de infantaria de linha.

1 bandeira de seda com armas imperiaes ; 1 hastea para dita ; 1 capa de brim para dita ; 1 capa de oleado para dita.

Para a 2.ª companhia de pedestres de linha.

40 gravatas de sola de lustre.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para os trabalhos da 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, duzias 4 ; traves de qualidade de 32 a 35 palmos 25 ; taboas de pinho americano, duzias 0 ; pranchões de pinho 9.

Quem quizer vender os ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO
DE
PERNAMBUCO.

EM 22 DE MAIO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 11 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento dos armazens do arsenal de guerra.

Praxedes da Silva Gusmão.—300 canadas de azeite de carrapato, medida nova a 1$190 rs. a canada.

Para o hospital militar.

Francisco Faustino da Silva.—50 pares de chinellas rasas de couro de cabra a 2$ rs. o par.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte.

O mesmo vendedor.—20 pares de chinellas rasas do mesmo couro a 2$ o par, sob a condição de entregar todos os 70 pares até o fim do corrente mez.

Para o meio batalhão do Ceará.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.—363 esteiras de carnauba a 400 rs.

Para o 10.º batalhão de infantaria.

O mesmo vendedor.—211 esteiras da mesma qualidade a 400 rs.

O conselho aviso aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos comprados no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de maio de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

— Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março findo, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de equipamento e hospital.

Mochilas	245
Bornaes	521
Saccos para marmitas	53
Lençóes	40
Cobertas de chita	20
Camisas de brim	40
Colletes para alienados	2
Toalhas pequenas para bancas	60

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos, compareça na directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 25 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço, o tempo em que podem apresentar ditos artigos, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra 19 de maio de 1860.

João Ricardo da Silva.
Amanuense.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço pombo, velho, sellado, por ter sido encontrado no lugar do engenho S. Paulo sem conductor : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando legalmente, lhe será entregue. Afogados 21 de maio de 1860.—José Roberto de Moraes e Silva.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELI.

O abaixo assignado, emprezario da companhia, faz saber a todos os senhores assignantes, que desde a apparição do presente annuncio até o dia 26 do corrente maio, se entregarão os cartões das assignaturas e seus competentes recibos no escriptorio do theatro aos senhores que já assignaram ou mandaram assentar seus nomes para as 30 recitas de operas italianas ; e caso não appareçam ou mandem, se passarão a outros.

Para commodidade de todos os *Dilettanti*, dividir-se-ha a assignatura dos camarotes em duas séries de 15 recitas cada uma, ficando assim duplicado o numero das familias, e diminuida a despeza em metade.

Todos já sabem as immensas difficuldades que teve a vencer o abaixo assignado para reunir e conduzir felizmente a esta cidade tantos artitas de merito, afim de satisfazer as exigencias do intelligente e illustrado publico de Pernambuco. O emprezario não pretende fazer valer o seu trabalho n'uma especie de apologia, em grande numero de palavras, mas deseja sómente que saiba que ainda desta vez excedeu muito as suas obrigações do contrato com o governo, e que em vez de 20 artistas contratou 44, que já aqui chegaram, além de 8 que por mal informados fugiram no instante do embarque, e que fizeram perder ao abaixo assignado o que lhes tinha adiantado e o importe de suas passagens.

Eis aqui os nomes dos artistas que chegaram, os quaes quasi todos foram bem aceitos nos principaes theatros da Italia :

A Sra. JULIA BELTRAMINI, prima-dona absoluta.
O Sr. BARTOLUCCI, primeiro baritono, idem.
O Sr. SOTTOVIA, primeiro baixo profundo, idem.
O Sr. L. MARIOTTI, primeiro tenor, idem.
O Sr. F. RIGHI, primeiro baixo buffo, idem.
A Sra. Armellini, prima-dona.
A Sra. Girelli, prima-dona contralto.
A Sra. Rosa Righi, prima-dona supplementar.
O Sr. Marchetti, primeiro tenor.
O Sr. Placidi, primeiro baritono supplementar.
O Sr. Augusto Mariotti, primeiro baixo, idem.
O Sr. Tobias Pieri, director dos córos.
Dezoito coristas de ambos os sexos.
Oito professsores de orchestra.
Um regente.
Um concertador a piano.
Um scenographo.
Um alfaiate.
Um machinista.
Um ponto copista.

PREÇO DOS BILHETES PARA TODOS.

Camarote de 1.ª ordem	12$000
» 2.ª ordem	15$000
» 3.ª ordem	9$000
» 4.ª ordem	6$000
Cadeiras	3$000
Platea	1$500
Geraes	1$000

G. Marinangeli, emprezario.

Avisos maritimos.

Para o Assú

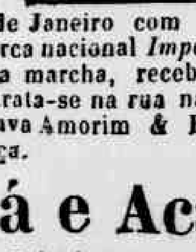
segue o hiate «Beberibe» por já ter a maior parte da carga ; para o resto e passageiros, trata-se com Luiz Borges de Cerqueira, na rua do Vigario numero 15.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde», por ter metade da carga prompta : quem quizer carregar o resto, entenda-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

PARA
O
Rio de Janeiro.

Vai seguir até o fim da semana a bem conhecida barca «Recife,» por ter o seu carregamento prompto, apenas recebe alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem muito bons commodos : a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço em seu escriptorio na rua do Vigario n. 17 1.º andar.



Para o Rio de Janeiro com muita brevidade vai seguir a barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, recebe ainda alguma carga a frete, trata-se na rua na Cruz n. 45, escriptorio da viuva Amorim & Filhos ou com o capitão na praça.

Ceará e Acaracú

O palhabote «Sobralense», capitão Ratis, segue com brevidade ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M , no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*, pretende seguir até o fim da presente semana, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Africa.

A barca portuguoza «Progressista» recebe alguma carga miuda e passageiros : trata-se com os consignatarios Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 21 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros e frete de encommendas e dinheiro, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo despachada com antecedencia até a vespera do dia de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Para
O
Rio de Janeiro,

segue o brigua «Anna Rosa», capitão Manoel Pereira de Sá ; recebe alguma carga a frete : trata-se com Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do mez corrente segue o palhabote «Sobralense» com a carga que tiver a bordo ; quem quizer carregar, entenda-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Aracaty.

O hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Para Lisboa

segue no dia 31 do corrente mez de maio o brigue portuguez «Relampago», ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceará e Acaracú.

O bem conhecido patacho «Emulação» segue com brevidade ; para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

— Vende-se um sobrado de um andar sito no largo da Penha n. 10 ; a tratar na rua da Cruz n. 35, loja.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto : vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

PARA
o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o patacho nacional «Capuame», ainda pode admittir alguma carga, passageiros e escravos ; a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Leilões.

LEILÃO
Hoje
DE
Feijão preto.

As 11 horas em ponto no armazem do Sr. Annes.

O agente Camargo fara' leilão hoje no armazem do Sr Annes defronte da alfandega, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de saccas com feijão preto muito novo, chegado a pouco, ás onze horas em ponto ; e lote a vontade dos compradores.

LEILÃO

Sexta-feira 25 do corrente ás 11 horas.
DE
Milho e charutos.

O agente Camargo fará leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19, por conta e risco de quem pertencer

DE

100 saccas com milho muito novo, e cento e tantas caixas de charutos e lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO
DA
Galera Medford,
A 26 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer da galera Medford, forrada de metal, com mastros reaes, maçame, cabrestante, bolinete, fogão, correntes e ferros, tal qual se acha ancorada no lugar ultimamente designado pela capitania deste porto : sexta-feira 25 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

Leilão

Quarta-feira 23 do corrente ao meio dia.

O agente Borja autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73 das dividas activas do casal do fallecido Antonio Luiz Vieira.

Dara' principio ao meio dia em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19

DE

ricos guardas vestidos, guarda roupa com espelho, camas, cadeiras avulças, louças e vidros, tres lindos cabriolets, um bom cavallo trotador, e na mesma occasião se vendera' um negro optimo cosinheiro ; no mencionado dia as 11 horas.

LEILÃO
DE
1050 pelles de cabra.

Quarta-feira 23 do corrente,

O agente Borja autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fara' leilão no armazem do Sr. Avila em frente do trapiche do algodão, de vinte e um molhos com mil e cincoenta pelles de cabra vindas do Aracaty, pertencentes a massa fallida de Caminha Irmãos & C,

Principiara' as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quarta-feira 23 do corrente.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73 de diversas obras de marcenaria, como sejam comodas com tampos de dedra, secretarias, lavatorios, toilets, e muitas obras de gosto que serão vendidas sem reserva de preço assim como uma porção de frascos para botica.

Principiara' as 12 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um official de barbeiro : na rua das Cruzes n. 35.

A 32$000 réis.
Camisas inglezas de fustão

Na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, vendem-se verdadeiras camisas inglezas com peitos de fustão e bolcinho para relogio, punhos e collarinhos de esguião de linho a 32$000 a duzia.

Peitos de esguião de linho para camisas.

Vendem-se peitos para camisas, muitos finos, de esguião de linho a 1$000 cada um : na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

— No dia 25 do corrente vai á praça pelo juizo municipal da primeira vara desta cidade, uma parte do engenho Secupeminha, da freguezia de Muribeca, no valor de 10:307$350, tendo soffrido o abate da 5.ª parte, por não ter achado lançador.

— Segunda feira 21 do corrente perdeu uma menina um ponteiro de ouro enfiado em um trancelim preto de burracha, quando ao meio dia veio da aula, da rua do Livramento para o sobrado n. 25 da rua Nova de Santa Rita, fazendo transito do Livramento pela rua da Penha, largo da ribeira á rua Nova de Santa Rita : deu-se pela falta em casa ao despir-se a menina. O ponteiro é grande eformido, todo lavrado do meio para cima, tendo uma figura de Cupido junto ao aro : roga-se a quem o tiver achado de leva lo ao referido sobrado n. 25, segundo andar, ou a loja n. 21 da rua do Queimado, que gratifica-se, alem de muito se agradecer.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos portuguez para caixeiro : na rua do Rangel n. 6.

O Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, Miguel Bernardo Quinteiro e Antonio Bernardo Quinteiro, convidam a todos os seus amigos para assistirem as exequias que se tem de fazer hoje 23 ás 4 horas da tarde na ihreja da Conceição dos Militares por sua presadissima filha e sobrinha Maria Maximilla Vieira de Amorim, de idada de 15 annos.

— O abaixo assignado, como estudante e morador na rua Direita, pede ao Sr. redactor da *Revista Diaria*, que declare se a queixa publicada em sua *Revista* de hontem contra os estudantes da dita rua tambem o comprehende.

Manoel Francisco de Honorato.

Recife, 22 de maio de 1860.

Não se entende com o Sr. Honorato a noticia que demos em nossa *Revista*.

A redacção.

— Quem pretenter comprar um escravo carreiro e canoeiro, que entende de todo o serviço de olaria e é carniceiro : dirija-se ás Cinco Pontas, casa de rancho n. 150 a fazer negocio com Theotonio Pereira de Albuquerque.

— Corina Pianta, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 17, lado do caes ; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Na rua da Sensala Velha n. 106, precisa-se de uma ama para engommar.

— No domingo de Espirito Santo, haverá dansa de corda na Capunga Velha em seguimento a estrada do Lacér.

— Fazem-se vestidos de todas as qualidades, tanto de senhora como de menina, mais commodo que em outra qualquer parte . quem quizer dirija-se á rua de Santa Rita n. 10.

— Vende-se uma casa terrea n. 68, e um terreno contiguo á mesma, com 33 palmos de frente, no becco do Quiabo, povoação dos Afogados : a tratar na rua de Santo Amaro n. 8.

Companhia do Beberibe.

Achando-se o Sr. director da mesma companhia, impossibilitado de presidir a sessão que foi marcada para o dia 23 do corrente, por isso fica transferida para sabbado 26 do corrente as mesmas horas.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 22 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

— A mesa regedora do Santissimo Sacramento da Boa Vista, convida aos seus irmãos a comparecerem no dia 27 do corrente as 10 horas d'amanhãa, para se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger o anno de 1860 a 1861.—O escrivão G. A. Martins Pereira.

Vendem-se 3 propriedades,

Uma na travessa do arsenal de guerra, duas na rua Augusta, todas novas e bem concertadas : a tratar na rua do Vigario loja n. 17.

— Compra-se uma balança grande com algum uzo no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Madama Appoline

Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirée, feitos a ultima moda, e optima perfeição : as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recem-chegado da córte, ensina a fazer flores e fructas de cera, bordados em vidros com lãas : dá lições em casas particulares. O artista mora no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 5, e irá ás casas d'onde for chamado, levando as amostras dos seus trabalhos

— O Sr. Antonio Duarte Pereira, morador nos Remedios, tem uma carta para lhe ser entregue, na rua Nova n. 49.

— O Sr. Guilherme Carlos Monteiro dos Santos queira dirigir-se á rua Nova n. 49, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Manoel Ferreira Escovar, ex-tenente do corpo policial, tem uma carta vinda do Rio Grande do Sul, na rua Nova n. 49.

— O Sr. I. L. C. M. queira nestes tres dias concluir o negocio que não ignora, na rua Nova n. 49, do contrario será publicado o seu nome por extenso.

= C. W. Guy retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva : no pateo do Terço n. 26.

— M. I. Rodrigues Pereira vai a Europa.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, e que tenha casa com capacidade para familia : na rua do Crespo, loja do Xisto.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta para tomar conta de 2 meninos, o que saiba coser alguma cousa ; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Avisa-se a quem quizer por qualquer negocio a casa da rua do Aragão n. 10, onde existe uma boa armação de taberna com todos os pertences, dirija-se á taberna n. 8.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo sido victima de um furto em sua loja da rua Nova n. 22, de bilhetes, que tinha expostos á venda, e o ladrão tendo inutilisado, pelo meio empregado, um delles, de que apenas ficaram os dous pedaços extremos, isto é, o lado do talão, e o da numeração, que todavia acha-se partida, vem prevenir que este bilhete é inteiro e de n 1251, como reconheceu dos seus assentos dos bilhetes comprados, e em tempo competente ha de ser verificado pelo respectivo talão. Isto publica para que, no caso de ser o mesmo premiado, não appareça duvidas, e assim fique scientificado o Sr. thesoureiro das loterias e garantido o direito do abaixo assignado.—L. Delouche

SOCIEDADE
Instituto Pio e Litterario.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos Srs. socios que amanhãa (quinta-feira) haverá sessão ordinaria do conselho director, no collegio das artes, ás 4 horas da tarde. Assim como scientifico que acha-se mudado o trabalho das sessões para as quintas-feiras, na casa e hora acima mencionada, ficando desta sorte prejudicado o § 11 do art. 31 dos nossos estatutos, que diz, que as sessões ordinarias do conselho serão nos domingos.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario aos 23 de maio de 1860. — Henrique Mamede Lins de Almeida, primeiro secretario interino.

Aviso.

O Sr. Luiz José da Silveira não pode vender sua taberna sita no Campo Verde, sem pagar o que deve a Manoel Joaquim de Oliveira & C., de generos que lhes comprou para a mesma taberna.

— Aluga-se um sitio com alguns arvoredos, e uma casa dentro que serve para familia menos abastada, na rua Imperial nos fundos da fabrica de sabão, pelo commodo preço de 20$ mensaes : a tratar na rua Imperial n. 5.

— Pede-se encarecidamente a todos os irmãos da irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio, para, no dia 3 de junho, as 11 horas da manhãa, comparecerem no consistorio para nova eleição da mesa, pois é uma esmola que fazem ao mesmo Senhor, afim de ser bem administrada.—Um christão.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com dous valles passados pelo abaixo assignado ao Sr. Jorge Pereira Fernandes, pois o abaixo assignado tem contas com o mesmo Sr. Fernandes. — Antonio Ferreira de Lima.

— No dia 23 do corrente ao meio dia em ponto, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara civil, tem de ir á praça os moveis pertencentes a Thomaz dos Santos Estima Lessa, pelo escrivão que move Antonio Gonçalves de Azevedo : os licitantes que pretenderem dirijam-se á sala das audiencias, ás horas acima indicadas.

= Bernardino de Senna Dias, thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, avisa aos senhores irmãos da mesma irmandade para comparecerem no dia 27 do corrente mez de maio, pelas 9 horas da manhãa, na igreja de S. Pedro Apostolo, que presentemente serve de matriz, afim de se proceder a eleição do juiz e mais empregados da dita irmandade.

— Francisco José Leite tem autorisado ao Sr. João Antonio do Rego para cobrar suas dividas nesta praça, amigavel ou judicialmente.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

As rodas correm sabbado 26 do corrente impreterivelmente as pessoas que encommendaram bilhetes venham os receber.

O thesoureiro —*Camillo Pires.*

QUARTOS DA LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Na praça da Independencia n. 40, corre sabbado 62 op corrente ás 9 horas.

P. J. Layme.

ATTENÇÃO.

Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança, o qual dá fiador a sua conducta, e tem bastante pratica : quem quizer do mesmo se utilisar, deixe carta fuchada indicando a sua morada com as iniciaes J M C. A., na praça da Independencia ns. 14 e 16.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 16.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa da pouca familia : na rua das Cruzes n. 20.

Dinheiro a juros.

Na travessa dos Quarteis, antigamente rua do Senhor Bom Jasus das Crioulas n. 29, se dirá quem dá 1:000$ a premio, em pequenas quantias sobre penhores, sendo o juro razoavel.

— Acha-se fugido desde o dia 16 deste mez o escravo Marcelino, africano , bastante ladino, afecta de valente, é de estatura mediana, idade, pouco mais ou menos, de 35 annos, secco do corpo, pernas bem finas, barba fina, maçães salientes, levou camisa de algodão azul, calça parda, chapéo de palha ; quem o pegar, leve-o no Recife á rua Direita n. 106, e se for preso fóra, leve o ao engenho Arimbi em Ipojuca, que será bem gratificado.

British Clerks Provident Association.

A meeting of the members of the association will be held the day at the British and foreign Library, rua do Trapiche at 4 o'cloch in the aftemoun Pernambuco 22 ud may 1860.— By order I. N. Sharpe, secretary.

— A pessoa que precisar de um homem já de idade, solteiro, que sabe ler, escrever, e dá fiador a sua conducta, para administrar qualquer obra, pois tem pratica de qualquer serviço ou outra qualquer arrumação, annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado, sendo-lhe muito preciso retirar-se para a Europa no proximo mez de junho afim de tratar do sua saude, e tendo de liquidar todos os seus negocios antes da sua sahida, ainda pela ultima vez roga a todas aquellas pessoas que lhe estão devendo generos que compraram para seus alimentos, no seu antigo estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, por favor queiram vir pagar o que devem até o fim do corrente mez de maio, e não o fazendo, o mesmo annunciante se verá constrangido a usar dos meios judiciaes.

Manoel José do Nascimento Silva.

— Catherine Elisabeth Roberts, viuva de Solm E. Roberts, estando a proceder o inventario pelo juiz de orphãos desta cidade, para que a liquidação de seu casal seja feita com toda a regularidade e legalidade possivel, afim de que possa cumprir fiel e exactamente com os deveres de inventariante tem constituido para seu bastante procurador nesta cidade para dita liquidação, exame de contas, etc., o Sr. George B. Le Lievre, a quem se apresentarão todos os credores e devedores do casal, afim de poder o dito procurador verificar as respectivas contas para serem inventariadas na fórma da lei, e passar recibo de qualquer quantia que receber. Recife 21 de maio de 1860.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja :

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.

Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.

Ditas de lãa e seda por preço que admira.

Ditas de linha para casaveque.

Ditas de algodão para toalha e para cortinado.

Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.

Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.

Ditos lisos para atar cabello.

Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.

Ditos de algodão.

Leques muito finos.

Capellas brancas para noiva.

Chapeozinhos para criança.

Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.

Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Em attenção ao calamitoso estado presente, quando os males chovem sobre todos sem distincção alguma, e a colera divina se manifesta armada contra os nossos peccados, na epidemia que tantos estragos vai fazendo entre nós, não podia a irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas deixar de recorrer á misericordia divina, que sempre se amercia dos verdadeiramente arrependidos E pois resolveu expôr de hoje em diante á adoração dos fieis a milagrosa imagem de Senhor dos Perseguidos, abrindo as portas do seu templo todos os dias, das 6 as 9 horas da noite ; contando dest'arte concorrer para que quanto antes cesse o terrivel flagello que nos devasta e aniquila. — Bemjamim do Carmo Lopes, escrivão.

Borzeguins inglezes, prova d'agua.

Pechincha sem igual.

Os verdadeiros e já muito conhecidos borzeguins inglezes, prova d'agua, e tiradores de calos.

A 10$ o par, dinheiro a' vista.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, avisam aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral, que novamente acabam de receber os afamados borzeguins inglezes, e que continuam a vender a 10$ o par, dinheiro á vista. É o melhor calçado que ha para aquellas pessoas que padecem de calos, porque usando os não soffrem mais.

OS JESUITAS
PERANTE A HISTORIA
PELO DOUTOR
Ovidio da Gama Lobo.

Ainda restam alguns exemplares desta preciosa obra, a 5$ cada um ; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Brim trançado de linho, todo preto.

A melhor fazenda neste genero que tem vindo a este mercado, por ser muito superior e não desbotar : vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Vende-se um negro de todo o serviço, principalmente para agricultura de que tem muita pratica ; a fallar com Pedro Antonio de Siqueira, no trapiche do Cunha.

— Vendem- saccos com farelo de Lisboa a 5$ o sacco : na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se vinho de cajú : na praça da Independencia, loja de chapeos n. 16 ; uma garrafa por 1$, e duzia por 10$.

A 3,000 rs.

A pelle de couro de lustre, que nas lojas se vende a 4$500, e em duzia por menos alguma cousa : no bazar pernambucano da rua do Imperador.

— Por autorisação de Quirino Joaquim Madeira, vende-se a taberna n. 9, na rua da Senzala Nova : quem a pretender, dirija-se a mesma taberna, que achará com quem tratar.

Leite de cabra e de vacca.

Na casa de banhos do pateo do Carmo, vende-se leite de cabra puro a 400 rs., e de vacca a 320, todos os dias, das 7 horas da manhãa em diante.

Vende-se.

Na rua Nova de Santa Rita, serraria de Ignacio Bento de Loyola, vende-se por preço commodo, um sortimento completo de taboas de amarello, louro, sedro etc., e armações de camas de vento, bem feitas, e de boa madeira a 2$500.

A 320 RS.
a libra

de optimo presunto, proprio para fiambre.

A 200 rs. a libra

de amendoas de casca mole muito novas.

A 160 rs. a libra

de cevadinha muito boa, recentemente chegada.

A 1$500

o par de botinas para senhora, caiçado preferivel ao de França, pelo preço e a qualidade : no bazar pernambucano da rua do Imperador.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

De ordem do Sr. presidente, são convidados os membros do conselho para sessão extraordinaria do mesmo conselho (hoje) as 7 horas da tarde.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 22 de maio de 1860.—Albino de Jesus Bandeira, 1.º secretario.

Aviso aos senhores ecclesiasticos.

Fazem-se capas , batinas, camarras, barretes e capas viatorias : na rua da Cruz do Recife n. 44, primeiro andar.

— No Recife, rua do Amorim, tem um official de bahuleiro, e tambem concerta os velhos ; faz colchões e travesseiros, e toda esta obra bem feita.—Manoel Joaquim da Silva Maia.

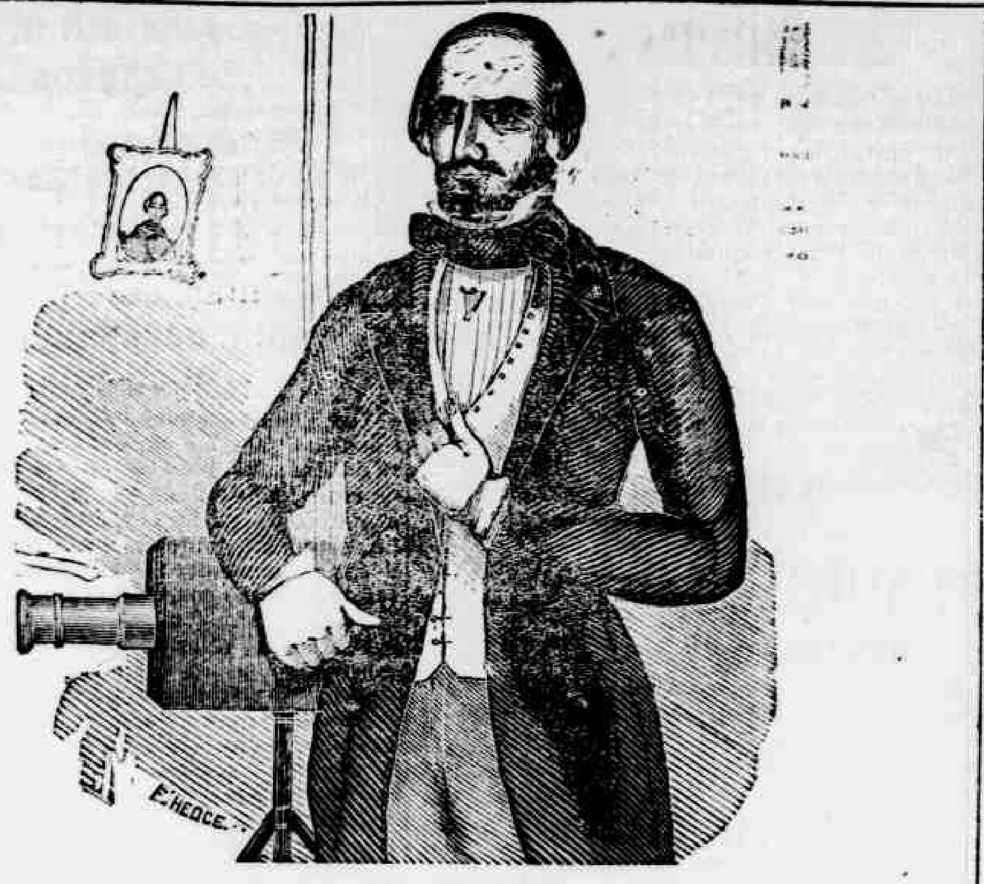
— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 22.

— Precisa-se de um homem solteiro, que não tenha familia e esteja habilitado a ensinar as primeiras letras : a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens ao pé do sobrado amarello.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Filismino, pardo escuro, representando ter 22 annos de idade, estatura regular, pouca barba, dentes da frente arruinados, pés grandes, e cabellos crespos : quem o apprehender e levar á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar um negro captivo para o serviço interno e externo ; na padaria atraz da fundição do Sr. Starr.

MUTILADO



AVISO.

A. N. Osborn, retratiste americano convida ao respeitavel publico pernambucano, para visitar seu estabelecimento de retratos pelo systema ambrotypo, com vidros dourados e se responsabilisa pela sua conservação illimitada, como tambem encontrarão um salão especial para senhoras e grande e variado sobrecelentes de objectos pertencentes a mesma arte.

Retratos para todos os preços e ao alcance de todas as bolças de 3$ até 30$: na rua do Imperador n. 4, bandeira americana.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem agradando : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Quem quizer mandar cozinhar fóra, a pessoa obrigando-se a mandar levar em suas casas, dirija-se á rua de Hortos n. 30, sobrado.

— Edwin Augustus Nottey retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama de leite de bons costumes e que não tenha filho? roga-se a quem estiver nestas circumstancias, dirigir-se a rua do Seve defronte a casa do Sr. Dr. Navarro.

Attenção ! attenção!

O interesse pecuniario de cada um dos accionistas da companhia de Beberibe, e mais ainda a gloriosa affeição que todos devem consagrar á prosperidade desta bella associação, são motivos de sobra para que não deixem de comparecer a sessão da assembléa geral, convocada para o dia 23. Da eleição da nova direcção depende o engrandecimento, ou o estado precario em que se diz estar presentemente a companhia. Sem intenção de offender a modestia de pessoa alguma, tomamos a liberdade de lembrar para director um dos Illms. Srs. :

Commendador João Pinto de Lemos.
Director José Mamede Alves Ferreira.
Idem João Capistrano Bandeira de Mello.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos accor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Pre o 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

22 Rua Nova 22.

Loteria da provincia com garantia.

Na casa acima indicada achar-se-ha sempre um variado sortimento de bilhetes da loteria da provincia á satisfação dos compradores, que terá um abate de 10 0/0 em quantia maior de 100$. Os bilhetes vendidos nesta casa são garantidos sendo os 8 0/0, pagos logo que se extrair a loteria : por isso convida-se aos amantes deste licito jogo a virem compra-los aqui, que hão de ficar satisfeitos.

Inteiros 12$000.
Meios 6$000.

A. L. Deluhe.

— Precisa-se de um boleeiro que tenha papeleta : a tratar em Olinda, na cocheira do Varadouro.

— No restaurand e café do commercio precisa-se de dous criados foros ou captivos para o serviço de copeiro.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores,

em S. Gonçalo, scientifica a todos os fieis devotos que se acha exposta a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, na igreja do Collegio, durante o tempo em que grassar a epidemia nesta cidade ; todas as noites estará aberta até as 9 horas. — Bento Francisco da Cunha, escrivão.

— Eduardo Alva, subdito Peruano, segue para os portos do sul.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 24· dividendo a razão de 3$150 por acção.

Escriptorio da companhia 19 de maio de 1860.—José Teixeira Bastos, secretario interino.

Attenção.

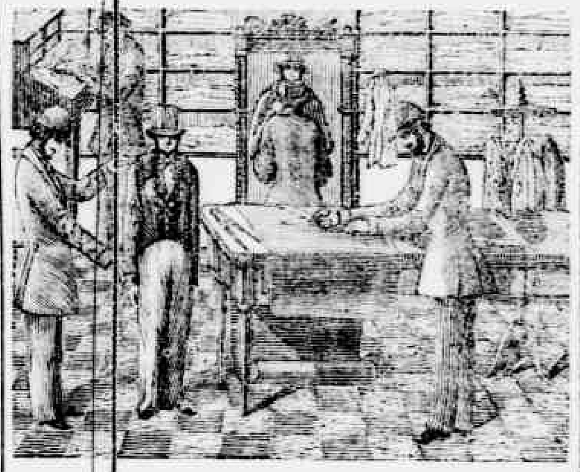
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como o pós imperial de lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes : calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo ; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo ; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados : um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

— Precisa-se de 2 amassadores que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolacha : na padaria da rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Aos 10:000$, 5:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento ao imposto geral nas lojas seguintes :

Praça da Independencia n. 40.
Pateo do Carmo n. 17.
Rua estreita do Rosario n. 11.
Aterro da Boa Vista.
Rua do Crespo n. 5.
Rua da Cadeia do Recife n. 66.

Preço de bilhete 12$000
Meio 6$000
Quarto 3$000

Vende-se em seu escriptorio na rua do Imperador n. 21, em porções de 100$ para cima pelos seguintes preços :

Bilhete 11$000
Meio 5$500
Quarto 2$750

Os bilhetes premiados de sua rubrica são pagos na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital ; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. : além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
2·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C , attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

Attenção.

Chegou ha poucos dias de Montevidéo a barca franceza «Figaro», com um bello carregamento de burros e cavallos, entre os quaes se acham mui bellas parelhas ; os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11, para tratar.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva e Aureliano Augusto P. de Carvalho.

RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa estrangeira, que não seja muito moço : quem os tiver dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se uma baixa grande de capim a qual da' no verão e inverno, sita na Soledade : os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 4.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$000
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$000
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com grande sitio, na estrada da Casa Forte, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, tanques para banho etc., etc,: quem pretender a mesma dirija-se a rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C., successores.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26 : a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Thomaz de Faria saca sobre Portugal no proximo paquete : escriptorio na rua do Trapiche n. 40.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos ; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados : as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações ; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

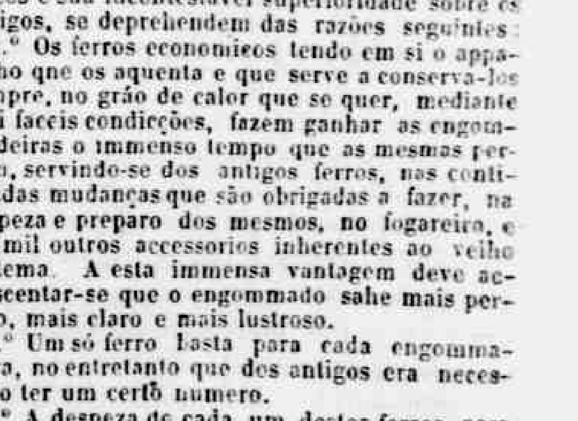
Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— Gustavo Adolpho Naumann, como administrador de sua mulher a viuva do finado João Henrique Daya, faz sciente aos credores do mesmo casal que está procedendo a inventario dos bens deixados pelo mesmo finado, pelo juizo de orphãos escrivão Guimarães : quem se achar com direito, deve justificar seus creditos pelo mesmo juizo.

Ferros de engommar economicos

Aviso as engommadeiras.

Economia de tempo e de despeza reunida a perfeição e facilidade do trabalho.



Os ferros de engommar economicos de Bless & Drake, são já tão bem conhecidos, e por todas as partes em que são usados, teem recebido um acolho tão favoravel, que os fabricantes se limitarão a simplesmente indicar aqui algumas de suas valiosas qualidades, sem mencionar os numerosos louvores, que a imprensa e muitos particulares teem dirigido aos inventores de um tão util, quão importante utencilio.

As vantagens dos ferros de engommar economicos e sua incontestavel superioridade sobre os antigos, se deprehendem das razões seguintes :

1.º Os ferros economicos tendo em si o apparelho que os aquenta e que serve a conserva-los sempre, no grão de calor que se quer, mediante mui faceis condicções, fazem ganhar as engommadeiras o immenso tempo que as mesmas perdem, servindo-se dos antigos ferros, nas continuadas mudanças que são obrigadas a fazer, na limpeza e preparo dos mesmos, no fogareiro, e em mil outros accessorios inherentes ao velho systema. A esta immensa vantagem deve accrescentar-se que o engommado sahe mais perfeito, mais claro e mais lustroso.

2.º Um só ferro basta para cada engommadeira, no entretanto que dos antigos era necessario ter um certo numero.

3.º A despeza de cada um destes ferros, para um dia de trabalho, nunca poderá exceder a 80 réis.

4.º O trabalho é muito mais facil e agradavel, podendo effectuar-se em qualquer parte sem o menor obstaculo. O grave inconveniente do extremo calor produzido pelos fogareiros, sobretudo nos paizes quentes, desapparece completamente.

5.º O perigo de incendios e diversos outros males, cessa com o uso dos ferros economicos.

6.º Commodidade de transporte, solidez a duração do utencilio. Muitas outras vantagens poderiam ser citadas ; os fabricantes porem julgam mais acertado, de recommendar as pessoas interessadas de experimentarem os ditos ferros, que de si mesmo fallarão mais alto, que tudo quanto em favor dos mesmos se poderia dizer.

Unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão n. 10, rua da Imperatriz antigamente aterro da Boa-Vista.

JARABE DO FORGET.

Sirop du Dr. FORGET

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azás ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

MUTILADO

Attenção

No botequim d'aguia de ouro da rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras, terá todos os dias papa de farinha de Maranhão e araruta, das 6 horas da manhãa em diante.

Nova casa de pasto
da aguia de ouro.

Na rua estreita do Rosario n. 23 confronte a rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar com todo o asseio e promptidão e mais barato do que em outra qualquer parte, assim como se achara' comida prompta a qualquer hora que se procure.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio, prefere-se um homem já de idade; a tratar na rua Direita n. 69.

Ama.

Precisa-se de uma senhora para ama de uma casa de pouca familia, que seja capaz, que sirva para cozinhar e engommar dirija-se á rua do Imperador n. 49, armazem de madeiras.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas.

— Precisa-se alugar um homem entendido para tratar de cavallos e de um sitio pequeno; assim como tambem precisa-se de uma perfeita engommadeira e lavadeira: a tratar na rua do Crespo n. 2, segundo andar.

— O Sr. Licurgo de Albuquerque Nascimento queira dirigir-se a esta typographia, que se precisa fallar-lhe.

— Deseja-se saber noticias de um certo italiano Sanelli Guoatino da cidade de Parma, que aqui chegou em 1858: quem estiver habilitado a satisfazer este pedido, roga-se de se dirigir ao vice-consulado sardo nesta cidade, rua do Trapiche n. 15.

— Nós abaixo assignados, E. A. Burle, por si e por parte de Eduardo F. F. Truchon, de Paris, e de outra Narciso M. Carneiro, declaramos que de conformidade com o nosso contrato social, por commum accordo, temos convencionado que o socio Narciso Maria Carneiro deixa de ser socio e por isso de pertencer a firma social desde o dia 15 do corrente mez. Continuando desta data em diante a mesma, fazendo unicamente parte della Eduardo Alexandre Burle e Eduardo Filippe Francisco Truchon, de Paris. Recife, 21 de maio de 1860.

E. A. Burle & Companhia.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua do Padre Floriano n. 49.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães, tem de ir á praça, de renda por tempo de 6 annos, o engenho Dous Irmãos, sito em terras de Apipucos, servindo de base para a arrematação a renda annual de 5.700$500, porque se acha actualmente arrendado As condições com que vai a dita propriedade á praça, acham-se patentes no edital e escripto de praça em mão do porteiro; bem como podem ser vistas no inventario, pelo cartorio do dito escrivão. A praça se effectuará findas que sejam 3 audiencias do mesmo juizo de orphãos, até o dia 29 do corrente.

Cozinheiro e copeiro.

Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos de idade, proprio para pagem: no pateo de S. Pedro n. 16, sobrado de um andar.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer posteleria para dessert: tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades, da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor aceio, e o mais em conta do mercado: dirija-se a rua da Penha n. 25 para tratar-se.

Pipas.

Na rua Direita n. 91, vendem-se 4 pipas arquiadas de ferro, proprias para deposito de aguardente.

Aviso.

Florencio Martins da Silva Borges & Irmão, estabelecidos na rua Direita n. 91, avisam ao Sr. Luiz José Marques que do dia 30 de junho vindouro em diante deixarão de vender aguardente de producção do imperio, ficando isentos da collecta.

Precisa-se

de duas amas captivas ou forras para uma casa estrangeira, sendo uma para cozinhar e outra para engommar e os mais serviços de casa: a tratar na Boa-Vista, atraz da caixa d'agua, casa do Sr. Bastos.

— Na rua da Penha n. 11, precisa-se contratar um estrangeiro para criado, destes chegados ultimamente, que tenha 14 a 18 annos, promette-se bom tratamento e boa paga.

— Quinta-feira 24 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar em praça publica, á quem mais der, os escravos seguintes, penhorados por execução da mesma fazenda a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, na qualidade de fiador de Francisco Antonio de Sá Barreto Junior, a saber: Pedro, com idade que representa 30 annos, avaliado em 1:240$; Benedicto, com 22 annos, pouco mais ou menos, avaliado 1:200$, ambos do serviço de campo: a quem convier arremata-los compareça no lugar do costume ás 10 horas do dia indicado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 22 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, e por este meio agradece ao mesmo senhor as boas maneiras e delicadeza com que se dignou trata-lo durante o tempo que foi seu caixeiro. Recife 21 de maio de 1860.

Francisco Augusto de Mello.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira: na rua do Crespo n. 21.

— Desappareceu da rua Augusta, sabbado proximo passado, uma cabrinha (bicho) com os signaes seguintes: côr avermelhada, lombo preto e os pés, chifres pequenos e arquiados, cabello crespo e barriguinha crescida, suspeita-se que foi furtada por um moleque chamado Antonio, o qual a offereceu a quem quizesse comprar, e foi vista na direcção da Estrada Nova: quem a apprehender ou der noticia, dirija-se a rua da Concordia, sobrado do lado direito, onde é o armazem do sal, que será recompensado.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B aonde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio da sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nomé do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta forma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar, por 5 mezes ou a ainda mesmo por pouco tempo, não se olha preço: na Praça da Independencia ns. 1 e 3

— Os herdeiros do fallecido José Eugenio da Silva Ramos, querendo vender o engenho Camaragibe de Serinhãem, que lhe coube em partilha por morte de seus pais, convidam a qualquer que se julgue prejudicado em seus direitos com esta venda que apresente seus titulos dentro em 15 dias, tempo em que se pretende realisar a referida venda. Recife 8 de maio de 1860.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

—Lino Antonio Saraiva faz publico para conhecimento de quem possa interessar, que tem justo e contratado a compra da taberna sita no lugar Campo Verde desta cidade, de propriedade de Luiz José da Silveira; por isso roga a qualquer pessoa que se julgar com direito a dita taberna, de apresentar seus titulos no prazo de 8 dias da data deste, para serem attendidos. Recife 18 de maio de 1860.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama, levando com sigo um filho de 2 mezes, dirija-se a rua da Roda nu-

= Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na travesca do arsenal de guerra n. 9.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario, dentro desta cidade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que engomme, cozinhe, e tome conta da casa de um homem solteiro já idoso: na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Manoel Moreira da Costa retira-se para a Europa, e deixa por seus procuradores, durante a sua ausencia, em primeiro lugar o Sr. João Fernandes Parente Vianna, em segundo ao Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza, em terceiro ao Sr. José Pereira de Azevedo, e encarregado de sua casa commercial para comprar e pagar, o seu socio o Sr. Manoel Martins Carneiro.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar. Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 13, sobrado de um andar.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro: na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

= O Dr. Ignacio Firmo Favier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente restabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar; e desta hora em diante no Cachangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, coufiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que alem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actualidade se pode fazer. As pessoas livres recolhidas á enfermaria pagarão a diaria de 3$, e escravos 2$; dando-se ainda algum abatimento no caso de que a molestia se prolongue por mais de um mez. As pessoas que desejarem um tratamento distincto pagarão na razão da despeza que fizerem. Para tratar, podem dirigir-se á casa do pateo do Carmo acima indicada, ou com o Sr. José Firmo Xavier na dita casa.

— Desappareceu da rua da Palma, na manhãa do dia 16, um boi manso forado, bastante grande, côr cinzento escuro, pellado, tem o cabo ferido bastante, proveniente do trabalho de carroça: quem o pegar, ou der noticia certa, será bem recompensado na taberna da rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 3.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Sotão.

Aluga-se um sotão muito espaçoso e limpo em casa muito decente, a alguma pessoa solteira, por commodo preço: para informações, na rua do Codorniz n. 18, em frente a travessa da Madre de Deos.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea ou sobrado de um andar, sendo no bairro de Santo Antonio, e que esteja em bom estado: a tratar na rua de Apollo n. 41.

Vendas.

Agua de flor de laranja.

Agua de flor de laranja de muit boa qualidade, pelo baratissimo preço de 500 rs. o frasco.

Seda frôxa para bordar.

Vende-se um rico sortimento de seda frôxa para bordar a 120 rs. cada miadinha, sendo cores mui bonitas

— Vende-se uma meia mobilia de amarello em bom estado: na rua de Santa Thereza n. 1.

FEIJÃO.

O feijão mais superior que ha, vende-se na rua do Codorniz n. 18, armazem em frente a travessa da Madre de Deos, por menos dinheiro que em outra parte, afim de desocupar o armazem.

Estação envernosa.

Aos Srs. commerciantes da praça, de fóra, caixeiros de taberna, feitores, etc., etc.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, ha continuadamente um grande e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vendem tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte; assim como tamancos feitos de proposito, com toda a segurança, proprios para caixeiros de taberna, feitores, etc., a 1$000.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

— Vendem-se 25 cavallos de roda, novos e sem achaques: no engenho Guerra do Cabo, ou nesta praça, loja n. 18, defronte da matriz de Santo Antonio.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhoa para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprompiar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Farinha de mandioca a a 5,500 o sacco.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Vende-se um solo, no qual se acham edificados 260 e tantas casas que pagam fôro ao dono do mesmo, no bairro de Santo Antonio, freguezia de S. José nesta cidade, que comprehende a rua de Santa Cecilia, pelo lado do sul, toda a rua do Nogueira e Açouguinho, pelo lado do norte Santa Rita, S. José, Assumpção, e por traz de Santa Rita: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, que dará todos os esclarecimentos e lhes apresentará os titulos e o livro do tombo, para verem e ajustarem; assim como pede aos devedores de fóros das mesmas casas, que venham solver seus debitos em casa do abaixo assignado, na rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

A nova fama.

Rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Chegou á loja da nova fama um rico e completo sortimento de gollinhas de puro linho com punhos, e de apurado gosto em seus desenhos, pelo baratissimo preço de 8$, ditas tambem mui ricas vindas do Porto a 2$, ditas mui delicadas, pelo diminuto preço de 500 rs.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de bicos e rendas, tanto largas como estreitas, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se, no termo do Porto Calvo, o engenho Espirito Santo, novo e todo de matas, bom d'agua, distante do embarque uma e meia legoa, caminho todo plano, o engenho tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, tem a peras uma safra, suas obras muito bem feitas; vende a dinheiro ou em troca de predios nesta praça, ou mesmo com parte á vista e o mais em letras com garantia aqui a contento do vendedor: quem quizer, dirija-se a rua do Livramento n. 26, a tratar com o seu proprietario Manoel Buarque Macedo Lima.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria prova rincontestavelmente. Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
—das costas.
—dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas do anus.
Erupções e escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
Inflammação da bexiga.
—da matriz
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

FAZENDAS BARATAS
Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:

Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa.

Bilhetes,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para eugenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos dara dto.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febre biliosas
Febreto intermitente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Phtysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Bezerro francez grande e grosso:
De 4$ e 5$.
Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

GRANDE
e variado sortimento de roupas feitas
Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$, ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar; a ellas, antes que se acabem: sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

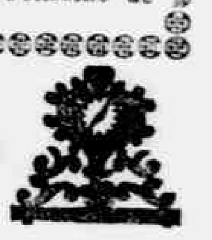
CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,
tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Em casa de N. O. Bieber & C., successores vende-se:

Brilhantes de todas as dimensões.
Algodãozinho da Bahia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Ditas em barris.
Vinho xerez em dito.
Champagne da mui acreditada marca Barre & C.
Ferro da Suecia.
Dito inglez.
Aço de Milão.
Lonas, brinsões e brins para vella.

Attenção.

Vende-se a armação da loja da rua Direita, boa para qualquer negocio; sendo toda forrada e envidraçada: a tratar na mesma loja na rua Direita n. 13, ou na mesma rua n. 11.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatiment unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, es fará um preço commodo.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, comnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos esenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Armazem de fazendas,

NA

Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.

Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.

Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1|2 covados, por 2$.

Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.

Meias cruas para menino de todos os tamanhos

Ditas brancas para meninas.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Alpaca preta, o covado a 320 rs.

Balões para senhora a 6$.

Madapolão com pequeno defeito a 3$.

Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.

Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.

Paletots de brim de cores a 3$.

Ganga franceza escura, covado a 500 rs.

Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.

Tapetes franjados para sala

Chapeos de sol para menina a 4$.

Madapolão fino a 6$.

Bramante de linho, vara a 2$300.

Farinha de mandioca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Arroz em casca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para liquidar

Na loja da Aguia de Ouro na rua do Cabugá n. 1 B, caixinhas com 8 libras de superior fio dorrato pelo baratissimo preço de 1$ a caixa.

Sabão

das fabricas do Rio de Janeiro: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Chales chinezes a a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45 ☞ LOJA DE MARMORE.

Moleque.

Vende-se um optimo moleque com 13 annos de idode, bom copeiro, faz todo o serviço de casa de homem solteiro; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— **Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Château Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

— **Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.**

— Lembramos aos nossos amadores, antes que se acabe de vender a variada collecção de arbustos e sementes de flores, de hortalice e arvores de fructo, a saber: macieras, pereiras, ceregeiras, damascos, possegueiros e parreiras, que se acham á venda até o principio da semana proxima: na rua do Cabugá n. 3 A. Tudo vende-se barato, e a estação é propria para a plantação.

— Vendem-se 3 escravas chegadas de fóra hontem, de idade de 13, 15 e 20 annos, 2 escravos, 1 de 17 annos e outro de 20, vendem-se por preços razoaveis: para ver, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 35.

Attenção.

Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1|2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs. cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Attenção.

Vende-se na rua Nova n. 71 junto a ponte, saccos com milho muito novo a 5$, na taberna da Cruz de Almas em ponte de Uchoa a 5$500 e em Apipucos a 5$500 taberna nova junto ao açougue.

— Vende-se gomma de matarana verdadeira a 800 rs., e carrinhos de mão muito bem construidos a 14$: na rua Nova n. 71, junto a ponte.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Plantas e flores diversas.

Pellorce, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço: na rua do Cabugá n. 3 A.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Attenção.

Armazem de fazendas

NA

Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$ o sacco em porção 3$800, em cuia 240 rs., farello a 5$ o sacco; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lençoes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 1.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

GRANDE ARMAZEM

DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de vellude preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompt arão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Rua Nova n. 32.

Thomé Lopes de Sena, dono da antiga loja que era de sua sogra Madame Theard, neste estabelecimento constantemente recebe-se em direitura de França bons sortimentos de objectos de moda, como sejam, chapeos de velludo e de seda de cores para senhora, ditos de palha de Italia, ditos de ditos amazona, chapeos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de cores para meninos e meninas, ditos para baptisados, gorras de velludo e de seda para menino, pentes de tartaruga para senhora, ditos muito modernos com vidrilhos, alfinetes dourados e com madreperola para segurar enfeites de cabeça, ditos pretos com vidrilho, ditos para segurar chapéo, tocados para os mesmos, enfeites de cabeça de differentes qualidades, manteletes e capas de grosdenaples, guarnecidas com bicos de guipure, guarnição de massabu para vestidos de baile, ditas de botões para os mesmos, espartilhos de mola com carreteis, ditos de enfiar, capuchão Maria Stuard para sahida de baile ou theatro, fitas e franjas de seda de todas as qualidades, fitas de veltudo bordadas, cinteiros de borracha muito modernos para senhora, botões pretos com borlotas para caseveque; na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos da ultima moda, vestuario para menino se baptisar, e tudo mais quanto pertence ao toilel de uma senhora.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 30 annos, sabe cozinhar, lavar e engommar bem, e cose chão: para ver e tratar, na loja do sobrado da rua Imperial n. 167.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros.
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER

DOS

Mais afamados autores de New York

I. M. SINCER & C.

E

WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Rua do Codorniz n. 8

Vende-se feijão amarello, saccos de 30 cuias, por 10$000.

Milho, saccos grandes, por 4$000.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Calçado francez barato.

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabuga' n. 16.

Botinas de lustre para homem dos melhores fabricantes	8$000
Ditas de bezerro e panno	7$000
Ditas de lustre para senhora	4$000
Ditas todos de duraque preto sem salto para senhora	3$000
Ditas de setim branco para senhora	5$000
Ditas de lustre sem salto para meninas	3$000
Sapatões inglezes de vaqueta	5$600
Ditos de lustre com borracha na frente	5$000
Ditos dito dito para meninos	3$000

Os melhores charutos da Bahia por preços muito baixos.

Rolão francez.

Unico deposito desta excellente pitada, em botes de libra a 2$800, e meias libras a 1$400: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Oculos

finissimos de armação de aço, para miopes: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

A 3,500 rs.,

com toque de avaria, vendem-se peças de chitas francezas rôxas com 35 covados: na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

— Na rua do Aragão n. 37, vendem se 2 cabriolets e 1 carro de 4 rodas.

— Vende-se uma casa terrea sita na travessa do Alecrim; a tratar na rua dos Martyrios n. 12.

É para vos dizer.

Na cocheira de Eduardo Bourgeois, na rua Nova n. 61, tem para se vender panno fino e galão azul, vaquetas grandes para cobertas de carros, lanternas para ditos e para cabriolets, velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, camurças, esponjas, graxa preparada para eixos, e outro para arreios, ferraduras francezas com cravos, e muitas outras ferragens diversas para carros: vende-se tambem um jogo de rodas americanas e outras para carros de passeio, fabricadas em Paris e promptas a serrar.

Aos marchantes.

Vende-se uma vacca propria para matar-se: na rua de Hortas n. 126

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife n. 11, vendem-se as seguintes obras: o Demonio Familiar, 29 ou Honra e Gloria, Gabriel e Lusbel ou os Milagres de Santo Antonio, livros de sortes, etc., etc., e outros muitos que vender-se-hão muito em conta.

A 4$ e 4$500.

Saccos com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

Meias de borracha

para homens e meninos, fazenda superior: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Ainda existe alguns burros que se vendem por preço commodo, os quaes foram mudados da cocheira da rua da Florentina e acham-se na Boa-Vista na officina de ferreiro junto ao Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor um escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana, e roforçado, bonita figura, bocca pequena, e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, levou com sigo alguma roupa, consistindo em calças de brim trançado branco, de algodão mesclado, camisas de madapolão, de algodão riscado, jaqueta de panno fino azul, gravata preta, chapéo de feltro fino, côr clara, costuma andar calçado, intitula-se forro, salta muito bem, pois tendo sido duas vezes apprehendido, tem se evadido, consta ter uma amasia mulata, mulher forra, com quem esteve na Boa-Vista, e aonde foi apprehendido, esteve trabalhando em Santo Amaro: quem o apprehender e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

50$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cor fula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um colombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e catador e hoje é padeiro, e por isso tem callos nas juntas dos dedos pelo lado das costas das mãos, em razão da maceira, já esteve fugido para bandas da villa do Cabo muito tempo, intitula-se forro, muda o nome delle para João, ou outro nome, foi pegado no Cabo por um moço do mesmo lugar por alcunha Quincas; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes: Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo; portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar e aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Fugio no dia 7 do corrente mez de maio um escravo cabra, de nome Joaquim por alcunho Rio-preto, de idade de 20 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, falta-lhe dous dentes na frente, tem uma cicatriz na pá esquerda, tem o dedo minimo do pé direito levantado, tem marcas de ter sido surrado; desconfia-se ter seguido para o sertão de Pajeú de Flores, d'onde é natural: quem o apprehender leve-o á rua Nova n. 48, que será generosamente gratificado.

Negro fugido.

No dia 29 de abril fugio da casa de seu senhor o preto de nome Clemente, estatura alta, os dedos da mão direita virados para dentro, uma das pernas grossas de ferro, por ser fujão, foi comprado na sexta-feira 27, na arrematação feita pelos credores do fallido Gusmão: por isso roga-se as autoriddes policiaes e a companhia de pedestres a prisão de dito escravo, levando-o á rua do Livramento n. 32, ou ao Manguinho, casa de seu proprio senhor João Antonio Carpinteiro da Silva, que será generosamente recompensado.

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcelino, de Macció: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 16 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente do calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensado.

Litteratura.

Como se realisa um casamento

I

N'uma noite de outubro de 184... reinava grande agitação no theatro de S. Carlos. De ha muito que não houvera affluencia tamanha, e o bilheteiro estonteado, já não sabia, pela volta das duas horas, para onde se havia de voltar, instado, perseguido, insultado pelos que pediam ou reclamavam bilhetes.

Duas horas antes de começar o espectaculo já a platéa estava cheia e as dobradiças occupadas: e aquelle borborinho significativo, que denota a impaciencia das multidões, mostrava que se ia passar um grande acontecimento nos fastos theatraes.

Annunciara-se para aquella noite a estréa de uma cantora, que era precedida por uma reputação européa, e de que se contavam façanhas intimas, capazes de realisar, se as não vencessem, com as da notavel Lola Montes, então favorita do rei de Baviera e thema de todas as conversações do mundo elegante.

Assim, todos estavam interessados pela celebre estrangeira; e todos empenhados em ver subir o panno. Os velhos e os frequentadores innocentes, para verificarem se seria verdade tudo quanto tinham visto em lettra redonda a respeito daquelle prodigio musical, ou para avivarem recordações e confrontarem aquella celebridade moderna, com as antigas que tinham ouvido nos seus tempos, e cujas notas escolhidas, lhe parecia ainda ter d'ouvido; os rapazes e os frequentadores de mais má fé, para ver se a cara valia a pena, ou se pela inspecção do physico se poderia avaliar do moral.

Augmentava ainda mais a curiosidade haver ella imposto, como condição essencial da sua escriptura, não se mostrar senão na primeira noite, tendo sempre nos ensaios cantado a meia voz e de véo cahido.

Eram pois curiosas as opiniões que corriam na platéa. Uns diziam cousas incriveis da belleza e elegancia do phenomeno theatral; outros apostavam que era velha e feia, e que para que o rosto não affastasse os espectadores, usára daquellas precauções. A maior parte attribuia ao emprezario aquelle estratagema e jurava-lhe pela pelle no caso do que não correspondesse á escripturada em voz e cara ao que elle fizera correr, finalmente todos interrogavam, todos se mechiam, todos puchavam pelo relogio de cinco em cinco minutos, e desesperavam-se com a demora, que a sua impaciencia só lhes originára.

Finalmente, é tambem contra o uso do theatro, meia hora antes de começar o espectaculo, começaram os camarotes a povoar-se e as attenções da platéa a dirigirem-se para as caras que appareciam, dando os commentarios sobre as recemvindas, treguas, por momentos, as conjecturas sobre a cantora.

Em S. Carlos a concurrencia habitual dos camarotes não offerece novidade aos frequentadores, além das variantes de trajo; as caras são sempre as mesmas, as pessoas conhecidas, e a sua historia conhecida de mais. Entreter pois a attenção com alguns escandalos vulgares, algumas historietas de toucador, conhecidas por todos, menos ás vezes pelos mais interessados, desfiar as chronicas intimas do dominio do publico, thema invariavel e costumado das conversas dos botequins, do gremio, do club ou de certas reuniões particulares, é dar taes provas de provincialismo, que o elegante mais vulgar se não atreve a mostrar por esta forma pouco conhecimento dos factos da alta sociedade. Assim depois de correr com a vista todos os camarotes, e de ter, com a facilidade do costume, concluido da presença de certas caras e da ausencia de outras tambem que não costumam faltar, arrufos ou reconciliações de precedencia duvidosa, a platéa dirigio-se, quasi em pezo, para uma segunda frisa de bocca, onde apparecia uma mulher, que ninguem conhecia, e que attrahia a attenção com uma formosura e simplicidade de trage superiores ao que de costume se via figurar naquelles lugares

Teria dezoito annos, quando muito, vestia de branco, e toucava-a um enfeite de jasmins: fiadas de perolas se entrelaçavam com estas flores e com tranças abundantes de cabellos castanhos escuros, que lhe encaixilhavam o rosto de um oval perfeito e coja pureza de linhas desafiaria o correcto cinzel de um inspirado Phidias.

Os olhos semi-velados pela ramagem de umas fartas pestanas, erravam a susto pela platéa, e como em procura de alguem, que já lhe tardava: e dahi voltavam-se com expressão admiravel de anciedade e recato para o panno de bocca, que parecia arrostar impassivel com os desejos da multidão. A bocca recortava-se apenas entre duas faces avelludadas pela pennugem da innocencia, e ruborecidas pela vermelhidão do pudor: e o nariz recto e tão severo como o dos perfis mais puros da estatuaria grega, avultava, naquelle rosto, que só pedia ao amor a primeira impressão vehemente para desabrochar.

Ninguem a conhecia nem á familia com que estava, e por mais que se indagasse, por mais diligencias que faziam os curiosos, só se pôde concluir que era nova no theatro e que apparecia mesmo pela primeira vez em publico.

Para excitar a curiosidade, estes esclarecimentos negativos eram de mais. Em pouco tempo, todos os oculos se dirigiam para aquelle camarote, e dentro em pouco as frequentadoras mesmo, reparando naquella evolução, começaram a dirigir para a frisa de bocca olhares em que a curiosidade era vencida pela emulação e talvez pela inveja.

E' tal a futilidade do nosso mundo elegante, que o apparecimento da formosa desconhecida fez extraordinaria sensação, e sem o saber annuviou os serenos horisontes de certas ligações, a tres, que até então pareciam existir a contento de todos; mas que a repentina mudança de um dos alliados para o campo desconhecido, ameaçou suspender.

Mal apparecia, já a pobre criança contava muitas inimigas, e inimigas irreconciliaveis, porque eram mulheres, feridas no seu amor proprio.

De repente o burburinho cessou; de todos os lados as attenções dirigiram-se para a scena. O contra regra dera o signal e a introducção começára.

Depois de alguns compassos subiu o panno, e ouvidas com difficuldade, e com bem pouca attenção as scenas que precediam a entrada da celebre artista, um *psiu* prolongado, correu de banco em banco. Ia entrar em scena.

Antes de apparecer devia a protogonista soltar uma nota de força, um grito modulado, por onde os entendedores se preparavam para a avaliarem, antes mesmo de a terem visto. Era a primeira prova e em que muitas das antecessoras tinham fallido, voltaram-se pois os olhos para o sitio por onde deveria entrar, como para auxiliarem os ouvidos e mais fixarem a attenção.

Soltou-se o grito d'entre os bastidores, e um outro, como um écho lhe respondeu defronte na sala. Era mais agudo, mais estridente, mais natural. Parecia o ultimo arranco de um moribundo.

Sorpreza voltou-se á platéa para aquelle lado, o segundo grito partira do camarote da gentil desconhecida. Esta, como morta, era levada em braços para fóra.

A artista entrou em scena, mas poucos deram pela sua entrada; aquelle incidente tinha causado tal estranheza, que todos tinham ficado anciosos por lhe encontrar explicação. O effeito das primeiras scenas foi perdido, só mais tarde é que o publico fez justiça á cantora.

Merecia-a de veras, era das melhores, que se ouvira naquelle theatro, e o rosto correspondia á voz, era realmente formoso.

Entretanto, o grito, o desmaio, e a formosa desconhecida, roubaram nesta noite, grande parte das conversações dos frequentadores do theatro de S. Carlos.

II

Margarida, a gentil desconhecida da frisa de bocca, tinha dezoito annos, e havia seis mezes, antes do começo desta historia, que sahira de todo de um dos melhores collegios da capital.

Filha querida e unica de pais abastados e extremosos, não houvera prenda que parecesse de mais, não houvera encanto que á vista delles desmerecesse para lhe acrescentarem aos que a natureza lhe dispensára.

Recebera uma educação completa, e para que nada faltasse ao encarecimento daquelle verdadeiro thesouro, sahira do collegio tão casta e tão pura, como quando do regaço materno se desprendera para ser entregue aos cuidados das mestras do collegio.

Nem uma idéa menos innocente, nem uma sombra dessa corrupção moral, quasi inevitavel nas casas de educação, em que se reunem muitas indoles, e muitos genios diversos viera empanar a candidez daquella alma angelica. Apparecia no mundo, n'um mundo novo de todo para ella, como um desterrado em terra estranha. Tudo a admirava, tudo lhe parecia extraordinario.

Como o habitante das montanhas, que costumado aos limpidos horisontes e aos desanevuados céos da sua terra, mal baixa ás planicies, se sente possuido de uma especial melancolia, dessas saudades da patria, a que os medicos chamam nostalgia, Margarida, as mais das vezes, arrancava-se áquella atmosphera em que era obrigada a viver, e pairava nas azas da aspiração, por esses plainos desafogados e ideaes do mundo da phantasia.

Por vezes, encontravam-na sosinha comsigo, ou, que é o mesmo, cercada pelos choros encantados dos seus amantes virginaes, a elevar-se pelo desejo a esses mundos desconhecidos do vago scismar, com a face encostada á mão, e uma lagrima de saudade a deslizar-lhe o rôsto, como perola mimosa, que a invenção phantasiosa de esculptor poeta encastoasse no alabastro das faces de uma virgem no sepulcro.

Margarida fôra n'outros tempos e n'outras éras a heroina sympathica de um poema; hoje era uma creatura que poucos apreciavam, condemnada pelo sextro fatal do seculo a confundir-se em qualquer dessas pleiades ridiculas de *virtuose* de *serões* particulares, de *bas bleues* de comités politicos, ou de egerias retocadas de Numas cacheticos.

Só por um ponto se lhe prendia o branco central ao mundo, e esse sentimento que a pobre da creança mal se atrevia a confessar a si mesmo, esse, a missão do chronista nos obriga a confessa-lo, nem sempre estranho ás suas horas de scismar, era o amor.

Margarida amava, e posto que esta declaração prosaica e veseira de todos os romances, nos despoetise o typo, amava um primo, com quem fora creada de pequena.

José de Mello, havia sido educado pelos pais de Margarida, e recolhido em casa apenas orphão, com tanto carinho, e extremos, como se fôra filho.

Acompanhara-a em todas as brincadeiras de creança, para que o ageitava uma edade, quasi a mesma e separára-se, quando começaram os estudos cada um em seu collegio, para se reunirem pelas ferias e continuarem nesses mezes os planos e projectos de infancia.

Entretanto, a mesma affeição modificara-se diversamente conforme a natureza e vida dos que a sentiam. Margarida no collegio, nas horas de descanço, nos momentos dos sonhos dourados ficára fiel a esse amor que cada vez augmentava e se engrandecia pela dedicação, e pelo desabrochar daquella alma infantil; José de Mello conservára como uma recordação pueril, aquelles protestos de amor, e substituira-os pela mais sincera e fraternal amizade pela sua companheira dos primeiros annos.

Um e outro se haviam costumado á idéa do casamento, planeada e auxiliada pelos pais de Margarida; mas esta como um destino, como uma consagração do seu amor, como a terra da promissão para os seus planos de futuro, para as suas aspirações de ternura, de expansão, e de felicidade; e José de Mello, como um accessorio da vida social, uma prisão inevitavel, que não lhe repugnando, porque apreciava deveras os dotes de sua prima, entendia dever, quanto podesse, addiar para as epocas longinquas dos quarenta annos, do rheumatismo, do adeus eterno as delicias de vida de rapaz.

Era assim que José de Mello evitava toda a conversa a este respeito, e respondia sempre ás repetidas perguntas e instancias de sua prima: ainda é muito cedo. Esta com a paciencia de mulher, e com a resignação de mulher que ama, esperava sempre, confiada na palavra de seu primo, e crendo que para o bem de ambos propunha elle tão repetidas moratorias.

Havia dias que José de Mello desapparecera de casa de seus tios onde habitualmente ia passar as noites e não deixára de contribuir para esta despparição em grande parte, a chegada a Lisboa da celebre cantora, de que annunciamos a estreia no numero anterior.

José de Mello, bacharel em medicina pela universidade de Coimbra, resolvera exercer a profissão em Lisboa, como dilectante; e como homem, que não precisava dos pintos dos clientes. Medico de sala e de bastidores, procurava fazer do diploma uma carta de apresentação nas primeiras reuniões da capital, e uma gasua para a porta das caixas dos theatros. N'umas e n'outras recebia mais agrados do que dinheiro, mas tambem n'umas e n'outras gastava mais amabilidades do que sciencias. As vezes, por desencargo de consciencia e como para autorisar a sua situação, uma caixa de *pate Regnault* para um defluxo phantastico, ou umas pastilhas de hortellã pimenta para algum historico caprichoso, imprimiam caracter ao doutor e acreditavam-no pela suavidade e efficacia dos seus remedios. A boa vontade dos doentes concorria em grande parte para as curas, e o facultativo com bem pouco trabalho recolhia as glorias, verdade seja, as glorias somente.

E tambem, diziam os que o consultavam, dar dinheiro a José de Mello, um rapaz que vive comnosco, que nos trata para nos obsequiar, que não faz vida da profissão, que não olha para essas bagatellas, seria offende-lo. — Escandalisava-se o José de Mello, havia de suppor, que não lhe queriamos ficar agradecidos.

Seguindo todos a mesma opinião, achava-se por conseguinte José de Mello considerado, como um medico essencialmente obsequiador, a quem seria uma grosseria remunerar as visitas, e que via doentes para beneficar a humanidade. A bolsa do tio porém é que pagava pelos doentes.

Como facultativo do theatro, José de Mello fôra deixar o seu bilhete á celebre cantora no dia seguinte ao da sua chegada, tendo o cuidado de declarar a posição official que occupava. Na semana seguinte fora convidado para jantar em casa da mysteriosa Malibran, e conseguira assim, ver de perto, o rosto que tanto se recatava

Discreto como medico, não dissera nem palavra a semelhante respeito, e a cautela com que procurava sempre affastar a conversa d'aquelle ponto, e mudar de assumpto, quando o interrogavam, obtivera-lhe fama de benevolencias recebidas, que só tinham por fundamento a má lingua e os juizos temerarios dos frequentadores do theatro.

Repetidas vezes fallára José de Mello na nova cantora, e tanto dissera, tanto a encarecera que levára os pais de Margarida a pedirem-lhe uma frisa para a noite da estreia.

Conseguida ella, e feita a promessa á prima de não faltar, esta preparara-se para a noite fatal, não incitando a pobre creança, a preparar-se com todo o esmero nem os attractivos de uma noite de theatro, nem a satisfacção da vaidade que lhe proporcionaria a sua apresentação em publico, ou a elegancia do vestuario e os apuros da modista; mas somente a idéa de passar a noite com seu primo e de lhe satisfazer um desejo.

Para Margarida o mundo começava e acabava em José de Mello.

As esperanças iam-lhe esmorecendo o espectaculo ia começar, José de Mello não apparecia.

Uma destas ausencias é bem natural na vida de um rapaz. Uma conversa, que se prolongou mais, um amigo que se não vê ha muito tempo e que nos encontra ao voltar de uma esquina, o barbeiro que tem mais freguezes e que se demora antes de fazer a barba, ou mesmo, tão escrava é a humanidade de pequenas miserias, um botão do collarinho que rebenta ao vestir da camisa; mas para uma mulher, e para uma mulher que ama, esta culpa não tem senão uma razão fatal e necessaria, o esquecimento, a falta de amor.

Assim pelo menos o imaginára Margarida, quando já desesperada de ver seu primo, voltou os olhos para o bastidor, proximo do qual devia sahir a *prima donna*.

Quando se preparava para ir para o camarote da familia, José de Mello recebera o seguinte bilhete. « Peço-lhe o favor de estar na caixa do theatro antes de eu entrar em scena. Nestas occasiões solemnes da minha vida, costumo ter uns ataques nervosos, que me deixam como morta: se me apparecem indicios, não poderei representar, desejo, que me tome o pulso antes de entrar em scena, ainda que não seja senão para me dar animo. »

A um pedido destes, é que fôra grosseria faltar. Contando, que em pouco cumpriria a sua promessa a Margarida, José de Mello dirigiu-se para a caixa. Quando chegou ia subir o panno, mal teve tempo de approximar da cantora, que já com o ouvido á escuta das notas que lhe marcavam a entrada, só poude estender-lhe o pulso, perguntando-lhe ao mesmo tempo:

— Como está?

— Excellente respondeu-lhe o medico, [illegible] sem ser ouvido da cantora, que soltava a p[illegible]neira nota.

Foi nesta occasião que Margarida dirigio os olhos para aquelle lado do theatro: viu seu primo apertando a mão de uma mulher, seu primo que lhe fatára, seu primo que já não a amava, que não a tinha amado nunca!

Foi pelo menos o que imaginou.

Não vio, não ouvio, não sentio mais nada. A vida pareceu-lhe refugiar-se no coração, poude apenas dar um grito e cahio desmaiada.

III

Ha dous dias tudo é lagrimas em casa de Margarida. Sepultada n'um lethargo mortal, só no tarde estremecer do pulso se lhe notam signaes de vida; não falla, não houve, parece que se despede deste mundo.

Pai e mãe estão como doudos; a sua filha, a sua querida e unica filha hade-lhes morrer na flôr da vida, quando começam a tê-la comsigo, a reverem-se naquelle espelho de suas almas, a embriarem-se dos seus meigos affagos.

Se ella lhes falta que será dos pobres velhos, que mais podem querer da vida, que attractivos podem ter; que ligações que os affastem da sepultura para onde lhes acenam os annos, para onde os convidam as tribulações do mundo.

Morrem de certo com a filha. Em roda da cama da doente teem comparecido os homens celebres da cirurgia e da medicina portugueza Teem se debatido questões de diagnostico, que fariam a felicidade das columnas da *Gazeta Medica*, e teem-se aventurado proposições dignas de sessão solemne na academia das sciencias.

Tempo e trabalho perdido. José de Mello, causa innocente desta desgraça, e ignorando, como todos em casa, a origem da doença, tem comparecido a todas as conferencias mas sem dar palavra e sem formar opinião. O pobre do rapaz tambem não pode ser senhor de si, é agora que conhece deveras quanto queria a prima, é agora, que apella para o casamento, como para a suprema felicidade, é agora que suppõe enloquecer, se a Margarida lhe faltar.

Lembram-lhe as promessas daquella creança, os planos que fizeram ambos, as contas que deitaram ao futuro, e os extremos dos primeiros annos. Pensa naquelle innocente amor tão puro, tão devoto, tão seu e tão contraste com as ligações ephemeras e fementidas que o haviam preoccupado, e em que perdera tanto tempo. A idéa irremediavel da perda mais lh'a engrandece ainda.

Depois de muito aventurar de opiniões, chegaram os facultativos a convencer-se de que aquelle estado proviera de uma grande commoção nervosa, que um pezar muito forte reprimido lhe fizera suspender a regularidade das funcções vitaes e que se por qualquer meio podesse desabafar aquella grande dôr, a vida voltar-lhe-hia com toda a energia antiga.—Chorasse ella, concluira a ultima conferencia, e estava salva.

Mas chorar como, se parece nem dar accordo de si, se desde que cahio de cama, não abrio os olhos nem descerrou os beiços?

Entretanto vai o terceiro dia da doença caminhando para a tarde, e José de Mello, com o coração atormentado pelo desespero, entrou no quarto de Margarida

Presenciou um quadro admiravel.

A luz duvidosa da tarde entrava como a susto por entre as cortinas cerradas da janella, para ir espraiar-se por entre as cortinas do leito sobre as roupas da cama, e na face da doente.

Estava formosa, como está uma mulher nova e gentil depois de poucos dias de doença. Tinha a belleza especial do soffrimento, a aureola encantadôra do padecer. Os que teem visto uma doente assim, os que ficam muito depois de a verem impressionados com a vista, podem apreciar o que José de Mello soffrera ao ver a prima tão bella, e ao lembrar-se de que lhe morreria.

Os que não fazem idéa do quanto ganha uma mulher com alguns dias de padecimento, que me desculpem, não lhes descrever Margarida, tal como se apresentára ao primo. Nem me atrevo, nem o sei fazer.

José de Mello sentio uma dôr d'alma tão forte que pensou que era aquella a ultima hora de vida, correu como um louco para Margarida, deu-lhe um beijo de fogo na testa, e innundando-lhe o rosto de lagrimas ardentes cahio de joelhos ao pé da cama beijando as mãos da doente e soluçando como uma creança. Queria que vissem o effeito daquelle beijo os que não creem no magnetismo animal; como se de uma pilha fortissima lhe applicassem os reophoros, estremeceu toda, e tornou a si.

Com a vista indecisa ainda, espalhou olhares indeterminados pelo quarto, mas a voz do coração attrahia-a para onde estava José: logo quasi, voltou os olhos para elle, vio-o, affirmou-se bem, affastou convulsivamente os cabellos soltos da testa, e passou as mãos pelos olhos como para se certificar se dormia ou estava accordada, sentou-se de um pulo na cama, agarrou a cabeça do primo, attrahio-a a si com força, soltou um grito e cahio n'uma horrosa convulsão.

D'ahi a pouco tempo as lagrimas de Margarida confundiam-se com as do seu apaixonado; a doente estava salva.

Para José de Mello esta scena fôra uma revelação, comprehendeu tudo, as duvidas, as suspeitas e o grande amor de sua prima. Operou-se nelle tambem uma grande metamorphose. Um mez depois estava casado.

Hoje é o modelo dos pais de familia, e o mais extremoso dos maridos. Não teve ainda nem uma hora de arrependimento, nem um instante de saudade por aquelle viver de rapaz que lhe parecia tão cheio de attractivos.

O seu maior prazer, o divertimento que mais o encanta, é a companhia de sua mulher, que lhe paga em thesouros de ternura e de carinho, esta profunda dedicação. Ao mudar de vida, ao converter-se em homem sério, mudou o mundo de parecer a seu respeito, e a sua clinica é uma das primeiras e das mais rendosas da capital.

Ás vezes, como por desvario, ou como uma recordação, José de Mello apparece nos botequins, nos bilhares ou nos theatros, onde d'antes passava a maior parte da sua vida, mas sempre de fugida, consultando o relogio de dez em dez minutos e retirando-se improrogavelmente ás nove horas.

Uma vez, hade haver dous mezes, encontrei-o, com grande espanto meu, na caixa de um theatro. Dirigi-me para elle, dizendo-lhe: Olá tu por aqui!

— É verdade, respondeu-me, olhando a medo á roda de si, parece mal, não parece? Um homem casado! Quizeram trazer-me por força, mas vou-me ja embora, não digas nada a minha mulher.

R. PAGANINO.

(*Archivo Universal.*)

O cordão de cabello.

I

Em um daquelles formosos dias de primavera, em que o céo é limpo de nuvens, a aragem sopra tépida e branda, as aves espanejam-se contentes aos raios do sol e a athmosphera respira o perfume das flores, passeiava como preoccupado e afadigado um homem no passeio publico de Lisboa.

Vestido com todo o esmero e requinte, o Sr André Antunes, trajava um bello fraque côr de pinhão, calça verde escura com listas amarellas, gravata de setim preto com pintinhas vermelhas; agitava uma bengala de unicorne com ponteira e castão de ouro, e media com passos apressados as dimensões do passeio.

Era um homem de vinte e seis annos, gordo e nutrido, e com poucos centimetros mais de altura do que metro e meio. Cara redonda e cheia, nariz pequeno, bocca que pareceria desmesuravel, se não fosse escondida por um extenso bigode de louro, tez corada e viva, olhos pequenos e de um azul tão claro como o do céo naquelle dia, cabelleira annellada e longa, pousando-lhe sobre a gola do fraque, eis como póde imaginar o physico do Sr. André Antunes, ainda quem não fôr dotado de muito fertil imaginação. Mas quanto ao moral?... É questão mais difficil e a que não me atreverei a responder.

Contarei em breves palavras a historia do meu heroe, e d'ahi conclua, quem tiver a paciencia de ler, o moral delle.

André Antunes nascera em Braga e seu pae tinha-o destinado ao negocio.

Os paes são ás vezes a causa das desgraças dos filhos e o pae de André Antunes ia sendo a do seu.

Errou-lhe a vocação, contrafez-lhe o genio e obrigou-o a entrar como caixeiro em uma loja de ferragens.

Creança ainda, mas já com tendencias para olhar o mundo através de um prisma seductor de poesia e idealismo, não podia sugeitar-se a vender candeias, pesar barras de ferro, ou fazer sommas, extensas de causarem medo. Mas que fazer, se seu pae era pobre e se, de mais, assim o tinha entendido e decretado nos seus altos e irrevogaveis designios?...

Não havia remedio senão estender os pulsos ás algemas da escravidão e abater a fronte áquella paternal sentença.

André resignou-se por fim, muito philosophica e sabiamente ao seu destino, porque André era fatalista, mas protestou logo aproveitar todos os momentos, que lhe ficassem livres, para dar pasto á sua illustração e campo ao desenvolvimento do seu genio.

Os freguezes esperavam impacientados, mas André não os aviava sem ter chegado ao ponto final no periodo da novella, que lia e saboreava; os pesos eram mal feitos, mas da sua imaginação não sahia um momemto o heroe do romance, que tinha entre mãos; e muitas vezes no meio da somma de uma parcella, alta como a torre dos Clerigos, André sorprendia-se a rabiscar o primeiro quarteto de um soneto lamentoso e triste.

Nos seus escriptos queixava-se do perverso fado, chorava a sua desditosa sina, mas a vida continuava martyrisadora e negra.

Um dia foi chamado á casa de seu pae; encontrou-o deitado e presa de uma implacavel gastrica.

Reunindo as poucas forças que lhe restavam, o velho chamou-o junto de si, apertou-o nos braços, imprimio-lhe na testa um osculo, humedecido já do frio da morte, e disse-lhe com voz cavernosa e sumida.

— André, meu filho... sinto-me morrer; são os ultimos conselhos que vou dar-te; attende-os bem e não os esqueças nunca. Filho, procura sempre ser um homem honrado, como eu procurei se-lo na vida, embora hoje morra sem ter nada para te deixar. No outro mundo receberás a paga do que tiveres feito neste... Respeita sempre os teus patrões e zela os seus interesses, que zelarás os teus. Tu, André, tens já dezenove annos, não és por tanto uma creança; deves saber o que te convem. De mais, não tens no mundo ninguem, que te dirija e aconselhe; dos teus parentes, existe apenas teu tio Ambrozio, se é que o não vou já encontrar no céo; esse ha trinta annos que partio para o Brasil e ha cinco annos que não me escreve. Não esperes portanto senão no teu trabalho e merecimentos... Adeus, meu filho, e Deus se amercêe da minha alma.

André abraçou freneticamente o pae, mas a sua organisação sensivel e delicada não foi superior áquella commoção; desmaiou. Quanto voltou a si encontrou-se deitado em uma das sobrelojas da casa de seu patrão: estava orphão!...

Nos primeiros dias André não fazia senão chorar; principiou pouco a pouco a entregar-se á leitura outra vez, mas a principio os livros, que escolhia, eram todos tristes como elle.

(Continúa.)

Variedades.

MOSAICO.

A *Gazeta de Vienna* annuncia que o principe Leopoldo da Saxonia-Coburgo-Gotha, general do exercito austriaco, solicitou e conseguio retirar-se do serviço militar daquelle paiz.

— Os lords do almirantado inglez deram ao museu britannico de Londres um volume immenso em folio, magnificamente impresso e encadernado, que contem os relatorios originaes dos combates navaes em que tomou parte a rainha daquelle paiz.

— As familias protestantes dos soberanos de alguns estados allemães teem contribuido para reunir fundos, afim de erigir um monumento a Luthero em Worms, diante da cathedral, em cujas portas cravou Luthero a sua these contra a igreja catholica.

— No dia 23 do corrente devia celebrar-se em Inglaterra com grande pompa o anniversario do nascimento do celebre poeta Shakspeare.

— No sitio que occupou a primeira exposição universal de Londres vai levantar-se uma estatua equestre da rainha Victoria e seu marido

— No condado de Kildare, nas terras de Mr. Montmorency, encontrou-se, nas minas d'um castello, um esqueleto com uma espada de punho dourado na mão e ao lado uma caixa que continha moedas do rei João, uma grande cruz de rubis e alguns pergaminhos. Tudo foi remettido a Dublin e está em poder de Mr. Walsch, antiquario de grandes conhecimentos.

— O coronel inglez Sir Thomaz Noel Harris, que formou parte da divisão ingleza em Hespanha e que assistio á batalha de Waterloo, falleceu ultimamente. Durante o mez passado 50 officiaes inglezes que tomaram parte naquella batalha falleceram.

— Uma joven que vivia proximo de Ludlow morreu por untar com cebo os labios crestados pelo vento. Pouco depois de fazer esta operação, principiaram-lhe a inchar os labios e foram augmentando por tempo d'uma semana, até que morreu no meio de grandes soffrimentos. Suppõe-se que o cebo continha alguma substancia venenosa, proveniente da sua decomposição.

— Segundo diz um jornal de Madrid estão já passadas as lettras sobre Londres no valor de 159 milhões de reales, para abonar o primeiro pagamento dos 400 milhões que o governo marroquino se obriga a satisfazer á Hespanha.

— No dia 10 do corrente deviam abrir-se em Londres os theatros de opera. No de Covent-Garden estão escripturadas as celebres primasdonas Nantier Didiée, Tagliafico, Leva Rapazzini, Sylvia, Miolan Carvalho, Penco e Czillag. A Grisi cantará só doze noites. Os cantores desta companhia são: Mario, Luchesi, Neri-Baraldi, Gardoni, Tamberlick, Ronconi, Rossi, Zolger, Graziani, Taure e seis mais. O corpo de baile é brilhante.

No theatro de Haymarket cantarão as primasdonnas Maria Brunetti, Alboni, Cabel, Titiens e algumas outras, e os artistas Belart, Mongini, Corsi, Ginglini, Ciampi, Aldighieri e cinco mais.

— No dia 7 falleceu em Madrid a marqueza de Castellanos, irmãa do duque de Abrantes.

— Lord Saint Germain foi nomeado para acompanhar o principe de Gales na sua viagem ao Canadá.

— O general Garibaldi declarou, por meio da imprensa de Turin, que é apocripha a proclamação que debaixo do seu nome publicaram ultimamente alguns jornaes, dirigida ao povo italiano.

— Diz-se em Londres que o governo vai apresentar um projecto de lei para abolir os direitos de transito em todos os caminhos do Reino-Unido.

— Calcula-se em 53 milhões de francos, a diminuição que soffrerá o rendimento das alfandegas francezas com a reducção dos direitos sobre o assucar, café e cacáo.

— O Dr. Guislain, lente de philosophia na universidade de Gand, que ultimamente morreu, deixou aos hospitaes daquella cidade a quantia de 50,000 francos, a sua bibliotheca ao hospital modelo de alienados, construido nos suburbios de Bruges, e o seu busto de marmore á cidade de Gand.

— Uma deputação de Genebra (Suissa) offereceu a sir Roberto Peel uma taça e uma carabina para lhe testemunhar a sua gratidão pelo interesse que tomava pela independencia e neutralidade da Suissa.

— O primeiro barco de vapor que servio foi construido por Fulton, em 1807, na cidade de Nova-York.

— A imperatriz da Russia, viuva do imperador Nicoláo e irmão do rei actual da Prussia, que, por causa de seu máo estado de saude, estabeleceu a sua residencia em Niza, perdeu ultimamente a vista, segundo dizem alguns jornaes estrangeiros.

— No palacio da duqueza d'Alba, nos Campos Elysios de Paris, esta-se fazendo grande obra, augmentando-se-lhe uma espaçosa sala de baile e de jantar. Diz-se que se inaugurará com um baile de costumes que a duqueza tenciona dar á imperatriz. Parece que esta irá vestida de Diana, e levará um vestido coberto de brilhantes, para o qual, alem dos muitos que tem, propriamente seus, empregará os da corôa, que para esse fim serão descravados.

— O general francez Dieu, que foi tão gravemente ferido na batalha de Solferino e que supportava com tanta resignação e coragem os terriveis soffrimentos que o não abandonaram um só momento desde o dia daquella batalha, falleceu no dia 10 do corrente em Paris. Antes de morrer, o general pedio que as honras militares lhe fossem feitas pelo regimento 74.º de linha, que elle conduzia ao combate no momento em que foi ferido por uma balla austriaca.

— O decano dos empregados de França, M. Auguste Robaud, chefe da repartição das contribuições directas d'administração d'Aix, morreu no 1.º de abril, com 83 annos de edade. Foi um modelo de exactidão nas suas funcções, durante 66 annos de serviço. Nunca faltou á sua repartição á hora exacta, e nunca pedio uma licença. A sua morte tanto para os pobres, que perderam nelle um grande bemfeitor, como para a cidade d'Aix, foi um acontecimento de luto publico. O cortejo que acompanhou o feretro á ultima morada era composto de toda a população. A missa de *requiem* foi assistir o proprio arcebispo d'Aix, que antes de proceder á absolvição, fez em algumas palavras eloquentes o elogio funebre do finado. O *maire* da mesma cidade pronunciou tambem o elogio sobre a campa deste homem de bem.

— O ministerio sardo compõe-se agora de oito ministros, dos quaes tres piemontezes, dous bolonhezes, um modenez, um lombardo e um toscano. Os tres ministros piemontezes são: Cavour, Cassinis e Vagezzi; os dous bolonhezes, Farini e Mamiani; o modenez, o general Fanti; o lombardo, Jacini; e o toscano, Tommaso Corsi. Este ultimo foi ultimamente nomeado ministro sem pasta, e assegura-se que se vai crear especialmente para elle um ministerio de commercio e de agricultura.

— A commissão scientifica que o governo francez mandou ultimamente á Abyssinia encontrou aquelle paiz devastado pela guerra civil, e com perigo póde retirar-se para Aden.

— O imperador d'Austria promulgou um decreto para fomentar o cultivo do tabaco na Hungria, Croacia, Transilvania, Bukovina e o Banato.

— O abbade Huc, antigo missionario na China e Thibet, e mui conhecido pelas excellentes obras que publicou relativas a este ultimo paiz, falleceu ultimamente em Paris.

— Annuncia-se para o mez de outubro proximo a inauguração em Liverpool da bibliotheca publica, costeada exclusivamente por Mr. Brocow, deputado que foi pelo condado de Lancaster.

— No proximo mez terá lugar a recepção do padre Lacordaire na academia franceza, Mr. Guizot é o encarregado para responder ao discurso do novo academico.

— No orçamento da marinha franceza figura este anno pela primeira vez um credito de 13,000 francos para piscicultura maritima, isto é, para a creação artificial de pescado nas costas.

— M. Luther escreve de Bilk annunciando ter descoberto na noite de 24 do passado um planeta novo da grandeza decima primeira, e formará o numero 58 desse grupo.

— Morreu no dia 1 do actual o coronel inglez Mure, autor da historia critica do idioma e litteratura da antiga Grecia, e um dos mais sabios e profundos philologos do seculo actual.

— No mez de julho irá a rainha de Inglaterra a Berlin para assistir ao nascimento do seu neto.

— Na bahia de Nova-York o patrão de um baixel assassinou a tripolação para roubar o barco. O criminoso foi preso na ilha de Rhodes.

— No verão proximo vai-se empregar nas aguas do Tamisa, para as desinfectar do máo cheiro, o perclorureto de ferro.

— O conde Panin, presidente da commissão para a emancipação dos servos na Russia, declarou que são falsas as noticias publicadas sobre ser elle inimigo daquella medida, e que apezar de possuir 17,000 escravos, os perderá satisfeito e fará todos os sacrificios que exija a prosperidade do imperio.

— Falleceu em Ceuta, tres dias depois de chegar de Tetuan, D. Francisco Sanches do Arco, distincto e antigo jornalista, ex-deputado ás côrtes, e director do *Constitucional* de Cadix. Encarregou-se da direção d'este jornal o erudito escriptor D. Adolpho de Castro, governador que foi de Huelva, com o philantropico fim de occorrer com o rendimento do mesmo jornal á numerosa familia do finado.

— O Sr. Siqueira professor de architectura na academia das bellas artes de Lisboa, vai publicar um tratado geral da sua arte, em dous volumes. Deve ser uma obra recommendavel pelo assumpto e pela competencia de seu autor.

— O governo francez ordenou ultimamente á commissão do caminho de ferro do Mediterraneo que começasse, no mais breve prazo, os trabalhos do caminho de ferro de Toulon a Niza. Para se completar o traçado deste caminho eram esperados em Niza alguns engenheiros e conductores de trabalhos.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

DE PARIS A BADEN.

VIAGEM DE UM ESTUDANTE E SUAS CONSEQUENCIAS.

POR

P. I. STAHL.

VI

Metti pela ultima vez a mão nesse barathro; depois de algumas pesquizas infructiferas, encontrei um objecto roliço, comprido e frio. Pareceu-me tão singular o contacto que o meu primeiro movimento foi abandona-lo. Julguei ter posto a mão em uma serpente. Todavia voltei á carga; era um braço, mas estava gelado e rigido.

— Está muito frio, disse eu ao conductor, está singularmente frio; receio que a pobre mulher tenha ficado abafada pelo peso de todos esses homens.

Com um novo esforço consegui puchar o corpo inerte até a abertura; um raio de lua alluminou-o subitamente. Senti um verdadeiro terror. O rosto que eu tinha á vista era preto como carvão.

— A infeliz foi asphixiada, pensei.

— Ah! é verdade, disse o conductor. Eu tinha-me esquecido de lhe dizer que era uma negra. Ella tinha lugar na rotunda, mas com medo que os Alsacianos se pozessem a gracejar com ella, mandei-a para o interior.

A mulher que não se conhece, é sempre bella. Eu esperava (peço perdão a Fleurette,) encontrar uma mulher bonita. Os gritos que ella tinha dado, trahiam uma voz fresca, um timbre suave, distincto até na sua emoção, e o meu desapontamento sem duvida era visivel, porque o conductor, vendo o que se passava em mim, disse:

— Apezar de negra, não é feia.

VII

Não é feia!

O que pensa o leitor dos negros!

A historia está ahi para dizer-nos que as pessoas a quem não se dá a liberdade, acabam por toma-la. Penso pois que fariam muito bem em emancipar esses negros em qualquer parte que se acharem, e quero crer que ainda que eu fosse proprietario de um regimento inteiro de negros do maior valor, seria ainda essa a minha opinião. É horrivel pensar que se póde nascer, viver e morrer escravo, só porque se é preto em vez de ser branco, porque nasceu no Congo e não na rua Mouffitard. De certo, ainda que uns fossem verdes, azues, e outros tricolores ou matisados, não seria isso razão sufficiente para justificar a oppressão de uma raça para outra raça.

Mas creio todavia que nada se terá feito em favor dos negros emquanto não se conseguir torna-los brancos. Nos meus irmãos d'Africa, só lhes censuro a côr. Ainda não me pude acostumar a ella, e creio que não o conseguirei. Não é porque eu julgue que os negros tem alguma cousa de menos que os brancos; pelo contrario. Ainda quando só tivessem a pelle negra, eu julgaria que tinham incontestavelmente alguma cousa mais do que nós, isto é, essa pelle negra, que por mais que faça, não posso considerar senão como um sobretudo qualquer. Na minha opinião, um negro não póde estar nú; e não me é custoso pensar que nos paizes os negros contraiam poucas dividas nas lojas dos alfaiates. Um negro vestido, sempre me pareceu que tinha alguma cousa superflua.

O chapéo, o paletot, a gravata, a calça, que não fazem de um Europeu qualquer senão um individuo problematico, farão immediatamente de um negro alguma cousa de rico, e de alegre, que repelle toda idéa occulta de miseria e de privação.

Não será uma cousa singular ter Deus, que quiz que todos os homens fossem irmãos, posto entre elles, por cima de almas eguaes, toda a differença que ha entre as duas cores, branco e preto?

VIII

Aqui, algumas boas almas, escriptores e politicos me atalharão e talvez me digam que entre o preto e o branco já não ha tanta differença, e que a respeito disso podem fallar, porque já tem passado alternativamente e mais de uma vez na sua vida, de uma a outra dessas côres.

A isso não posso responder, escrevem com as duas mãos e eu com uma só, — que Deus lhes perdoe e os faça manêtas.

IX

E ainda, talvez eu comprehendesse essa grande divisão, essa grande opposição, esse grande contraste, o negro e o branco! Se é capricho, é capricho consideravel e daquelles que só um Deus pode ter; mas entre as pelles negras e as pelles brancas, para que todas essas côres intermediarias?

Na verdade, fóra de um pequeno facto que me vem ao espirito, não lhe acho nem razão nem pretexto.

Todos se lembram de terem visto em Paris, não sei em que anno, uma pobre familia de pelles vermelhas, que um emprehendedor mostrava por dinheiro. Eu assistia um dia á uma dessas exhibições. Uma senhora, uma crioula, é verdade, tivera a phantasia de levar comsigo a filha, linda menina de sete para oito annos, afim de lhe mostrar *os selvagens*; e fizera-se acompanhar pela ama de sua filha que era uma negra.

— Sabes, disse ella á filha, para se divertir sem duvida com o embaraço desta, sabes como é que essa gente não é branca como tu, nem negra como Cora?

A pequena interpellada levantou os olhos para o céo, e depois de menos de um minuto de reflexão, respondeu com voz clara:

— Sei, mamãe.

Este —sei— porque bem pouco esperavam as pessoas que tinham ouvido a pergunta e aquella que lh'a tinha feito, fez-me prestar attenção.

— Pois então, replicou a mãe, dize-me:

— Creio, respondeu a menina que são vermelhos, porque são cozidos.

E como todos ficaram boqui-abertos a querem saber como semelhante idéa podera entrar naquella cabecinha, a boa ama, abrindo uma larga bocca que com um sorriso de bom humor mostrava duas ordens de dentes milagrosamente alvos, disse:

— A menina Maria vio hoje de manhãa quando se cozinhou a lagosta que meu senhor trouxe do Havre.

A lagosta que entrara preta n'agua fervendo, necessariamente tinha sahido vermelha. A linda Americanazinha tinha concluido que os pelles vermelhas não eram outra cousa senão negros cozidos.

Talvez tivesse razão.

X

Se esta pequena recordação esclarece a questão dos pelles vermelhas, convenho que tem o defeito de deixar obscura a dos pelles negras, e não lhe fazer dar nenhum passo para diante.

XI

A negra que eu tinha nos braços era incontestavelmente uma linda negra; mas eu gosto extremamente da Venus de Milo, e devo dizer que, partindo desse typo de belleza não me era possivel partilhar a esse respeito a opinião que o conductor parecia ter emittido quando disse: Não é feia.

E dahi, talvez eu esteja em erro. — A testa da negra era estreita, os labios grossos, os cabellos encarapinhados como os de uma madona do Corregio que tivesse soffrido muitos incendios, as faces redondas e luzentes, o nariz pareceu-me pequeno, é verdade, mas além de ser um pouco largo, tinha as narinas prodigiosamente abertas. Eu bem sei que os braços que ella trazia nús, eram muito bonitos, que a cintura era fina de se poder rodear com um guardanapo, e que inclinava-se sobre o rebordo do carro como um caniço. Mas o que querem, o preconceito é muito; esse inventario que fiz não pude vence-lo.

- E nem prejudicou á Fleurette.

Como quer que seja, e muito felizmente, mademoiselle Zoé—assim me disse o conductor que se chamava ella.—Mademoiselle Zoé, não estava nem morta nem ferida. O ar livre reanimou-a, e vi-a em pouco abrir dous olhos soberbos, dous diamantes pretos, que juntavam ao brilho uma certa doçura e intelligencia. O primeiro movimento que fez foi levar a mão ao coração; ahi achou na ponta de um cordãozinho uma pequena medalha que beijou muito docemente, e depois fez o signal da cruz para agradecer a Deus ter escapado de um perigo que podia ser grande. Nenhum de nós, nem mesmo o padre, tinha feito tanto; e por isso fiquei muito commovido quando a pobre rapariga agradeceu-me o trabalho que bem vira ter eu tomado por causa della. Fê-lo com muita modestia, e em tão boa linguagem, que fiquei admiradissimo. Esse francez branco, esse francez puro, sahindo desse rosto negro, me causou uma verdadeira admiração. Teriam as palavras uma côr?

Os taes soldados da rotunda estavam dormindo. Os pobres diabos dormiam sobre a sua tristeza. Bem que parecessem fortes como Turcos, o conselho de revisão, pouco favoravel á Alsacia naquelle anno, disse-me o conductor que não os achára aptos para o serviço, e voltavam á patria uns todos envergonhados, outros, que tinham esperado resgatar um irmão ou o campo da familia (e quantos se tinham vendido com esse fim!) outros com verdadeira pena. O carro era para elles uma boa cama onde descançavam todas as suas miserias, e não se lhes dava sahir delle. Todavia decidiram-se. O conductor contou-os como tinha feito tenção, e quando vio que não faltava nenhum á chamada, que ninguem tinha morrido, que o carro não tinha nenhuma fractura essencial, tornou á primitiva serenidade.

— E' uma boa demora que vamos ter, disse elle; mas não seria nada se um dos senhores quizessem montar á cavallo; em uma hora chegaria em Saint-Disier, e d'ahi mandar-me-hia gente para me ajudar a levantar o carro.

— Presente! disse o meu vizinho; em negocios de cavallos, sou eu grande.

Disse-me nessa occasião que era capitão de cavallaria, que tinha onze campanhas, a cruz de honra e quatro feridas, uma das quaes, a ultima, sem ser uma enfermidade, prematuramente o tinha obrigado a aceitar a baixa. Além disso era official de fortuna, pelo que tinha orgulho, e celibatario, celibatario até a morte, segundo me disse.

Ia a Strasburgo para viver dos seus rendimentos. Era de todas as guarnições a que lhe deixára melhores recordações.

O conductor, em vez de um cavallo trouxe dous.

— Pensei, disse elle, que o senhor não deixaria o seu vizinho partir só.

— Boa idéa, respondeu o capitão. Se monta tão bem á cavallo como trepou nas minhas costas, venha comigo, vizinho, vamos de sucia; além disso o que ficaria aqui fazendo duas horas nesta estrada?

Era justa a reflexão do capitão. Aceitei o seu offerecimento, encarapitei-me no primeiro cavallo, elle montou no segundo, accendemos cada um o nosso charuto, e partimos a trote rasgado.

XII

O charuto era excellente e o cavallo tinha o passo melhor do que eu esperava. Se o tempo não era de ouro, pelo menos era de prata; a lua estava muito bonita.

Trotando pela estrada fóra, o meu pensamento reportou-se— e porque não? seria melhor que pensasse no gordanchudo padre e ao seu relogio?—o meu pensamento reportou-se á negra do interior.

Como diabo se achava assim a pobre rapariga sozinha na estrada de Strasburgo? dizia eu comigo. Que acontecimento arrancou-a ao seu sollo para traze-la ás nossas nevoas? Não seria ella mais feliz nas suas savanas, com negros seus eguaes? Que medo deve ter Paris, que é a terra em que sem duvida se tem menos habito de ser negro?

Houve apenas uma criação, continuava eu nos meus pensamentos. E' um artigo de fé. Mas então de que côr eram Adão e Eva?

Se eram brancos, porque razão ha negros; porque razão somos brancos?

Dar-se-ha acaso que tenhamos embranquecido? e que os negros tenham-se tornado assim?

Mas se se pode ficar preto, tambem se pode ficar branco, como é então que familias de negros trazidas á Europa ha seculos tenham conservado obstinadamente a sua côr?

Ou terão os homens brotado como as arvores; aqui brancos, alli pretos, e mais longe vermelhos?

A religião responde que não, a sciencia hesita, a philosophia não responde cousa nenhuma. Quantos mysterios em que o espirito se perde!

— Em summa, disse o capitão, cujas idéas tinham sem duvida acompanhado as minhas reportando-se á diligencia, em summa, ha sempre mais differença entre um pedaço d'asno e um homem de espirito do que entre um negro e um branco, e eu nunca quebrei a cabeça em procurar a razão disso.

Esta conclusão pareceu-me commoda, e poz fim ás minhas reflexões.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 116.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860

MUTILADO